

DENER GERALDO BASTISTA NEVES
Organizador

DIVERTIDASMENTES

CADERNO DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA



AIALLA THAIRINY
ALESSANDRA MONTEIRO AVELAR
ANA MARIA CAETANO
ANA PAULA DE SOUZA CASTRO
ARTHUR BARBOSA DA SILVA
BRUNA SILVA FERNANDES
DALMIR JOSÉ VIEIRA
DOUGLAS RODRIGUES BEZERRA
ELAINE CARDOSO DE JESUS
ELEIDA MARIA SOARES JACOMINI
ELIETE DE FÁTIMA PEREIRA DE CASTRO
EMERSON MARTINS GUIEIRO
FLÁVIA CRISTINA DA CUNHA
FRANCIELE APARECIDA MARTINS LOURENÇO
GISELLY FARIA RATES
GUSTAVO REIS SILVA
ISABELA DE CÁSSIA BONTEMPO
JEFFERSON SILVA ARAUJO
JESSICA KAMILA MENDES PEREIRA CAMPOS
JOÃO VICTOR SOARES DA SILVA
KAREN NAYARA BORGES
KELEN CRISTINA DE ARAÚJO
KELLY ALVES RIBEIRO
KELLY CRISTINA DE MORAIS
LARISSA IZIDORO ROSA
MAÍRA DE JESUS SANTIAGO
MÁRCIA PATRÍCIA DOS SANTOS
MEIRYELE MARQUES FERREIRA
NATALIA MARTINS
RANIEL BARBOSA DOS SANTOS
SILEIMA ALVES DA SILVA NASCIMENTO
VANESSA MIRIANY ALVES LUIZ
ZÉLIA FRANCISCA FERREIRA RODRIGUES

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG



CADERNO DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DIVERTIDASMENTES

ANO 01 NÚMERO 01

**UNAÍ/MG
2017**

CADERNO DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DIVERTIDAMENTE

Publicada pela
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG – FACISA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Dener Geraldo Batista Neves
Organizador

Arthur Henrique Pereira
Editor

Pedro Araújo
Diretor Geral

Oneida Maciel Lucas Araújo
Diretora Administrativa

Carolina de Freitas Oliveira Olímpio
Diretora Pedagógica

Fernanda Ávila da Costa Pereira
Coordenadora NAPEX

Arthur Henrique Pereira
Coordenador do curso de Psicologia

Vanessa Lopes Coelho
Secretária Geral

Conselho Editorial

Alexandre de Paula e Silva
Arthur Henrique Pereira
Dêner Geraldo Batista Neves
Rodrigo Rodrigues Soares
Roger Henrique Campos
Vinícius de Alencar Vieira
Willian Araújo Moura

Poliany Ferreira Ribeiro
Revisão

Daniel Batista de Souza
Capa

Ficha catalográfica preparada pela seção de catalogação e Classificação da Biblioteca da FACISA.

Caderno de estágio básico em psicologia: Divertidasmentes – Ano 01, nº 01 (AGO/ DEZ 2017). Unai: FACISA, 2017.

1. Psicologia. 2. Estágio. 3. Ciência. 4. Audiovisual

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Os resultados expressos Nas resenhas são de inteira responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

O curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai (FACISA) tem a satisfação de apresentar para a comunidade a produção acadêmica da primeira turma de ingressantes do curso que iniciou suas atividades em agosto de 2016. As resenhas apresentadas a seguir fazem parte de um projeto de iniciação científica cujos resultados serão apresentados ao longo dos sete períodos de estágio em Psicologia.

Neste primeiro módulo desenvolvemos a técnica de resenha acadêmica a partir dos seguintes parâmetros que os acadêmicos perseguiram com afinco:

- a)** Informações gerais sobre o autor da obra;
- b)** Descrição do tom do texto;
- c)** Técnicas utilizadas na sua elaboração;
- d)** Resumo da obra (digesto): salientando objeto, objetivo e gênero;
- e)** Discorrer sobre os pontos de vista que defende a ideia principal da obra;
- f)** As conclusões a que o autor chegou;
- g)** Crítica do resenhista: Qual a contribuição da obra;
- h)** Indicações do resenhista: A quem é dirigida a obra e se pode ser endereçada alguma área do conhecimento em psicologia.

Esperamos que este nosso primeiro trabalho sirva de inspiração e incentivo aos acadêmicos e professores do curso de Psicologia para que continuem produzindo e criando oportunidades ao conhecimento da *psique* humana.

Boa leitura!

O Editor

SUMÁRIO

ELAINE CARDOSO DE JESUS

DIVERTIDA MENTE (*INSIDE OUT*)

DALMIR JOSÉ VIEIRA

INFÂNCIA: MULTIPLICIDADE CULTURAL EM CIRCUNSTÂNCIAS DIFERENTES

GISELLY FARIA RATES

O LADO BOM DA VIDA

LARISSA IZIDORO ROSA

ATYPICAL

MAÍRA DE JESUS SANTIAGO

PSICOSE: DESCRIÇÃO DA OBRA E ANÁLISE PSICOLÓGICA DE NORMAN BATES

JOÃO VICTOR SOARES DA SILVA

PSICOLOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO EM “CIDADE DE DEUS”

RANIEL BARBOSA DOS SANTOS

GAROTA, INTERROMPIDA

ARTHUR BARBOSA DA SILVA

O LADO OCULTO DA PSIQUE DE BATMAN

LARISSA IZIDORO ROSA

O MÍNIMO PARA VIVER

ANA PAULA DE SOUZA CASTRO

BICHO DE SETE CABEÇAS

KELEN CRISTINA DE ARAÚJO

MEU NOME É RÁDIO

FLÁVIA CRISTINA DA CUNHA

MARY E MAX – UMA AMIZADE DIFERENTE

ELIETE DE FÁTIMA PEREIRA DE CASTRO

GUARDIÃO DE MEMÓRIAS

JESSICA KAMILLA MENDES PEREIRA CAMPOS

PARA SEMPRE ALICE

ALESSANDRA MONTEIRO AVELAR

ANTES DE DORMIR

KELLY CRISTINA DE MORAIS

BELEZA AMERICANA (*AMERICAN BEAUTY*)

ZÉLIA FRANCISCA FERREIRA RODRIGUES

FILME – MOGLI, O MENINO LOBO

EMERSON MARTINS GUIEIRO

ESTAMIRA

DOUGLAS RODRIGUES BEZERRA

UMA MENTE BRILHANTE

DALMIR JOSÉ VIEIRA

A LUTA NA DESCOBERTA DO EU INTERIOR

BRUNA SILVA FERNANDES

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER

JEFFERSON SILVA ARAUJO

FILME: A ONDA (2008)

AIALLA THAIRINY

UM MÉTODO PERIGOSO

VANESSA MIRIANY ALVES LUIZ

NISE – O CORAÇÃO DA LOUCURA, A ARTE DA CORAGEM

ISABELA DE CÁSSIA BONTEMPO

LOUCAS PRA CASAR

KELLY ALVES RIBEIRO

AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL

NATALIA MARTINS

LARANJA MECÂNICA

SILEIMA ALVES DA SILVA NASCIMENTO

DANÇANDO EM SILÊNCIO

FRANCIELE APARECIDA MARTINS LOURENÇO

CINQUENTA TONS DE CINZA

GUSTAVO REIS SILVA

FEITIÇO DO TEMPO

ELEIDA MARIA SOARES JACOMINI

INTOCÁVEIS

MEIRYELE MARQUES FERREIRA

O OLÉO DE LORENZO

ANA MARIA CAETANO

OS INTOCÁVEIS

MÁRCIA PATRÍCIA DOS SANTOS

A CAÇA

KAREN NAYARA BORGES

COMO ESTRELAS NA TERRA

DIVERTIDA MENTE RESENHA

JESUS, Elaine

Palavras-chave: Emoções. Desenvolvimento. Inconsciente. Pulsões.

Peter Docter é cineasta, argumentista e produtor de cinema norte-americano. Conhecido pela direção no grande sucesso dos estúdios Pixar, formado na escola John F. e Ronaldo Del Carmen é diretor, escritor, designer e roteirista. Ambos são protagonistas no lançamento da obra cinematográfica Divertida Mente, no ano de 2015. A história narra o comportamento de uma garota chamada Riley e se desenrola dentro da cabeça da menina, onde as cinco emoções: Alegria; Tristeza; Medo; Raiva e Nojo são responsáveis por processar as informações e armazenar as memórias.

Durante toda a narrativa são produzidas variedades de memórias, e as mais importantes se tornam memórias base, criando ilhas com aspectos de sua personalidade, respectivamente responsáveis por seu jeito de ser. Riley vê sua vida se transformar aos 11 anos, em decorrência da mudança de sua família para outro estado.

A garota encontra-se na fase de latência (6 aos 12 anos), em que a libido não está direcionada para um ponto específico do corpo e sim para interação e desenvolvimento cognitivo e social. Desta forma, podemos observar que durante o processo de adaptação ao contexto, suas referências de bem estar, alegria e diversão foram abaladas com a nova casa, escola e círculo social.

Ao chegar à casa nova, Riley se decepciona com a realidade não condizente com as próprias expectativas. Mesmo após várias tentativas dela e de sua família em tentar minimizar os aspectos negativos em decorrência da mudança, causando assim pequenas frustrações que foram representadas durante sua primeira noite de sono no novo ambiente.

Para Freud, os sonhos são produzidos através de três associações, são elas: Estímulos sensoriais, o ambiente e as condições propiciam para um adormecimento tranquilo; Restos diurnos, que são acontecimentos marcantes ocorridos durante o dia; Existência de sentimentos, pensamentos e desejos que estão reprimidos no inconsciente.

Suas frustrações não pararam no primeiro dia de aula, durante a apresentação para a classe, ao relatar como era a sua vida em sua antiga cidade, Riley teve um breve momento de alegria, mas logo foi desfeito quando percebeu que não estava

mais em Minnesota. Neste momento é possível perceber que suas emoções e lembranças foram afetadas. É sabido que as memórias são fixadas pelas emoções.

Segundo Freud, o consciente é somente uma pequena parte da mente, onde temos fácil acesso através das informações do mundo exterior e as provenientes do interior. O pré-consciente funciona como uma espécie de barreira que seleciona aquilo que pode ou não ser acessado pelo consciente, pode ser recuperada por meio de um voluntário ato de esforço. No inconsciente, ao contrário do consciente, não temos acesso fácil podendo ser lembrado através dos sonhos, dos lapsos, dos atos falhos, dentre outros designando a parte mais obsoleta do aparelho psíquico. No inconsciente estariam os elementos instintivos e pulsionais não acessíveis à consciência. Além disso, há também material que foi excluído da consciência pelos processos psíquicos de censura e repressão. Esse conteúdo “censurado” não é permitido ser lembrado, mas não é perdido, permanecendo no incôscio. Para, a maior parte do aparelho psíquico é inconsciente (ZIMERMAN, 1999).

Logo após chegar da escola, ao ser questionada pela mãe sobre o primeiro dia de aula, a genitora percebendo que algo não fora bem na escola pede ajuda para o pai. Ele, porém, não percebendo a real situação faz a mesma pergunta para a filha, suscitando um comportamento agressivo na mesma, caracterizada como uma forma de “pulsão de morte”, que faz parte dos principais conceitos da psicanálise. É um conceito que está entre o psíquico e o orgânico e se difere de instintos. O instinto é hereditário, ou seja, nascemos com ele como um objeto específico. A pulsão, por sua vez, é construída a partir da experiência do inconsciente e não possui um objeto específico, é classificada em dois conceitos, Pulsão de Vida e Pulsão de Morte (MOURA 2017).

Sob ocorrência de várias frustrações sucessivas na vida de Riley, em São Francisco, as emoções existentes na sala de comando em sua mente tiveram uma ideia: voltar para a cidade onde moravam, pois as memórias boas que ainda restavam em sua mente eram de Minnesota. Neste momento ela se encontra dormindo. Na tentativa de restaurar o equilíbrio, a Alegria tem acesso ao inconsciente de Riley, onde estão os acontecimentos que foram recalçados.

De acordo com Freud recalque é um dos mecanismos de defesa do inconsciente para proteger o ego. O mesmo fazendo parte da 2ª tópica estrutural freudiana que é formada pelo Id que tem a função de descarregar as tensões biológicas, regido pelo “princípio do prazer”. O Ego é regido pelo princípio da realidade, que é o fator que estabelece a homeostase entre o ambiente e solução dos conflitos entre o organismo e a realidade, lidando com os estímulos que vem tanto da própria mente como do mundo exterior. E por fim o Superego que se desenvolve a

partir do ego, em um período que Freud designa como período de latência, situado entre a infância e o início da adolescência. Nesse período, forma-se a personalidade moral e social. O superego atua como um juiz ou um censor relativamente ao ego (ZIMERMAN, 1999).

Ao acordar, Riley resolve então fugir e para isso vai até a bolsa de sua mãe escondida e pega o cartão para pagar a passagem do ônibus. A Alegria, por sua vez, na luta constante em voltar para o consciente da garota, com a ajuda do amigo imaginário consegue enfim voltar para o pré-consciente, onde está a um passo de impedir a fuga da protagonista. Na qual todas as ilhas de personalidades já desmoronaram. Pode-se observar neste instante o fim da infância e o início da puberdade.

A Alegria e a Tristeza conseguiram voltar pra sala de comando, porém acontece um fato surpreendente, alegria diz para a tristeza que é ela que pode impedir a fuga da garota e com isto a mesma assume o controle da mente de Riley, colocando no lugar novamente as memórias base. A reação da menina foi parar o ônibus, voltando para casa. Todos se abraçaram e na mente da garota as memórias base voltaram formando assim novas ilhas de personalidade. Tudo novo e reestruturado e assim começa a fase da puberdade da atriz principal do filme relatada nesta resenha.

Freud fez Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, e na terceira reflexão fala da puberdade.

Durante os processos da puberdade firma-se o primado das zonas genitais e, no homem, o ímpeto do membro agora capaz de ereção remete imperiosamente para o novo alvo sexual: a penetração numa cavidade do corpo que excite sua zona genital. Ao mesmo tempo, consoma-se no lado psíquico o encontro do objeto para qual o caminho fora preparado desde a mais tenra infância. Na época em que a mais primitiva satisfação sexual estava ainda vinculada à nutrição, a pulsão sexual tinha um objeto fora do corpo próprio, no seio materno. Só mais tarde vem a perdê-lo, talvez justamente na época em que a criança consegue formar para si uma representação global da pessoa a quem pertence o órgão que lhe dispensava satisfação. Em geral, a pulsão sexual torna-se auto-erótica, e só depois de superado o período de latência é que se restabelece a relação originária. Não é sem boas razões que, para a criança, a amamentação no seio materno toma-se modelar para todos os relacionamentos amorosos. O encontro do objeto é, na verdade, um reencontro. (FREUD, 1936, p.136).

Pode-se afirmar que todos os sentimentos são necessários na formação da psique de cada indivíduo. E diante dos conhecimentos acima apresentados na perspectiva da abordagem psicanalítica toda energia da psique é gerada pela libido e

Freud comparou a mente humana com um iceberg no qual o inconsciente é a parte mais profunda da mente humana.

A preferência da obra cinematográfica *Divertida Mente* foi justamente por abordar conceitos da Psicanálise que na essência de sua teoria a preocupação em compreender os atos e produções psíquicas do ser humano é relevante. A obra infanto-juvenil que similarmente conquistou a preferência dos adultos teve recorde de bilheteria, os autores apresentam de forma divertida o funcionamento da mente. No qual pode ser assistida por todos que desejam compreender de uma forma ampla e com parâmetros críticos a complexidade do cérebro.

Recomenda-se leituras e pesquisas sobre os autores Sigmund Freud (psicanálise), Erik Erikson (desenvolvimento psicossocial), Henri Wallon (emoções) e Alexandre Luria (neuropsicologia).

REFERÊNCIAS

DIVERTIDA MENTE (filme). *Inside Out* (título original). Direção: Peter Docter. Codireção: Ronnie Del Carmen. Roteiro: Joosy Cooley, Meg LeFueve e Peter Docter. Produção: Jonas Rivera. Elenco: Amy Poehler (Alegria), Bill Hader (Medo), Lewis Black (Raiva), Kaitlyn Dias (Riley Anderson), Mindy Kaling (Nojinho) e Phyllis Smith (Tristeza). Estúdio: Pixar Animation Studios/ Walt Disney Pictures. Gênero: animação, Aventura, comédia dramática, família e infantil. Tempo de duração: 95 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos, Brasil ou Portugal): 2015. Cinema.

MOURA, William Araújo. **Teorias Psicanalíticas I**. 2017. Palestra realizada na Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí em junho. 2017.

SIGMUND, Freud **Um caso de histeria, Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ZIMMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos, teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

INFÂNCIA: MULTIPLICIDADE CULTURAL EM CIRCUNSTÂNCIAS DIFERENTES

RESENHA

VIEIRA, Dalmir

Palavras-chave: Bebês. Diferentes Culturas. Observação infantil. Desenvolvimento infantil.

Babies, produzido no ano de 2010, na França, nas condições de documentário, baseado no cinema mudo, ou seja, sem narrativas. Com cerca de 65 minutos de duração, dirigido pelo premiado cineasta Thomas Balmès, a produção surgiu a partir de uma ideia original do produtor Alain Chabat, definindo a forma de arte da não ficção. Os personagens não são figurativos, são exibidos como pessoas reais, na maior parte do filme. Os bebês estrelados no filme apresentam os primeiros estágios da jornada da vida com multiplicidades culturais, as quais comprovam serem únicas e universais para toda a humanidade. Esse documentário provoca uma reflexão sobre culturas no desenvolvimento infantil conforme é transcrito. É um filme com cenas acrônicas, cujas características não dependem da ação do tempo, o qual menciona várias vezes em abordar diversas culturas com muita similaridade. Este documentário foi realizado com câmeras ocultas, com o objetivo de não causar interferência em hipótese alguma nas imagens colhidas no cotidiano vivido pelas crianças. O decorrer do filme traz vários contextos diferentes correspondentes às crianças relatadas. Contextualizados em ambientes urbanos (Estados Unidos e Japão) e rurais: duas localidades na África, porém com culturas extremamente diferentes. O filme não nos traduz um tempo, são crianças pertencentes a culturas diversas, demonstrando hábitos com perfeita naturalidade, portanto com uma gama de diversidades culturais. Através deste documentário temos vários exemplos e aspectos teóricos observados na prática, o qual retrata com clareza o que precisa ser realmente entendido numa observação infantil, mostrando como bebês se comportam em diversas e variadas culturas.

Relatando quatro histórias, o filme *Babies* é baseado em imagens contextualizadas de forma natural, com o objetivo de provocar reflexões culturais e comportamentais de crianças conforme exposto. Com o desenvolver do filme apresenta-se a iniciação infantil mostrada desde a gravidez até o nascimento, o crescimento psicomotor e cognitivo de crianças até um ano de idade. As crianças dos Estados Unidos e Japão, mesmo vivendo em culturas muito diferentes, têm pontos de vista em comum como indivíduos em formação. Na África essa modificação pode ser observada no desenrolar das linguagens, sempre com a participação da mãe com

seus devidos estímulos de fala e gestos, na alimentação no caminhar e nas brincadeiras. Observa-se uma independência natural das crianças, porém retratando grande similaridade com as demais crianças da área urbana. Enfim, para entender melhor a compreensão entre teoria e prática, que socializam os protagonistas do filme, foram de certa forma agrupados conforme a localização geográfica das crianças em suas respectivas regiões, as quais suas diferenças e similaridades poderão ser percebidas desde o início até o final do filme.

Espaços culturais existentes com grande diferença, características rurais e urbanas aparecem com muita evidência, cultura urbana predominante no espaço geográfico das crianças japonesas e americanas, com datas comemorativas, aniversários, folclores, brincadeiras direcionadas com brinquedos industrializados em cores vivas. Na África especialmente no local onde foram colhidas as cenas, as crianças brincam de maneira natural: com animais, terra, e até mesmo pequenos pedaços de madeira sevem para o entretenimento delas. Visto uma cor fosca atribuído à região árida e seca do espaço geográfico filmado. Foi observado que o processo do brincar é completamente semelhante em crianças dessa faixa etária nas demais localidades vistas no mundo. Nesse sentido o limiar desse documentário finaliza contextualizando características de cada personagem na maneira individual de ser.

O filme foi retratado através do começo da vida por um intervalo relativo de doze meses, por meio de câmeras, as quais proporcionam certa fidelidade ao seu cotidiano, o que coincide com bastante complexidade a forma dos indivíduos de um modo geral. Este método de observação vem oferecer oportunidades de dar maior clareza entre várias realidades, com as mesmas questões relatadas nesta contextualidade. Os autores sugerem refletir sobre o início da vida conforme é representado neste documentário, não requer unicamente um olhar crítico, mas também proporciona verificar as emoções, procurando interpretar o que é visto por outros prismas, relacionando-os com as histórias vivenciadas como um todo, buscando entendimento de mundo e da ideologia da humanidade.

Ao passar do século XVII muitas mudanças aconteceram. Um sentimento relacionado com a infância começa-se a desenvolver, de modo que para Ariès (1981) a criança era vista como “um adulto em miniatura”. Dentro do seio familiar a criança passa a ser o centro das atenções, passando de crianças a homens e mulheres de maneira natural, observa-se claramente isso no desenrolar deste documentário, que as ações passam a influenciar outrem e em especial influenciam no cotidiano de outras crianças. Como por exemplo: o bebê africano, ao ficar amarrado à sua mãe

para ela realizar as atividades no decorrer do dia, ou a criança americana que é posta a brincar em uma pequena cadeira de balanço para a realização de trabalhos corriqueiros de sua mãe. Diante disso, notam-se grandes semelhanças cotidianas mundo a fora, incorporações de linguagens tais como: birras, mordidas, olhares, choros, gargalhadas, gritos, tapas, etc. Há muita semelhança nos comportamentos dessas famílias e conseqüentemente nas reações dos bebês, os quais repousam e brincam à sua maneira como os de nossa atualidade e região.

Quando as crianças começam a conversar e iniciar as atividades escolares, alguns teóricos (Winnicott, Freud, Melanie Klein, entre outros) em suas pesquisas, relataram observações destacadas para marcar o fim de uma etapa infantil, e posteriormente começar uma nova etapa. Partindo do princípio que ao iniciar e concluir esses processos, a independência será conquistada, e assim, pode ser observado que “a criança ganha um novo espaço familiar” (KOHAN 2003, p.66).

A natureza, os animais, os pais, a família e os instrumentos usados para dar maior ênfase nesse contextual, podem ser vistos no filme com bastante clareza, posto que foram utilizados para ilustrar o filme. O desenrolar das personalidades desses indivíduos acentuam-se também em cada situação desafiadora pelas quais eles passaram. As crianças figuradas nesse documentário brincam conforme suas culturas e suas diversidades, expressando felicidade independente de quaisquer circunstâncias. A vida infantil é traduzida em uma mudança processual, tanto quanto cultural e social, vindo a transformar a continuidade da vida.

A intenção desse documentário foi justamente observar as crianças de três nacionalidades diferentes de quatro regiões distintas: como bebês reagem e desenvolvem em situações diversas, juntos ou não de outras crianças, na presença ou não dos pais, em um decorrer de um espaço tempo. O filme esboça uma grande riqueza no sentido em deixar claro como foi, é, e será, o comportamento infantil da vida humana, através de personagens reais, suas maneiras de socializarem-se e suas especificidades culturais.

Alain Chabat esclarece através de sua produção o que os teóricos críticos enfatizam que o papel do cinema na compreensão social a partir de um documentário desse calibre é de grande valia, o envolvimento cultural de diversos países comprovando o que já era tido como suspeita no processo de transformação do indivíduo; a criança em sua formação. Finalmente, deixa claro que o uso do método cinematográfico é um dos grandes motores que pode vir a ser considerado de maneira independente dos conceitos de pesquisas ou das bases teóricas implícitas ou

explicitamente envolvidas. Este documentário é um excelente material didático nas disciplinas: observação do comportamento e desenvolvimento da infância I, diante da grande riqueza de detalhes colhidos usando a sétima arte. É um documentário que não exige conhecimentos prévios de cinema para ser entendido, diante de fatos observados no dia a dia da constituição familiar e formação do indivíduo, uma vez que as conclusões emergem a partir de esclarecimentos já constatados de outros teóricos da aprendizagem e suas aplicações e posturas quanto aos métodos científicos de: “Winnicott, Freud, Anna Freud, Melanie Klein, entre outros”.

Os exemplos observados nos auxiliam amplamente na compreensão das atividades das crianças de um modo geral, possibilitando analisar e confrontar várias culturas, a fim de chegarmos à nossa própria conclusão. Finalmente esse documentário tem por objetivo demonstrar de maneira clara para estudantes universitários e pesquisadores não somente na área da psicologia, mas todos os cursos, os quais são abordados o comportamento infantil, a fim de que possam realizar, planejar e desenvolver suas próprias pesquisas, na graduação e pós-graduação, utilizando-se do rigor necessário à produção de conhecimentos confiáveis. É de grande auxílio, principalmente, àqueles que desenvolvem trabalhos acadêmicos no campo do desenvolvimento humano desde a geração até completarem um ano de idade.

REFERÊNCIA

ARIÈS, PHILIPPE. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BEBÊS (filme). *Babies* (título original). Diretor: Thomas Balmès. Produtor da ideia original: Alain Chabat. Produtores: Amandine Billot, Christine Rouxel. Editores: Reynald Bertrand, Craig McKay, ACE. Música: Bruno Coulais. Estúdio: Focus pictures. Gênero: documentário. Tempo de duração: 65 minutos. Ano de lançamento (França): 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bKRKbzkttx8>>. Acesso em: 01 set.2017.

KOHAN, WALTER OMAR. **Infância**. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

O LADO BOM DA VIDA RESENHA

RATES, Giselly

Palavras-chave: Transtornos. Bipolaridade. Diagnósticos.

David O. Russell é roteirista, cineasta, diretor e produtor de cinema que tem nacionalidade Americana e atualmente se encontra com 59 anos de idade, é formado em literatura, ciência política e especializado em inglês. Possui em seu currículo vários reconhecimentos, foi nomeado a diversos prêmios, sendo cinco *Academy Awards*, quatro *Golden Globes*, três prêmios WGA e dois prêmios DGA, ganhou quatro *Independent Spirit Awards*. Os filmes por ele produzidos tiveram 26 indicações ao Oscar e 19 ao Globo de Ouro, dirigiu 7 atores em diferentes performances nominados ao Oscar: Christian Bale (duas vezes), Amy Adams (duas vezes), Melissa Leo, Bradley Cooper (duas vezes), Jennifer Lawrence (três vezes), Robert De Niro e Jacki Weaver. Bale e Leo ganharam Oscar por suas apresentações em: O Vencedor (2010); Lawrence ganhou por sua atuação em: O Lado Bom da Vida (2012), e é o único a ter dois filmes lançados consecutivamente e indicados ao Oscar.

O lançamento do filme “O lado bom da vida” teve sua estreia oficial nos Estados Unidos em 16 de novembro de 2012, em Portugal, sua estreia ocorreu em 10 de janeiro de 2013, e 1 de fevereiro de 2013 no Brasil, com a duração de 122 minutos, caracterizado como uma comédia romântica/ dramática inspirada no livro escrito por Matthew Quick. É dirigida para o público adulto e juvenil e recebeu oito nomeações ao Oscar, concorrendo nas categorias de: melhor filme, melhor ator, melhor atriz, melhor ator coadjuvante, melhor atriz coadjuvante, melhor diretor, melhor roteiro adaptado e melhor edição. Mas venceu apenas a de Melhor Atriz, com Jennifer Lawrence faturando a estatueta. Ganhou 1 Oscar, foi indicado 146 vezes e obteve 87 vitórias.

É um filme que relata vários distúrbios psicológicos, encontram-se cenas do ator Pat com transtorno de personalidade, no qual ele passa por modificações de humor, como modelo de seu pai portador de TOC (transtorno obsessivo compulsivo) e de sua companheira de dança que sofre de compulsões sexuais provenientes de um trauma sofrido pelo falecimento de seu esposo.

Pat vive vários comportamentos dos transtornos posteriores a separação sem conhecimento da doença.

Sendo relatado no filme a história dele que sofre uma traição ocorrida de sua esposa com um colega de trabalho, quando ao chegar à casa encontra sua

companheira no banheiro com outro homem. Ao ver a cena ele tem uma reação agressiva, parte para cima do homem e bate no mesmo incansavelmente. Após esse incidente ele foi diagnosticado com um distúrbio de bipolaridade.

A perturbação do humor é suficientemente grave a ponto de causar prejuízo acentuado no funcionamento social ou profissional ou para necessitar de hospitalização a fim de prevenir dano a si mesmo e a outras pessoas, ou existe características psicóticas. (NASCIMENTO, 2014: p. 125).

Para a prevenção do estado agressivo demonstrado por ele e como uma medida preventiva, a esposa dele sugere acompanhamento médico. Sendo medicado, não aceita os temperamentos de humor e não aderindo à necessidade do tratamento medicamentoso, joga fora os remédios na clínica que ele estava internado.

Através desses ocorridos que são descritos fazem com que Pat se encontre internado em um hospital terapêutico durante oito meses. Após sua saída desse hospital psiquiátrico, ele buscar realizar tudo para ter a sua ex-esposa de volta reatando o casamento. Em diversas cenas é mostrado o estado comportamental de Pat, na casa de seus pais lendo livros compulsivamente para buscar agradar a sua mulher. Um dos livros o irrita bastante fazendo com que o lance pela janela. Há também a ocorrência dele com a procura de sua fita de casamento e não a encontrando ele tem uma crise, acordando seus pais e fazendo com que gere uma discussão, agindo agressivamente, com gritos excessivos e lembrando-se do momento no qual ele visualiza a traição, seus vizinhos acordam e chamam a polícia. Após essa crise sofrida, ele busca se medicar com medo de que a tal ocorrência chegue à sua esposa. Ele procura ajuda de um psicólogo, buscando ter um controle de sua doença.

Um dos seus possíveis diagnósticos segundo o DSM-IV (2012) é o transtorno bipolar que pode ocorrer muitas vezes através de hereditariedade envolvendo a presenças ou históricos maníacos muitas vezes acompanhados de episódios depressivos maiores.

O transtorno afetivo bipolar (TAB) corresponde a um dos mais prevalentes a potencialmente graves transtornos psiquiátricos. Caracterizado por oscilações importantes de humor entre os polos da exaltação (ou euforia) e depressão, apresenta curso recorrente e crônico, implicando em elevado grau de morbidade e incapacidade para seus portadores. ALMEIDA, Raquel apud Alda, 1999, Jorge e Sanches, 2004.

Sendo reconhecido por ele a necessidade de um tratamento com o terapeuta, começa a se tratar e fazer uso da medicação buscando uma solução para seu problema.

Em suas buscas para uma socialização faz com que ele procure se reencontrar com seus antigos amigos. Na visita a um deles, ele conhece a cunhada de um dos seus amigos, Tiffany, que também sofre de transtornos. Ela sofre seus desequilíbrios sexuais e é considerada por ele como uma vadia, mas no decorrer do filme ela será o único raio de esperança de Pat, pois devido à preventiva imposta pela justiça, ele não pode chegar perto da esposa, assim fazendo com que pare de mandar cartas para a mesma. Precisando de ajuda ele busca amizade com Tiffany, e através disso apoiam um no outro. Com isso, têm a transformação de sentimentos para uma intimidade maior.

Em seu envolvimento com Tiffany e vendo nela um refúgio para resolver seu problema, ela lhe propôs participar de um concurso de dança em troca de sua ajuda. Ele aceita e em decorrência desses encontros eles vêm que têm bastantes coisas em comum e fazendo com que ele tenha mais estabilidade, os dois se alicerçam, mesmo em meio às limitações, desenvolvem companheirismo e paixão, fazendo com que permaneçam juntos além de qualquer forma de preconceito.

Após esse relato de transtorno de bipolaridade ocorrido no filme pode se ter a visão de que é uma doença muito comum em que muitas vezes não se tem a atenção que precisa. Meu objetivo neste trabalho foi mostrar o quanto as pessoas que sofrem com esses transtornos podem ter uma vida de qualidade por meio de tratamento adequado e apoio familiar. O motivo da minha escolha por esse filme foi que o diretor o criou para seu filho que sofre dessa doença, sendo utilizado como uma forma de conscientização.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o transtorno bipolar é a sexta principal causa de incapacidade no mundo, no qual vem se tornando muito comum na população e com taxas cada vez mais crescentes, a obra obteve uma contribuição importante para ampliar a visão sobre essa doença e nos possibilitar um olhar para a predominância genética e a necessidade de uma reabilitação neuropsicológica por se tratar de uma doença crônica.

É uma doença em que possui tratamento, deve ser diagnosticada, e ter intervenção médica, com profissionais da área, através do acompanhamento pode-se ter resultados positivos nos tratamentos com a companhia de terapeutas fazendo com que não venha se tornar uma doença com grau mais elevado.

REFERÊNCIA

O LADO BOM DA VIDA (filme). Silver Linings Playbook (título original). Direção e Roteiro: David O. Russell, é uma adaptação cinematográfica do romance de mesmo nome publicado por Matthew Quick._Produtor: Bruce Cohen; Produtor Executivo: Harvey Weinstein e Bob Weinstein; Produtor de set: Bradley Cooper. Elenco: Bradley Cooper (Patrick "Pat Jr." Solitano), Jennifer Lawrence (Tiffany Maxwell), Robert de Niro (Patrizio Solitano "Pat Sr"), Jacki Weaver (Dolores Solitano), Chris Tucker (Danny), Julia Stiles (Veronica), Anupam Kher (Dr. Patel), Brea Bee (Nikki), Shea Whigham (Jake Solitano), John Ortiz (Ronnie), Paul Herman (Randy). Gênero: drama/comédia/romance. Tempo de duração: 122 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos): 2012. DVD.

NASCIMENTO, Maria Ines Correa; et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5/ American Psychiatric Association; 5 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014: 125 p.

ATYPICAL

RESENHA

IZIDORO, Larissa
NEVES, Dêner

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Adolescente.

A série norte-americana *Atypical*, estreou sua primeira temporada em agosto de 2017 no Brasil, foi escrita e dirigida por Robia Rashid, produzida pela Netflix. Robia Rashid participou na criação de diversos roteiros de *How I Met Your Mother*, *Will e Grace* e *Aliens in America*. *Atypical* relata a vida de um jovem de 18 anos portador de autismo, Sam Gardner, interpretado por Kier Gilchrist. A autora relatou a revista *Vulture* que estava consciente de que diversas pessoas estavam sendo diagnosticadas com autismo, e que seria interessante popularizar e divulgar mais sobre o assunto.

A narrativa é uma comédia dramática, que aborda o estilo de vida de Sam e como a sociedade o vê, apresentando diversos obstáculos que um jovem com espectro autista enfrenta, como conseguir uma namorada e ter independência. Ao mesmo tempo em que Sam vive sua história pitoresca e comovente de autodescoberta, sua família e amigos precisam encarar as mudanças em sua própria vida. *Atypical* é uma produção que discute sobre o autismo sem tabus, mostra que atrás do espectro autista tem um adolescente que deseja namorar e desvendar a vida intensamente.

A série possui uma temporada composta por oito episódios de aproximadamente 35 minutos cada, o que dá a possibilidade de contar uma história contínua e natural, segundo a autora. Muitas cenas se passam no consultório da terapeuta de Sam, onde ele constrói conceitos, mas a sua vivência de fato é em casa, na escola e na loja de eletrônicos onde ele trabalha. Sam, o protagonista e narrador relata como vê o mundo e o porquê de certas atitudes, que na sua visão são lógicas.

Atypical aborda o autismo de forma bem humorada e realista. Sam Gardner tem Transtorno de Espectro Autista (TEA), composta por diversas variações, ele apresenta o Autismo de Alto Nível Funcional, que envolve sintomas como competências linguísticas em atraso ou não-funcional, comprometendo o desenvolvimento social. Sam apresenta dificuldades em processar expressões faciais, linguagem corporal ou entonação de voz. Isso restringe seu envolvimento em termos sócioemocionais na vida, o que compensa com seu interesse em pinguins da Antártida e seus ecossistemas.

A família do protagonista é composta por Doug Gardner (Michael Rapaport) seu pai, Elsa Gardner (Jennifer Jason Leigh) sua mãe e pela sua irmã Casey Gardner (Brigitte Lundy-Paine). A rotina da casa e a preparação do ambiente são voltados para Sam, cada integrante da família o trata de modo distinto. Ele e seu Pai mantêm uma relação distante, o que muda no decorrer da narrativa. A relação de Sam com a Elsa é mais forte, ela se demonstra zelosa e dedicada ao filho, mas ao mesmo tempo super protetora, o que sufoca o rapaz. O relacionamento de irmãos entre Casey e Sam, é de proteção, Casey é cobrada como uma “segunda-mãe”, no decorrer da série ela é obrigada a decidir entre uma oportunidade na carreira e os cuidados ao irmão.

Sam tem uma rotina pré-estabelecida, o que é necessário para uma pessoa com autismo, pois ele precisa de previsibilidade no seu dia a dia. Antecipar os acontecimentos o faz se sentir seguro. Sam indaga que é esquisito, e não entende algumas coisas que as pessoas dizem o que o deixa com o sentimento de solidão. Como uma válvula de escape ele fica sentado mexendo os dedos ou listando quatro espécies de pinguins, o que ele chama de comportamento auto estimulante, que é uma das maiores características de pessoas com TEA, e tem a função de gratificação sensorial.

A primeira cena da série mostra Sam dialogando com a sua terapeuta Júlia (Amy Okuda). Ele questiona que nunca poderá ter uma namorada, diante disso, Júlia o incentiva a buscar uma pessoa. Portanto ele começa a pesquisar, criando um acervo para entender como relacionar-se com uma garota. Nisso, a relação com seu Pai fica mais próxima, pois ele acredita que seu pai tem experiência no assunto.

Sam trabalha em uma loja de eletrônicos com seu amigo Zahid (Nik Dodani), que o encoraja a sair com uma cliente da loja. Porém durante o encontro, a garota se encosta em Sam e isso o deixa bastante desequilibrado, ele reage de maneira agressiva e sai correndo. Seu pai o orienta a encontrar alguém que o entenda e o escute. Sam interpreta que a pessoa perfeita seria sua terapeuta Júlia, mas descobre que ela tem um namorado. Um fato interessante que toda vez que Sam não sabe como reagir com certas notícias, como saber que Júlia tem um namorado, ele anda em círculos durante muito tempo, pessoas com TEA possuem uma atração por movimentos circulares, ficam hipnotizados.

Ele decide que precisa de uma namorada de teste para se preparar, e acha em sua colega Paige (Jenna Boyd) a oportunidade, visto que ela tem mais pontos positivos que negativos. Entretanto Paige o tira do sério com a sua falação e suas ordens, todavia faz de tudo para agradá-lo, mas Sam não valoriza e acaba partindo o seu coração. Paige propõe um baile aberto a autistas na escola, onde as músicas

serão transmitidas por fones de ouvidos, pois Sam não consegue ficar em locais barulhentos.

Em uma tentativa de descobrir se ama mesmo Paige, Sam acaba refletindo que realmente ama Júlia e rompe com Paige, dizendo que não a ama na frente de toda a sua família. Ao se declarar a ela acaba arrasado, pois Júlia afirma que não o ama, Sam reage com uma crise nervosa. Em seguida ao perceber a dor que causou em Paige ele decide se desculpar.

No decorrer da série, podemos refletir sobre a inserção de pessoas com espectro autista na sociedade e a sua importância. O baile que Paige prepara é uma grande homenagem a pessoas com TEA, uma vez que elas podem se sentir à vontade como um neurotípico. No baile Sam consegue o perdão de Paige, e se sente extremamente a vontade ao dançar e a se relacionar com os colegas. Para gerar certa comoção e vontade de assistir uma possível continuação da série, uma das últimas cenas mostra Sam dando um abraço voluntário em seu pai, o que é um comportamento raro para Sam, o que nos faz pensar e imaginar o que ainda ele pode aprontar e descobrir na próxima temporada.

A série possibilita um esclarecimento sobre o autismo, sendo uma fonte de orientação a famílias e amigos de pessoas com TEA. *Atypical* discute de forma humorada e criativa todas as polêmicas acerca do assunto que na maioria das vezes ficam “em baixo dos tapetes” e não são debatidas.

Atypical é uma boa jogada para profissionais de psicologia, pois através da série se tem a possibilidade de demonstrar o autismo de forma técnica e livre de tabus. Didática e engraçada, a narrativa traz ensinamentos dos acontecimentos que fazem parte da realidade daqueles que convivem com espectros autistas. *Atypical* traz preceitos que mostra ao público que espectro autista é maior que o diagnóstico.

REFERÊNCIA

ATYPICAL (série). *Atípico* (título em português). Direção: Seth Gordon. Roteiro: Robia Rashid Produção: Robia Rashid, Seth Gordon, Mary Rohlich, Jennifer Jason Leigh. Elenco: Kier Gilchrist (Sam Gardner), Michael Rappaport(Doug Gardner) . Estúdio: Sony Pictures Television.Gênero: comédia dramática. Tempo de duração: 260 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos): 2017.

PSICOSE: DESCRIÇÃO DA OBRA E ANÁLISE PSICOLÓGICA DE NORMAN BATES

RESENHA

SANTIAGO, Maíra

Palavras-chave: Psicose. Transtornos Psicóticos. Esquizofrenia.

Psicose foi escrito por Robert Albert Bloch em 1959. Nasceu em Chicago em 1917 e foi um conceituado escritor norte-americano, mais conhecido pelo seu romance de horror Psicose. Posteriormente a história foi adaptada para o cinema pelo célebre realizador Alfred Hitchcock. Foi também conhecido como roteirista e um autor prolífico no gênero da ficção científica. Em 1953 foi viver em Hollywood, para trabalhar como roteirista. No mesmo ano, escreveu o famoso argumento para o filme Psycho de Alfred Hitchcock. Procurou expandir a obra ao continuá-la, formando uma trilogia com a publicação de Psycho II (1982) e Psycho House (1990). Bloch foi por diversas vezes galardoado, tendo recebido um Prêmio Hugo, um Bram Stoker Award e um World Fantasy Award. Chegou a ser presidente de 1970 a 1971 da Mystery Writers of América e foi membro da Science Fiction and Fantasy Writers of America. Faleceu em decorrência de um câncer em 23 de setembro de 1994.

Psicose, do diretor Alfred Hitchcock, é baseada no livro do autor Robert Bloch, que foi publicado em 1959, inspirado em um serial killer Ed Gein. Um dos protagonistas, Norman Bates, assim como Gein, era assassino solitário, que vivia isolado de tudo e de todos, e teve uma mãe manipuladora e dominadora. Tanto o livro como o filme, se tornou um ícone dos filmes de horror, quebrando muitos tabus da época, e hoje é considerado um clássico do cinema.

O filme tem como início uma protagonista chamada Marion Crane, que é apaixonada por um homem financeiramente frágil que decide roubar 40 mil dólares em dinheiro do seu trabalho para se casar e viver essa paixão. Posteriormente somos apresentados para o segundo protagonista do filme, Norman Bates, proprietário de um motel à beira da estrada, aonde Marion decide passar a noite. Em menos da metade do filme, acontece um *plot twist*, que seria uma mudança radical no drama. A partir disso o filme sofre uma conotação investigativa e surpreendente no final.

Marion Crane, uma mulher apaixonada por Sam Loomis, um homem divorciado e atolado em dívidas enxerga em seu emprego a possibilidade de ficar com muito dinheiro, para que assim possa pagar os débitos de seu amado e se casar. Trabalhando em uma imobiliária, na qual um cliente paga por uma casa o valor de 40 mil dólares. Marion em vez de depositar o dinheiro no banco, como seu patrão

ordenou, decide fugir com a quantia. Em meio a sua fuga, Marion levanta suspeita de um policial, que a segue por uma parte do caminho, até ela trocar de carro, o que faz o policial suspeitar ainda mais.

Logo após trocar de carro, Marion continua seu caminho, quando uma forte chuva a faz parar em um motel à beira da estrada, chamado Bates Motel. Gerenciado pelo então simpático Norman Bates, o jovem hospeda Marion na cabine 1, e a convida para jantar com ele. Ela aceita, pois está com fome e chovendo muito para ir até um restaurante. Enquanto Marion se aconchega no quarto do motel, ela ouve a suposta mãe de Norman discutindo com o filho na casa acima do motel, sobre a presença de Marion para o jantar, assim fazendo com que Norman prepare um sanduíche e leve para a hóspede comer no escritório do motel. Em um diálogo com Marion, Norman revela um pouco sobre ele, como *hobby* ele faz taxidermia, mostra-se uma pessoa de poucos amigos, e que é devoto à sua mãe. Revela que como a mãe é autoritária, ele tem vontade de amaldiçoá-la, mas alega que não pode, pois ela é doente da cabeça e precisa de cuidados. Ele ainda complementa que odeia o que ela se tornou, e quando Marion sugere que ele coloque-a em uma instituição, podemos perceber como ele muda de posição na cadeira em que está sentado, indo para frente como um ar ameaçador e se deslocando para trás, sensível e frágil, desse modo fica claro que ele vive um conflito dentro de si. Norman expia Marion por um buraco do escritório e corre para sua casa.

Depois da conversa com o proprietário do motel, Marion se arrepende de ter roubado os 40 mil, e decide voltar para sua cidade no outro dia, faz as contas do dinheiro que já gastou, e assim vai tomar um banho. Um banho que não é completado, pois a protagonista é assassinada a facadas, o assassino não aparece completamente para os espectadores, mas tudo indica que seria a mãe de Norman. Ele então desce as escadas de sua casa correndo para ir ver o que sua mãe teria feito, se mostra chocado com a cena de Marion morta no chão do banheiro, e prontamente limpa a bagunça da cena do crime. Coloca o corpo da hóspede no carro dela, juntamente com toda sua bagagem, inclusive o dinheiro que ela havia roubado. Ele joga o carro em um lago, assim escondendo as evidências do crime.

Ao passar o final de semana, a irmã de Marion, Lila Crane preocupada com seu desaparecimento, vai a procura da irmã na loja do namorado, o qual alega não ter visto Marion o final de semana todo. Assim, um detetive particular entra no caso e acaba chegando ao Motel Bates, e interrogando Norman sobre Marion, o mesmo indaga que ela havia estado no motel. Acaba deixando o detetive intrigado em relação à Norman, então liga para Lila, para informar que sua irmã esteve no motel e que

voltará para interrogar a mãe de Norman na esperança que ela tenha falado com Marion. Ao entrar na casa o detetive também é esfaqueado pela mãe de Norman.

Preocupado com a demora do detetive, Sam decide ir ao motel procurar por ele, mas não o encontra. Então ele e Lila vão atrás do xerife da cidade. Chegando lá, Sam e Lila, contaram que estavam atrás do investigador particular que agora também estava desaparecido e que ele estava atrás de Marion, pois ela havia roubado 40 mil dólares. O investigador teria afirmado que voltaria ao motel para interrogar a mãe de Norman. O xerife afirma que isso é impossível, pois a mãe de Norman estaria morta por envenenamento há 10 anos, cujo ato manuseado por ela mesma, após dar o suposto veneno para o marido dela, padrasto de Norman. Sam alega ter visto a sombra de uma mulher na casa dos Bates, e que seria a mãe de Norman. Após receber a ligação do xerife, sobre o investigador particular, Norman leva a mãe ao porão.

Insatisfeitos e duvidosos sobre o que se passa no motel, Sam e Lila, vão para o motel fingindo ser um casal, para que eles mesmos investiguem o que aconteceu por lá. Enquanto Sam distrai Norman, Lila vai á casa, acima do motel, com expectativa de encontrar a mãe de Norman. Ao subir as escadas da casa ela entra no quarto da mãe de Norman, e se depara com quarto com roupas de uma senhora, e depois vai ao quarto de Norman, e encontra por lá brinquedos e um quarto aparentemente de uma criança.

Enquanto isso Sam e Norman conversam no escritório do motel, e Sam revela que está ali para saber do dinheiro. Norman golpeia Sam com um vaso na cabeça, e corre para a casa. Lila vai ao porão e encontra o corpo da mãe de Norman em um estado de decomposição sentada em uma cadeira. Norman surge vestido com as roupas da mãe falecida, com uma peruca e faca na mão. Prestes a assassinar Lila, Sam o contém e o desarma.

Em seguida todos estão reunidos na delegacia à espera de respostas, quando o psiquiatra tenta explicar o que acontece com Norman Bates. O profissional diz que Norman não mais existe, e que sim a mãe dele, que era uma metade dentro dele, e que agora essa metade acabou de prevalecer. Revelando ali, que Norman havia matado a mãe e o padrasto, pois já estava perigosamente perturbado, estava assim desde a morte do pai. Sua mãe era uma mulher exigente, e durante anos viveram como se não existisse mais ninguém no mundo, até ela conhecer um homem, assim, Norman entendeu que sua mãe havia o rejeitado para ficar com esse homem.

Como matar a mãe era algo perturbador para Norman, ele tinha que apagar isso de algum modo, ao menos mentalmente. Ele pegou o cadáver dela, e escondeu o corpo no porão tentando manter o corpo mais conservado possível, não sendo o

bastante ele começou a falar e pensar por ela, como se desse a metade de sua vida para ela. Em alguns momentos ele poderia estabelecer diálogo com a mãe e outras vezes a metade da mãe o dominava completamente. Por ele ser tão ciumento por ela, ele presumiu que ela tinha o mesmo ciúme dele, por isso se ele sentisse atração forte por qualquer mulher, “o lado da mãe” ficava furioso. E quando ele conheceu Marion, ele ficou encantado provocando a mãe ciumenta que cometeu o crime. E para manter viva a ilusão que sua mãe estava viva, ele usava suas roupas. E quando a realidade se aproximava dele, ele se vestia como a mãe e andava pela casa tentando ser ela.

No final podemos ouvir os pensamentos de Norman, que na verdade são reproduzidos como mãe dele, e inclusive com a voz dela. Concluindo que Norman agora está inteiramente personalizado pela mãe. O filme expõe muitos detalhes e formas de ser interpretado, porém o que mais intriga a todos os espectadores é o estado mental de Norman Bates. Criado por uma mãe possivelmente abusiva e autoritária, que não deixava Norman se relacionar com o mundo externo, ou seja, isolados de tudo. Percebe-se que ali houve um complexo de Édipo, mal resolvido.

No complexo de Édipo, descrito por Freud, na relação entre pais e filhos existe um amor extremo pelo sexo oposto e raiva pelo mesmo sexo, tudo isso inconsciente. Quando a criança entende que tem a atenção dividida por outra pessoa e sente angustiada, (no caso de Norman Bates) é preciso que o pai ou qualquer outra pessoa que faça essa figura corte a relação entre a mãe e o filho explicando que ali existe o “pai” e que a mãe não é apenas da criança. O forte vínculo entre a mãe e o filho não foi quebrado, assim estabelecendo uma obsessão e dependência pela mãe.

Durante muitos anos vivendo somente os dois, quando a mãe de Norman resolve se casar novamente ele não aceita, pois, para ele só poderia existir os dois nessa relação, sendo impossível que a atenção e o amor fossem divididos com outra pessoa. Após matar a mãe e seu padrasto, Norman não consegue conviver sabendo que ele havia cometido tal ato, então quando ele pega o cadáver dela para viver com ele, isso se torna uma válvula de escape da dura realidade, da qual ele não quer enxergar.

Norman um jovem aparentemente frágil, sofre de transtorno psicótico, que de acordo com DSM-5 é composto por delírios, que são crenças fixas não sujeitas de mudanças à luz de evidências conflitantes. Sofre de alucinações que são experiências semelhantes à noção que ocorre sem um estímulo externo, essas são características essenciais que definem os transtornos psicóticos. A desorganização de pensamentos também estabelecida pela DSM-5 define por meio do discurso do indivíduo, no qual o pode-se estar gravemente desorganizado, o que é incompreensível. Dentro dos transtornos psicóticos, temos a esquizofrenia que se define por ocorrências de delírios,

alucinações, discursos desorganizados. Cujos sintomas característicos são disfunções cognitivas, comportamentais e emocionais, o que representa a perda do contato da realidade, que tem em seus sintomas: alucinações, mudanças de comportamento e também podem ter experiências perceptivas raras, como sentir a presença de uma pessoa invisível. Essas experiências perceptivas podem ser notáveis em relação a Norman com sua alucinação de que a mãe estava viva.

O clássico filme *Psicose* pode ser visto até mesmo nos dias de hoje, como uma obra original, mesmo sendo lançado em 1960. O filme com uma reviravolta surpreendente, nos deixa encabulados com o mistério psíquico de Norman Bates. Considerado audacioso para o ano em que foi lançado. Chama atenção com alguns detalhes como, o foco da câmera, objetos secundários e trilha sonora, fazem uma exposição de sentimentos e intenções dos personagens.

A obra é recomendada para estudantes de Psicologia, para que tentem fazer uma análise sobre o estado mental do protagonista. Não só *Psicose*, mas também a série de TV chamada *Bates Motel* de 2013, que retrata a vida de Norman Bates e sua mãe, conta com 5 temporadas, com isso podemos acompanhar mais de perto a vida desse personagem. Para aqueles mais interessados na obra, recomendo a leitura de *Psicose* de 1959 do autor Robert Bloch o livro que inspirou a obra cinematográfica.

REFERÊNCIAS

PSICOSE (filme). *Psycho* (título original). Direção: Alfred Hitchcock. Roteiro: Joseph Stefano, baseado em livro de Robert Bloch. Produção: Alfred Hitchcock. Editor: George Tomasini. Elenco: Anthony Perkins (Norman Bates), Janet Leigh (Marion Crane), Vera Miles (Lila Crane), John Gavin (Sam Loomis), Martin Balsam (Detetive Milton Arbogast), John McIntire (Xerife Al Chambers), Simon Oakland (Dr. Fred Richmond), Frank Albertson (Tom Cassidy), Vaughn Taylor (George Lowery) Lurene Tuttle (Sra. Chambers), John Anderson (Califórnia Charlie), Virginia Gregg (Sra. Bates). Música: Bernard Hermann. Estúdio: Paramount Pictures. Gênero: mistério e suspense. Tempo de duração: 109 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos): 1960. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=EHrG4ranlOc&t=360s>>. Acesso em 21 out.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM- 5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p

PSICOLOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO EM “CIDADE DE DEUS” RESENHA

SOARES, João

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Pobreza. Sociedade. Tráfico de drogas. Banditismo.

Bráulio Mantovani é roteirista e assistente de direção brasileiro, autor do roteiro do consagrado filme *Cidade de Deus*. Formado em Língua e Literatura Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-graduado em roteiro cinematográfico pela Universidade Autônoma de Madri. Começou sua carreira em grupos de teatro, passando a escrever roteiros profissionalmente em 1987. Fernando Ferreira Meirelles é um cineasta, produtor e roteirista brasileiro. Seu filme de maior sucesso é *Cidade de Deus*. Coursou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo durante a década de 1980. Kátia Lund é uma diretora de cinema e roteirista brasileira-estadunidense. Seus trabalhos mais notáveis são a codireção do filme *Cidade de Deus* e do documentário "Notícias de uma guerra particular", que inspiraria além de muitos filmes e documentários brasileiros, o ex-capitão do BOPE, Rodrigo Pimentel, roteirista do filme "Tropa de Elite".

Cidade de Deus é um filme de ação/drama brasileiro de 2002 produzido por O2 Filmes, Globo Filmes e Videofilmes e distribuído por Lumière Brasil. É uma adaptação roteirizada por Bráulio Mantovani a partir do livro de mesmo nome escrito por Paulo Lins. Foi dirigido por Fernando Meirelles, co-dirigido por Kátia Lund e estrelado por Alexandre Rodrigues, Leandro Firmino, Jonathan Haagensen, Matheus Nachtergaele, Douglas Silva e Seu Jorge. O tipo de narrativa é em primeira pessoa, e é uma história contada do “presente” que aconteceu no passado. O filme é dividido em partes e retrata uma nova comunidade do Rio de Janeiro, que abriga famílias em estado de pobreza e que perderam suas casas em alagamentos, incêndios, etc. Apesar de nova, a comunidade apresenta logo no início sinais de violência e tráfico de drogas, que são aspectos esperados nesse tipo de contexto, já que a desigualdade social no ambiente é imensa e há extrema pobreza. Mostra a bárbara realidade da dissolução por miséria.

A história é narrada e centralizada aos olhos de Buscapé, um garoto pobre morador da Cidade de Deus. No episódio sua vida é exibida desde que era uma criança, e pondera nas dificuldades que enfrentava na favela. Buscapé havia despertado amor à fotografia, e no começo do filme podemos perceber seu interesse pela profissão e as complicações de se viver naquele contexto pela frase: “A fotografia podia mudar minha vida, mas na Cidade de Deus, se correr o bicho pega e se ficar o

bicho come. Sempre foi assim, desde que eu era criança”. Após isso, ele passa a contar a história da comunidade.

Seu irmão Marreco e mais dois moradores da favela são personagens secundários, eles formavam um trio, chamado “Trio Ternura”, que fez a verdadeira história na Cidade de Deus. O trio costumava praticar assaltos na região, e as crianças mais novas os veneravam achando o máximo, as armas, dinheiro e poder que se conseguia facilmente praticando assaltos. O meio em que viviam era de pobreza, logo, não tinham muitos exemplos diversificados a vivenciar. Ou seja, a única perspectiva de vida que possuíam era a do Trio Ternura. Apesar de o trio aparecer somente no início da história, ele serve como base para todo o desenrolar do enredo.

Certo dia, uma das crianças (Dadinho) incentiva o Trio Ternura a assaltar um hotel da região, e eles aceitam. Durante a empreitada, Dadinho fica a cargo de avisar aos comparsas o momento em que a polícia vai chegar ao local, porém, Dadinho não fica nada conformado com sua designação. Marreco e os dois comparsas não matam inocentes, apenas roubam os pertences, a polícia é acionada, e o trio foge deixando Dadinho para trás. Nos noticiários é informado que os assaltantes do hotel provocaram um dos maiores massacres dos últimos tempos da comunidade, um cenário em que todos os empregados e residentes do hotel foram mortos a tiros. Nesse momento, Dadinho estava desaparecido e o Trio Ternura separado. Pouco tempo depois é descoberto que, na verdade, quem assassinou as pessoas do hotel foi Dadinho, por puro prazer e vingança, e que seu sonho era ter o domínio de toda a favela. É possível notar que nessa cena, a pressão social e psicológica na cabeça dele, apenas uma criança, originou tal comportamento brutal e, possivelmente é um reflexo do que conviveu no seu cotidiano.

Anos mais tarde, o desejo de Buscapé pela fotografia fica mais forte, e o interesse pela maconha se torna presente. Após alguns bicos e ganhar alguns trocados, ele resolve adquirir uma câmera bem simples. Um dia, em meio aos amigos na praia, Buscapé conhece Angélica, por quem desenvolveu uma grande paixão. Ele se vê então capaz de tudo para conquistar o afeto e a atenção da garota, até mesmo ir às bocas de fumo arranjar maconha para que se divertissem. E foi uma dessas visitas à boca de fumo que o filme mudou completamente. Quando Buscapé entra no local e lá começa a negociar, Dadinho aparece requisitando o poder da tal boca de fumo. Neguinho (dono da boca) se recusa, e diz: “Qual é Dadinho”?, que responde: “DADINHO É O CARALHO, MEU NOME É ZÉ PEQUENO.”

A partir daí, Zé pequeno consegue o domínio de todas as bocas da comunidade e também vários aliados, tornando-se um dos mais temidos e respeitados traficantes do estado do Rio. No entanto, ainda faltava uma única boca, que era

liderada por um importante coadjuvante do filme, o “Cenoura”. Zé pequeno acha estar ameaçado e sempre procura motivos para atacar e acabar com Cenoura, que por sua vez, não tem a mínima intenção de disputa com Zé, e ignora todos os tipos de insultos e provocações do suposto rival, que só não de fato ataca Cenoura porque seu amigo e braço direito Bené, sempre o convence do contrário.

Passam os anos e Bené conquista o coração de Angélica, e com o tempo, resolve largar a vida do crime e fugir com a amada. Uma festa de despedida é organizada e todos da comunidade aparecem, e enquanto acontecia, Zé pequeno se decepciona por ter tomado o fora da esposa de um morador (Mané Galinha), e então se inicia uma briga do marido e da mulher. Enquanto isso, Bené consegue uma máquina fotográfica de um viciado da boca, e tem a ideia de passá-la para Buscapé, porém, Zé pequeno aparece já irritado e toma a câmera da mão do amigo. Começa então uma confusão e nela um dos capangas de Cenoura atinge sem querer Bené com uma pistola. A intenção era matar Zé pequeno. Após isso, Zé fica furioso, vai à casa de Mané Galinha, estupra sua mulher e depois volta para o matar, porém ocorre somente a morte do irmão e pai do Mané. Por consequência, depois do ocorrido Mané Galinha resolve se juntar a Cenoura por vingança. Começa então uma guerra dentro da Cidade de Deus.

Um dia Zé pequeno entrega a câmera fotográfica para Buscapé e pede para que ele tire algumas fotos ostentosas e imponentes dele e de seus capangas, pois sua vontade era de que os jornais noticiassem o quanto seu poder é perigoso. Buscapé, havia arranjado um emprego de entregador de jornais, e amizade com o rapaz que revelava as fotos que eram selecionadas para as matérias, então pediu para que seu amigo as revelassem. Acidentalmente, os jornalistas têm acesso a essas fotos, e Buscapé recebe muito prestígio, conseqüentemente, uma oportunidade única de trabalhar no jornalismo como fotógrafo, já que ninguém tinha a oportunidade de tirar fotos como as de Buscapé.

Quando Zé pequeno viu as fotos no jornal, achou o máximo e pediu a Buscapé para tirar outra. Enquanto Zé e seu grupo se preparam para a foto (isso no meio da rua) a polícia chega, mas logo resolve sair do local quando avista o grupo de Cenoura chegando para matar Zé Pequeno. No meio do tiroteio Mané Galinha morre, e a polícia captura Cenoura e Zé. No entanto, resolvem prender apenas Cenoura, pois tinham planos de extorquir Zé em troca de liberdade. De nada adiantou, já que logo depois de ser rendido e a polícia sair do local, alguns moleques da comunidade matam Zé Pequeno na intenção de tomar o domínio do tráfico. Buscapé consegue registrar todo o acontecido, porém revela apenas a foto de Zé morto, pois tinha medo da polícia

ir atrás dele. Buscapé então se transforma em Wilson Rodrigues, fotógrafo famoso por sua história.

O filme propõe expor a realidade em uma visão sociocultural acerca da nova classe social da época, os “favelados”, podendo entender-se como crítica ao sistema capitalista. Assim, *Cidade de Deus* traz ao cinema uma representação precisa da realidade de determinados grupos sociais no Brasil, proporcionando uma grande reflexão sobre a realidade social e histórica de comunidades brasileiras. Nesse sentido, os espectadores recebem um convite para uma nova visão sobre a maneira como essas classes se formaram historicamente, podendo entender o motivo de sua marginalização.

Desenvolver o físico e principalmente a psique é um processo sempre complexo e a longo prazo, ainda mais se levar em conta os aspectos históricos que acompanham todos os grupos sociais, seja nos quesitos de privilégios ou desvantagens. No caso das comunidades carentes representadas no filme, esse desenvolvimento se torna precário, logo, existem as “desvantagens” sociais. A miséria e a falta de acesso à pluralidade de informações e estímulos criam um ciclo infinito de formação de caráter, ou seja, o jovem não possui perspectivas de vida além do que vivencia, torna-se um adulto marginalizado e oprimido, e passa a influenciar a nova geração de jovens (logicamente, existem exceções). No filme, esse caráter é o banditismo, dessarte, podemos entender como e porque as pessoas “escolhem” a vida do crime, as aspas são lógicas nessa sociedade, escolher não é uma opção. A crítica social em *Cidade de Deus* não para por aí, é notável condenação do sistema econômico e político, que não faz nada para salvar tantas vidas perdidas nessas comunidades. *Cidade de Deus* é um filme realista e idealista, por incentivar novos pensamentos sobre o assunto e retratar a realidade com precisão.

A reprodução desse filme em instituições de ensino como em cursos de Psicologia é fundamental, pois, cria uma nova vertente no olhar dos formandos, ou seja, sua análise sobre o comportamento humano sempre será ampla e imparcial, considerando o que foi discutido aqui. E para aprofundar no assunto, o livro: “A riqueza de poucos beneficia a todos nós” de Zygmunt Bauman é um ótimo começo, já que se abordam os mesmos aspectos do filme, porém, mais profundo.

REFERÊNCIA

CIDADE DE DEUS (filme). Direção: Fernando Meirelles. Roteiro: Bráulio Mantovani, adaptação do livro de Paulo Lins. Produção: Andrea Barata Ribeiro, Maurício Andrade

Ramos. Elenco: Alexandre Rodrigues (Buscapé), Leandro Firmino (Zé Pequeno), Alice Braga (Angélica), Seu Jorge (Mané galinha), Matheus Nachtergaele (Cenoura), Phellipe Haagensen (Bené). Estúdio: O2 Filmes / Globo Filmes / Videofilmes. Gênero: drama. Tempo de duração: 128 minutos. Ano de lançamento (Brasil): 2002. DVD.

GAROTA INTERROMPIDA RESENHA

SANTOS, Raniel

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Personalidade Borderline. Psicanálise.

Girl, Interrupted, título original do filme, ou Garota Interrompida é um filme americano de 1999 de 127 minutos de duração baseado na biografia real de Susanna Kaysen, estrelado por Winona Ryder. Dirigido por James Mangold, roteirista estadunidense, produtor executivo, dirigiu várias obras como *Heavy* (1995), *Cop Land* (1997), *Kate e Leopold* (2001), e mais recentemente *The Wolverine* (2013) e *Logan* (2017). Com roteiro de Anna Hamilton Phelan, tem como gênero drama, gravado na Alemanha e nos Estados Unidos. O drama biográfico conta uma fase da vida de Susanna, uma adolescente que em 1967 foi internada em uma clínica psiquiátrica por dois anos, após uma tentativa de suicídio descoberta pelos pais e por um psicanalista. Susanna pode ser descrita como uma jovem ansiosa, deprimida, impulsiva e com dificuldades de relacionamento. Seu primeiro contato com clínica gerou estranheza e desconforto, pois lá existiam várias pessoas com diversos tipos e níveis de transtornos mentais. De início Susanna se revolta por achar que aquele lugar não era apropriado para ela, mas logo consente com a situação.

No decorrer dos dias na clínica Susanna faz amizade com Lisa, após uma série de desentendimentos e discordâncias a respeito de suas atitudes, e também com as demais internas Georgina, Polly, Janet e Daisy, residentes da área feminina para qual foi encaminhada. Embora os dias parecessem intermináveis Susanna e suas novas companhias encontram várias formas de se entreterem na clínica. Desde invadir locais de entretenimento abandonado para jogar boliche a entrar na sala da direção principal da clínica.

Durante uma de suas fugas noturnas, elas têm acesso à sala que contém diagnóstico de cada uma das integrantes do grupo de internas. Nesse momento Susanna descobre que possui Transtorno de Personalidade Borderline. Pessoas que possuem algum tipo de transtorno de comportamento antes de ser finalmente diagnosticadas, podem se enquadrar em diversas outras patologias. Na infância podem apresentar Déficit de Atenção, Hiperatividade, Depressão Infantil, e futuramente desenvolver o Transtorno de Personalidade Borderline. No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 5ª Edição, American

Psychiatric Association, Editora Artmed, Ano 2014) o *Borderline* se enquadra no Grupo B de Transtornos de Personalidade, e segue critérios para seu diagnóstico: “Critérios: B. O padrão persistente é inflexível e abrange uma faixa de situações pessoais e sociais. Alguns comportamentos são fortemente evidentes em indivíduos que sofrem deste transtorno. Perturbação de identidade, instabilidade da autoimagem perante a sociedade, relacionamentos pessoais instáveis, rápida desvalorização, alternância extrema de desejos, esforços descontrolados para evitar o abandono real ou imaginário, são alguns dos contextos presentes vivenciados pelo indivíduo que sofre de *Borderline* (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

No grupo de contato de Susanna cada integrante possui um transtorno ou síndrome patológica. Lisa foi diagnosticada como Sociopata, possui comportamento manipulador, carismática, rebelde, cruel e abusiva. Daisy foi abusada durante a infância pelo pai, sofre de Bulimia, TOC, tem comportamentos de automutilação, e por conveniência guarda as carcaças de frango levados pelo pai durante as visitas. A companheira de quarto de Susanna, Georgina é descrita como mentirosa patológica. Polly “Torch”, foi vítima de queimadura, e apresenta comportamento infantilizado, altos níveis de descontrole emocional e falta de associação à realidade. Janet Webber possui anorexia, têm altos níveis de descontrole emocional e irritabilidade assim como Lisa. Por fim temos Cynthia que afirma ser sociopata como Lisa, porém é desmentida pela mesma, que diz que Cynthia é um “dique”, facilmente divertida, influenciada.

Das várias patologias citadas podemos destacar além da síndrome de personalidade limítrofe (*Borderline*) já descrita acima na qual a protagonista sofre, o TOC (transtorno Obsessivo Compulsivo) sofrido por Daisy e a Anorexia sofrida por Janet.

TOC é caracterizado pela presença de obsessões e/ ou compulsões. Obsessões são pensamentos, impulsos ou imagens recorrentes e persistentes que são vivenciadas como intrusivos e indesejados, enquanto compulsões são comportamentos repetitivos ou atos mentais que um indivíduo se sente compelido a executar uma resposta a uma obsessão de acordo com regras que devem ser aplicadas rigidamente. Alguns outros transtornos obsessivo-compulsivos e transtornos relacionados também são caracterizados por preocupações e por comportamentos repetitivos ou atos mentais em resposta a preocupações (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 235).

No filme claramente é destacado como Daisy possui o transtorno obsessivo compulsivo. Seja na arrumação do seu aposento, seja na obsessão pelos frangos feios pelo seu pai. Para ela desfazer de algo dado pelo pai, geraria um desconforto. Esse fato pode se encaixar dentro do transtorno obsessivo compulsivo como um

transtorno acumulativo, quando caracterizado pela dificuldade persistente de descartar ou de desfazer de pertences independentes de seu valor real, em consequência de uma forte percepção da necessidade em conservá-los e do sofrimento associado ao seu descarte (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Na época em que se baseou o filme até mesmo um transtorno alimentar era fato para ser tratado em clínica psiquiátrica. Angela Bettis que interpretou Janet Webber no filme, através de sua atuação mostra um pouco do que pode se passar com a pessoa que tem anorexia, desde uma depressão grave relacionada ao corpo (físico) e distorção da própria imagem. No filme a personagem não podia ter contato com laxantes, pois através deles poderia eliminar o que ingeria, assim satisfazer a necessidade de um corpo cada vez mais magro.

Depois de algum tempo confinadas na clínica, Lisa e Susanna conseguem fugir. Sem plano, e sem saber aonde ir resolvem recorrer a Daisy que já havia ganhado alta da clínica. As garotas são recebidas por Daisy em seu apartamento dado pelo pai, e Lisa em um surto de inveja por não ter ganhado a oportunidade de sair da clínica, diz verdades chocantes a Daisy. As garotas fugidas da clínica dormem, e durante o dia descobrem o corpo de Daisy cortado e pendurado por uma corda no banheiro do apartamento. Em choque Susanna permanece no local e chama a polícia, e Lisa foge. Em casos de transtornos de personalidade, alimentares, humor, transtornos mentais em geral são acompanhados de depressão. O que torna mais delicados os casos desse gênero.

Susanna volta à clínica, e dias depois a polícia traz Lisa. A partir daí a relação das duas se estreitam e Lisa volta a perseguir Susanna, não identificado se em razão à sua patologia ou ao abandono durante o ocorrido na casa de Daisy. Sequencialmente após voltar da reabilitação Lisa pega o diário de Susanna e lê tudo o que ela escrevera sobre as garotas do alojamento, e persegue Susanna pelos corredores da clínica, inclusive os do subsolo. Verdades são ditas e Lisa tenta se matar com uma seringa, porém desiste após o diálogo e reconciliação com Susanna. Dias se passam, Susanna frequenta a psicanalista Susan frequentemente e logo se mostra apta a voltar para casa. Despede-se das garotas que agora consideram suas amigas e volta para casa.

Analisando mais a fundo, o enredo do filme traz realidades das quais o ser humano sempre tenta fugir. Desavenças familiares, não aceitação de estilo de vida, rotulações. Muitos dos que assuntos abordados como anorexia, transtornos de humor e personalidade são comuns e às vezes passam despercebidos, pouco citados em

filmes, obras e menos ainda premiado como tal interpretação de Angelina Jolie como Lisa Rowe, o que qualifica mais ainda a obra. A forte atuação e controle emocional do profissional psicanalista se mostrou necessário para que a jovem pudesse encontrar seu caminho de volta apesar de que seu transtorno, o *Borderline*, por não ser uma doença não tem cura, apenas tratamento e acompanhamento, assim como a sociopatia, e demais transtornos de personalidade. Pouco acerto bibliográfico foi encontrado a respeito do assunto, principalmente relacionado à personalidade sociopata. A finalidade deste trabalho, se tornou uma revisão bibliográfica de transtornos de acordo com o DSM-5 relacionados ao filme. A resenha é indicada a todo e qualquer leitor que deseja saber um pouco mais sobre transtornos de personalidade, nos quais foram engajados termos de forma à simplificar o entendimento sobre as determinadas patologias.

REFERÊNCIA

GAROTA, INTERROMPIDA (filme). *Girl, Interrupted* (título original). Direção: James Mangold. Roteiro: Anna Hamilton Phelan, baseado na biografia de Susanna Kaysen. Produção: Cathy Konrad, Douglas Wickum e Winona Ryder. Elenco: Alison Claire(Gretta); Allen Strange(Diretor); Angela Bettis(Janet Webber); Angelina Jolie(Lisa Rowe); Anne Connors(Enfermeiro/a); Anne Lewis (I)(Terapeuta); Annie Marter(Druggy Chick); Brittany Murphy (I)(Daisy Randone); Bruce Altman(Prof. Gilcrest); Christian Monroe(Ronny); Christina Myers(Nurse Margie); Clea DuVall(Georgina Tuskin); Estúdio: Columbia Pictures. drama. Tempo de duração: 127 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos/Alemanha): 1999. DVD.

O LADO OCULTO DA PSIQUE DE BATMAN RESENHA

BARBOSA, Arthur

Palavras-chave: Psicoses. Ética do indivíduo. Persona.

O filme: The Dark Knight ou mais conhecido, Batman: O Cavaleiro das Trevas, é um filme de um super-herói de 2008, dirigido e produzido por Christopher Edward Nolan, diretor, roteirista e produtor de cinema renomado. O filme foi cinematografado primariamente em Chicago (como Batman Begins), bem como em diversas localidades dentro e fora dos Estados Unidos, como Londres e Hong Kong. Foi lançado comercialmente no dia 16 de julho de 2008 na Austrália, arrecadando mais de US\$ 2.3 milhões no primeiro dia. A película aborda para o nosso conhecimento, a análise sobre as principais psicoses que podem ser encontradas nos vilões de Batman. A maldade encontrada nos inimigos do herói poderia ser um reflexo de seu próprio lado sombrio, demonstrando o que acontece a um ser humano quando se deixa levar por baixos ideais. Alguns psicólogos acreditam que isso ocorre porque o mal é uma parte inerente de todos nós e em parte desejamos consciente ou inconscientemente que nosso lado obscuro materialize-se, ganhando vida como o Batman.

A própria fantasia, a roupa de morcego possui uma simbologia que reside já no inconsciente coletivo popular caracterizando algo umbrífero ou maligno. A figura do morcego normalmente é associada a figuras demoníacas com a presença de chifres ou como uma representação animal de tudo aquilo que é desconhecido ou estranho, portanto ligado a coisas ruins. É dessa forma que Batman vai à luta, vestido como um vilão.

A história nos mostra que quando criança, com seis anos de idade, Bruce caiu num poço onde habitava uma ninhada de morcegos, fato este que gerou uma grave quiroptofobia, que durante a vida inteira lhe acometeu de insônia e terríveis pesadelos com esses mamíferos. Após sofrer seu grande trauma, a morte dos pais, ele promete a si mesmo que faria de tudo para o que aconteceu a ele não acontecesse a mais ninguém. Mas, para isso, ele não poderia mais ter medo, teria que ser ainda mais assustador que os próprios criminosos que combatia, e isso só seria possível a ele sob nada mais que o signo do morcego. O que era a coisa mais assustadora do mundo para ele, seria ao mesmo tempo em que serviria para combater seu próprio medo.

Após anos, Bruce Wayne, um homem abalado, velho e bilionário, tem sido obrigado a deixar a fantasia do morcego de lado. Porém Gotham se encontra em um

dos piores momentos de sua história, mais violenta do que nunca, com uma nova gangue com visual punk atormentando e trazendo perigo a todos. Somos então imersos a uma luta interna do próprio personagem, uma batalha sombria, desde seu lado herói-criminoso em crise existencial, até as lembranças de sua infância, com a morte de seus pais. Até que, inconformado, Batman volta à ativa, impondo justiça sobre as violências e torturas. Porém, após dez anos de aposentado, as coisas não são tão fáceis como antigamente. Como se não fosse o bastante, super-heróis estão proibidos de agirem pelo governo americano. O clima fica cada vez mais tenso e perturbador a cada parte do filme. E como já é de conhecimento dos fãs, é disso que o homem-morcego gosta.

As lutas com vilões, líderes das gangues, os diálogos com o Duas Caras e a perturbação do inimigo, são marcantes. A loucura do Coringa antes de encontrar o homem-morcego é tudo que esperamos de um psicopata totalmente perturbado. Ele é a personificação do caos, em sua pior forma: a destruição, seja ela de ideias ou de sonhos. Ele não tem motivos racionais, não busca reconhecimento, nem poder muito menos dinheiro ou controle.

O Coringa não é apenas perigoso pelo caos que pode proporcionar, mas pelo simples fato que ele ameaça tudo aquilo que Batman representa como: justiça, esperança e a compaixão. Se pararmos para analisar em uma visão mais simplificada, veremos que ele é o único personagem que pode mostrar ao Batman aquilo que ele não quer encarar: o seu próprio lado obscuro e perigoso. E isso acaba fascinando aos olhos de quem vê atrás das telas a atuação desse personagem tão inteligente. O que faz Bruce ser um herói de verdade é o fato de não se permitir perder o controle frente aos piores desafios e não se deixar levar por sentimentos de ódio e vingança. Por pior que seja o inimigo, Batman não o mata. Ele cria maneiras de capturar os criminosos e levá-los frente à justiça, permitindo que sejam formalmente acusados, processados e punidos pelos seus crimes. A autodisciplina rigorosa do personagem também permite que ele pareça ser sobre-humano, ou seja, o personagem vai mais longe do que qualquer pessoa comum que enfrenta seus medos.

Ainda sobre os estudos realizados na Psicologia, podemos destacar aspectos da sua sombra, ou mais precisamente falando, seu inconsciente. Tudo aquilo que não faz parte do ideal do Ego vai para a Sombra, lá estão os pensamentos e sentimentos de culpa, medo e vergonha, que podem ter sido reprimidos por não se adequarem à adaptação do mundo exterior. Por outro lado, o que é positivo para a adaptação acaba por se incorporar à Persona (JUNG, 1991). Quanto ao significado, Persona é a máscara que nós usamos nas diversas situações da vida cotidiana. Ela serve para a adaptação do sujeito ao mundo exterior, funcionando como uma camada protetora. A

consciência tende a se relacionar mais positivamente com a Persona do que com a Sombra. Isso ocorre porque ela é a face com que nos apresentamos ao mundo exterior, são as máscaras que usamos no trabalho, nos romances, na família, etc. Na medida em que a adaptação ao mundo exterior é bem sucedida, o sujeito tende a valorizar seus atributos sociais. Por outro lado, a Sombra abriga nossos medos, culpas e vergonhas que não condizem com o ideal do ego.

Em referência, o centro de consciência se apega ao seu papel social, especialmente quando se obtém sucesso em sua adaptação à sociedade. É assim que uma profissão como a de advogado, médico ou professor se transformam em um ideal que reveste o "Eu". Mas como veríamos a Persona de Bruce que deseja ser visto no mundo social? Para a sociedade, ele é um bilionário bem sucedido à frente das empresas Wayne; é um playboy, rodeado por belas mulheres, em meio a festas da alta sociedade. Essa imagem destaca totalmente com a personificação da sua Sombra: há, aqui, a oposição entre a Persona e Sombra. Bruce escolheu levar uma vida dupla, uma como empresário e playboy e a outra como vigilante e combatente do crime.

O filme nos faz sentir algumas sensações angustiantes. Várias escolhas devem ser feitas enquanto as vidas de pessoas são interrompidas e ainda há de se lidar com os "jogos" que o psicopata do personagem Coringa deseja fazer às pessoas de bem. Além da angústia que pode ser resultante ao ver o filme, outros sentimentos e reflexões também se fazem presentes, pois, em meio a tantas cenas e situações problematizadoras, indagações são feitas, tal como "uma boa intenção pode levar a uma boa ação, mas necessariamente ela pode resultar em uma boa consequência?".

É perceptível que uma mesma ação, como por exemplo, o fato de Wayne se tornar um sujeito mascarado lutando contra o crime organizado pode ser visto de formas diversas. Desse modo, tal ação pode ser avaliada de maneira "boa", pautada na intenção de proteger a cidade, guiado pelo senso de justiça ou como uma "má" ação, resultando na violação de regras morais para que esse combate ao crime ocorra.

Destacamos ainda um diagnóstico do momento em um exercício de autonomia diante das múltiplas forças sociais na qual Batman reflete sobre si e suas ações e percebe, através dos seus erros, o que deve ou não voltar a fazer. Nesse sentido, a ética do indivíduo corresponderia a uma atitude crítica do fazer-se objeto para si mesmo no que diz respeito à produção de autonomia enquanto construção da própria vida.

A superação de obstáculos na busca pelo aperfeiçoamento, característica marcante do homem morcego, sustenta-se em valores e crenças muito fortes. O

segredo da disciplina do personagem, que pode nos servir de guia profissional, é ele ter uma visão dos objetivos que quer alcançar. Outra lição sobre o Batman é a de fazer bom proveito de uma oportunidade. Ele decidiu lutar pela justiça depois de ter presenciado o assassinato dos pais quando criança na qual, ele poderia ter se acomodado, já que era rico e adotava a postura de que o mundo se explodisse. Mas em vez disso, aproveitou os recursos financeiros para alcançar um ideal.

A análise dinâmica desse tipo de personagem permite uma aproximação dos temas psicológicos correntes na atualidade com os nossos estudos acadêmicos na área da Psicologia. É importante ressaltar que esse processo de ampliação da consciência permite que o Batman ultrapasse uma visão bidimensional da realidade e busque novas perspectivas, que o aproximam da complexidade humana. Isso permite a nós estudantes e pesquisadores da área, realizar de certa forma um aprofundamento na psique humana, destacando os principais pontos de um personagem tão amado atrás das telas cinematográficas com o que vivemos em nossa realidade atual.

REFERÊNCIAS

JUNG, Emma. **ANIMA E ANIMUS**. São Paulo: Cultrix, 1995.

BATMAN, O CAVALEIRO DAS TREVAS (filme). *The Dark Knight* (título original). Direção: Christopher Nolan. Produção: Emma Thomas, Charles Roven, Christopher Nolan. Roteiro: Jonathan Nolan, Christopher Nolan. Elenco: Christian Bale, Michael Caine, Heath Ledger, Gary Oldman, Aaron Eckhart, Maggie Gyllenhaal, Morgan Freeman. Gênero: Ação, Policial, Suspense. Data de lançamento: 18 de julho de 2008 (Brasil)

O MÍNIMO PARA VIVER RESENHA

ROSA, Larissa

Palavras-chave: Anorexia. Distúrbios alimentares. Tratamento. Relações familiares.

O filme “O mínimo para viver” lançado em 2017, nos Estados Unidos, escrito e dirigido por Martin Noxon, conhecida por escrever *Buffy: A Caça-Vampiros* (1997), *Eu Sou o Número Quatro* (2011) e *A Hora do Espanto* (2011). Vencedora do Emmy na categoria melhor roteiro em série dramática. O filme trata da batalha de Ellen, interpretada por Lily Collins, contra a anorexia. A diretora e a atriz coadjuvante relataram ter sofrido com transtornos alimentares no passado e procuram através da narrativa conscientizar o público e diminuir a vergonha e o constrangimento que impedem as pessoas de procurar ajuda.

Tratando-se de um drama independente, com pouca interferência de um grande estúdio de cinema. A proposta do filme é trazer em pauta a batalha da jovem Ellen contra anorexia, uma doença que faz suas vítimas definharem tanto fisicamente, quanto de forma mental. Trazendo situações comoventes, que envolvem sofrimento e aflição à história de Ellen, promete deixar o público emocionado. O mínimo para viver aborda a anorexia de uma forma razoavelmente adequada. O transtorno alimentar é visto de um modo claro e realista, sendo uma ótima iniciativa, com a intenção de esclarecer e alertar sobre a patologia.

A diretora da obra se preocupou bastante nos detalhes, que ficaram ricos e realistas. A história é explanada em 107 minutos, a equipe de cinematografia do filme realçou bem o corpo da coadjuvante. Para interpretar o papel de Ellen, a atriz Lily Collins, dedicou-se bastante ao papel, com a ajuda de profissionais, ela emagreceu para literalmente encarnar a personagem, com aspecto extremamente magro e doente. O que foi muito criticado pelo meio do cinema, pois a atriz já havia relatado que tinha sofrido pela doença, a interpretação do papel poderia ter sido um gatilho para ela.

O filme inicia com a seguinte frase “Este filme foi criado em parceria com pessoas que sofreram de distúrbios alimentares e inclui representações realistas, que podem ser perturbadoras.” O que nos leva a criar uma expectativa referente à intensidade do filme. A trama acompanha a luta diária de Ellen contra a anorexia, depois de entrar e sair de diversas clínicas, sua mãe a manda para a casa de seu pai, sem saber como lidar com a doença da filha. O pai ausente a deixa nas mãos de sua

esposa Susan e de sua filha, meia-irmã de Ellen, Kelly. Em busca de ajuda elas recorrem ao Dr. William, um médico com métodos nada ortodoxos. Dr. William trata os seus pacientes de forma pouco convencional, são proibidos de falar sobre comida, ele justifica ao dizer que não ajuda em nada e eles só mentem, e que sentem compaixão e pena deles mesmos. E deixa claro que só irá tratá-la se ela tiver interesse em continuar viva.

Ao examiná-la, Dr. William observa que as unhas e os cabelos de Ellen estão frágeis e a pele está seca e amarelada, cheia de lanugos (finos fios de cabelo, como dos recém-nascidos) e amenorreia. Porém Ellen sempre afirma que não está doente, o que demonstra uma distorção de sua imagem, um dos principais sintomas psicológicos da anorexia. Ao ir para a clínica, Ellen se depara com diversas pessoas que também sofrem por distúrbios alimentares. Antipática ela evita a relação com elas, mas ao decorrer do filme ela vai se sensibilizando com a história de cada um, e começa a reconhecer que não é só ela que está sofrendo. Esse choque de realidade fica evidente quando ela começa a simpatizar com eles no seu dia-a-dia.

O filme mostra diversas vezes comportamentos típicos de pessoas anoréxicas. Elas se recusam a manter o peso mínimo de acordo com a sua altura e vivem com um medo constante de ganhar peso. É importante ressaltar que 90% dos anoréxicos são mulheres e geralmente o transtorno começa em torno dos 17 anos de idade, e tem uma maior frequência em pessoas de classes socioeconômicas mais altas. Eles deixam de se alimentar e passam a praticar exercícios físicos em excesso. No filme é exibido o hábito da Ellen de fazer abdominais constantemente, de correr e subir escadas para queimar o máximo de calorias possíveis. Embora ela tente disfarçar muito bem as características da doença, usando roupas largas e fingindo se alimentar bem em frente aos familiares. Ela se liberta através de horas sem comer ou com o auxílio de laxantes.

Quando o Dr. William a incentiva a trocar de nome, pois acha Ellen muito antiquado para a jovem, ela percebe que isso é verdade e decide ser chamada de Eli.

A trama traz o início de um romance entre Ellen e com um dos pacientes internados, o Luke, um dançarino profissional que lesionou o joelho e parou de comer para não engordar enquanto estivesse incapacitado de voltar para a companhia de balé. Na fase de recuperação ele busca a sua melhora para voltar aos palcos. Muito sincero, ele sempre fala as verdades para Ellen, o que a irrita um pouco. Porém Ellen fica otimista ao ver que ele e outros pacientes estão indo bem. No entanto quando Luke se declara sentimentos fervorosos por ela, a mesma recusa e em consequência começa a regredir no tratamento. Ela vai embora da clínica quando tem que encarar as suas emoções. A narrativa deixa claro que é necessário que ela chegue ao fundo

do poço para se recuperar. Ela procura refúgio com a sua mãe, as duas conseguem se entender e religar o laço entre mãe e filha. A partir daí a mudança dela é incontestável, Ellen decide melhorar e voltar para a clínica, onde o filme se encerra, não com um ponto final, mas com reticências pois a história fictícia de Ellen só está começando.

Um grande acerto do roteiro é transparecer a anorexia como ela é sem o romantismo típico do cinema. O filme tem uma temática bem objetiva, com um fácil entendimento. De fato não tem como não se sensibilizar com a história de Ellen e de tantos jovens que enfrentam essa doença. A intenção de conscientizar o público sobre a patologia e sobre a rotulação física que a sociedade impõe acerca do corpo perfeito foi obtida com sucesso, pois o filme é realista e de certa forma impactante. Interessante destacar que o enredo traz em pauta a importância da terapia no auxílio do tratamento da doença. “O Mínimo para Viver” tem êxito tanto como alerta para a desgastante e constante busca pelo corpo perfeito quanto como história de superação. Traz um tema rotineiro da sociedade, mas na visão dos próprios doentes, existe a dificuldade dos mesmos enxergarem que precisam de ajuda e que não estão no controle. E essa falsa noção de pensarem que estão no controle é a responsável por tornar a anorexia tão perigosa. É importante destacar que os transtornos alimentares são causados por um conjunto de fatores genéticos, temperamentais e psicológicos que são engatilhados por fatores de estresse no ambiente.

O filme é um hábil meio de divulgar os sintomas da anorexia e de atingir todo o público jovem feminino, especialmente para se alertarem diante das rotulações corporais e restrições alimentares em busca de um corpo perfeito. Um grande auxílio de familiares e amigos de pessoas com anorexia os ajudam a compreender o que se passa com elas.

Tendo em vista os aspectos observados durante o filme sobre a Anorexia, temos que levar em conta que é importante o acesso ao tratamento e apoio. Os indivíduos anoréxicos podem se recuperar e levar uma vida normal com metas e sentido na vida. A recuperação completa é possível, o filme deixou por entender que Ellen está a caminho desse resultado.

REFERÊNCIA

O MÍNIMO PARA VIVER (filme). To the Bone (título original). Direção: Martin Noxon. Roteiro: Martin Noxon. Produção: Bonnie Curtis, Karina Miller, Julie Lynn. Elenco: Lily Collins(Ellen), Keanu Reeves (Willian Beckham), Carrie Preston(Susan),. Estúdio: AMBI Group, Sparkhouse Media, Foxtail Entertainment, Mockingbird Pictures. Gênero: drama. Tempo de duração: 107 minutos. Ano de lançamento (Estados

BICHO DE SETE CABEÇAS

RESENHA

CASTRO, Ana Paula

Palavras-chave: Sistema manicomial. Estrutura familiar. Adolescência.

Bicho de Sete Cabeças é um filme de drama brasileiro Do ano 2000, dirigido por Laís Bodanzky, cineasta e roteirista brasileira, diretora do premiado filme Bicho de Sete Cabeças e do documentário Cine Mambembe - O cinema descobre Brasil, e com roteiro de Luiz Bolognesi baseado no livro autobiográfico de Austregésilo Carran Bueno, *Canto dos Malditos*. O filme foi realizado com a parceria das produtoras brasileiras Buriti Filmes, Dezenove Som e Imagens Produções Ltda. e Gullane Filmes, com a participação da brasileira Rio Filme e da italiana Fabrica Cinema e a distribuição da Columbia TriSar, e contou com Rodrigo Santoro, Othon Bastos e Cássia Kis Magro nos papéis principais.

A obra cinematográfica foi amplamente aclamada de um modo geral, recebendo vários prêmios e indicações, dentre eles: o Prêmio Qualidade Brasil, o Grande Prêmio Cinema Brasil e o Troféu APCA de "Melhor Filme". Além de ser o filme mais premiado do Festival de Brasília e do Festival do Recife. O filme abriu portas para uma nova maneira de pensar sobre as instituições psiquiátricas no Brasil, e em torno disso, foi aprovada pelo Congresso Nacional uma lei que proíbe a construção de instituições com características asilares, ou seja, as que não garantem os direitos fundamentais dos doentes mentais. Em novembro de 2015 o filme entrou na lista feita pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos

O filme relata a história de um jovem chamado Neto, personagem de Rodrigo Santoro, que é internado pelo o seu pai Sr. Wilson, personagem de Othon Bastos, em um manicômio, tomado pela decisão depois de ter encontrado cigarro de maconha nas coisas do filho. Sr. Wilson por ser um sujeito ignorante, bruto, e rude, que não encontra nenhum momento para conversar com o filho, ou até mesmo tentar compreender as mudanças que se passam na cabeça dele, numa fase tão agitada como a adolescência, em que os púberes apresentam comportamentos rebeldes. Pelo fato de procurar aceitação e identificação em um grupo de amigos que o jovem faz parte. Começa pichando muros, ingerindo bebidas alcoólicas, confrontando o pai. Esse adolescente não encontra apoio nenhum em sua família, composto por uma mãe submissa, que a maior parte do tempo passa fumando cigarro e mal tem um diálogo com o filho.

Sem preparo e sem informação alguma, o jovem é simplesmente deixado em uma clínica pelo pai no qual é tratado de maneira agressiva, e desumana, onde os enfermeiros usam todo tipo de recurso do hospício para subjugar os pacientes desde a camisa de força, o quarto “forte”, o eletrochoque. A arma que apaga a memória imediata, que é aplicada com frequência pode levar uma pessoa a deixar de ser gente e a perder a vontade e a consciência de si. Onde é obrigado a tomar remédios, e com o diagnóstico mal feito pelos profissionais. Neto foi diagnosticado como um louco e ali ele viveu os piores momentos de sua vida, convivendo com vários tipos de pessoas. A maioria dos pacientes fumava cigarro, outros andavam nus pelo pátio sem nenhuma higiene.

Depois de um bom tempo, Neto se depara com seus pais e sua irmã na clínica, após uma conversa com o médico, os abraçou e sua mãe começou a indagar o que se passava com ele na clínica. Dizendo que ele não passou por diagnósticos para saber se era um viciado, que só era medicado com remédios e que Neto dizia ser “droga”. Neste momento, o pai atravessou a conversa e disse que a droga era o que ele usava antes de entrar na clínica, e mesmo assim ele insistia em dizer ao pai que não era um viciado.

Em uma cena no hospital psiquiátrico, um “velho louco” entrega a Neto um gorro e diz: “É pra agasalhar aqui.”, apontando para a cabeça. A intenção do velho não é simplesmente proteger de um resfriado ou algo do tipo, mas sim proteger a cabeça dele, a mente, os pensamentos e os sonhos, protegê-lo não só daquela realidade enlouquecedora vivida naquele hospital, ou dos “loucos” que conviviam com eles, mas também da nossa sociedade, cruel, que não permite o erro e nem aceita o pedido de perdão, mas que julga, aponta o dedo e despreza quem mais deveria ter o suporte.

Logo em seguida se passa outra cena entre dois pacientes que começam a brigar, em meio a essa briga, Neto tenta fugir da clínica, só que os enfermeiros conseguem pegá-lo e vesti-lo em uma camisa de força, sendo levado para um cubículo pequeno e escuro, no qual passou por um eletrochoque. O paciente recebeu uma visita do seu pai, e o mesmo percebeu como ele estava. Neto suplicou socorro para sair daquele lugar e foi atendido. Ao voltar para casa, ele se isolou do mundo, só ficava dentro do quarto, não conseguia se alimentar, e os dias foram se passando e com ele do mesmo jeito, no mesmo lugar, até que a sua mãe resolveu conversar.

Algum tempo depois, Neto reaparece em uma faculdade totalmente diferente do que estava antes, com um pulso mais forte, com roupas adequadas, de terno, com uma aparência boa. Após sair da aula, Neto vai atrás de uma garota com a qual tinha se envolvido antes de entrar na clínica, só que se decepcionou, pois a mesma estava com outro. Na comoção do que viu, teve uma recaída e foi para uma balada onde

bebeu muito, e se envolveu com outra garota. Foram para dentro de um banheiro, depois de muita pegação, Neto surtou começou a quebrar as coisas dentro do banheiro, tudo que via pela frente. Com o acontecido seu pai recebeu uma ligação sobre o fato e Neto foi levado para outra instituição, semelhante à primeira. Teve comportamentos diferentes do que os que teve na clínica anterior. Fumava frequentemente, colocou fogo em vacinas e devido a esses comportamentos foi levado por um enfermeiro para dentro de uma sala ficando isolado e preso.

Após sair da sala, pegou uma caneta e uma folha e escreveu para o pai, entregou a carta em dia de visita juntamente com um pedaço do cigarro que fumava. Após Neto ter tido comportamentos elevados de não atender aos pedidos dos enfermeiros é levado novamente para um cubículo escuro, o que o leva a tentativa de suicídio colocando fogos nos colchões. Todos pensavam que ele havia morrido, mas saiu do cubículo ileso. Enquanto isso, seu pai lia a carta que dizia: Pai as coisas ficam muito boas quando a gente esquece, mas eu não esqueci o que você fez comigo, eu não esqueci da sua covardia e agora você vai ouvir. Lembra de uma frase que me disse? Eu cheguei onde cheguei e quero ver onde você vai chegar. Pois é, eu cheguei aqui, aqui é o meu lugar, você conseguiu e me fez menor que você, o mundo aí fora é grande demais para mim.

O filme se encerra com Neto e seu pai sentados em uma calçada e o Sr. Wilson chorando de arrependimento pelo que tinha feito com o filho.

A obra resenhada mostra aos seus espectadores de forma realista o contexto familiar dos atores que ao considerarmos em fatos reais é a realidade de vários adolescentes, e nota-se a ausência de um profissional da Psicologia, para direcionar os seus pais em uma conduta adequada em relação ao comportamento do jovem.

Recomenda-se para os estudantes de Psicologia e para todos aqueles que procuram compreender o comportamento humano de uma maneira ampla, sobre as relações familiares, sendo assim que possa realizar, planejar e desenvolver suas próprias pesquisas sobre determinado assunto deste e tendo conhecimento necessário e confiável.

REFERÊNCIA

BICHO DE SETE CABEÇAS (filme). Direção: Laís Bodanzky. Roteiro: Luiz Bolognesi. Produção: Sara Silveira, Caio Gullane, Fabiano Gullane, Luiz Bolognesi. Marco Müller. Elenco: Altair Lima (Dr. Cintra Araujo), Caco Ciocler (Interno Rogerio), Cássia Kiss (Mãe de Neto), Othon Bastos (Sr. Wilson pai de Neto), Rodrigo Santoro (Neto),. Estúdio: Buriti filmes/Dezenove Sons e Imagem Produções Ltda /Gullane Filmes e Fabrica Cinema. Gênero: drama. Tempo de duração: 84 minutos. Ano de lançamento (Brasil/Itália): 2001. Cinema.

MEU NOME É RÁDIO

RESENHA

ARAÚJO, Kelen C.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Discriminação. Interação Social. Valorização Humana.

Estrelado em 2003 em todo o território americano, essa longa metragem dirigida por *Michael Toullin* traz em sua dramaturgia fundamentada em fatos ocorridos em 1976, no desenvolvimento diário de um jovem negro com deficiência intelectual um alerta à banalização dos atos de preconceito enaltecendo em sua mensagem central a importância de valorizar cada pessoa não pelo seu desenvolvimento físico, mas sim pelas qualificações trazidas por ela em seu modo pessoal de desenvolvimento no meio social.

Um relato descritivo que pontua fatos de discriminação à pessoa com deficiência que com o apoio de uma amizade sincera constituída pela credibilidade em sua capacitação, consegue fazer-lhe superar todas as limitações existentes demonstrando aos demais componentes do time que ele também estava apto a fazer parte do grupo de futebol americano, atividade esportiva pela qual ele obtinha total admiração.

Conforme inicialmente apresentado pelo filme, todas as tardes o jovem passava em frente ao campo de futebol americano onde se colocava de modo estático a observar o movimento da bola na mão lançada pelos jogadores, objeto do qual despertava nesse uma intensa atratividade. Sempre atento o treinador do time estava a observar a presença deste jovem todos os dias ali a beira do campo observando o jogo.

Certa tarde ao estar sempre ali a observar, a bola lançada por um dos jogadores, o jovem observador que fisionômico por futebol a pegou para colocá-la dentro de um carrinho de supermercado, com o qual esse sempre andava pelas ruas da cidade a coletar todos os objetos que mais lhe despertava a atenção. Mas irritando que esse levasse a bola embora, um dos jogadores retirando-a dele começou a insultá-lo com termos pejorativos e altamente preconceituosos, deixando o jovem rapaz atordoado com a tonalidade de voz agressiva daquele jogador para com ele. Penalizado com a situação o treinador entrevistou sobre a agressividade verbal de seu jogador em defesa do rapaz que nenhum mal havia feito, mas mesmo assim assustado ele foi embora.

Mas ao passar de alguns dias ao visualizar novamente o jovem a beira do campo observando o jogo, o treinador aproximando-se dele confiante o chamou para o meio, comunicando a todos que ele o ajudaria durante os treinos, dando assim ao jovem a missão de buscar a bola fora do campo e monitorar as atividades dos jogadores, pois apesar de pouca comunicação o treinador havia percebido que este trazia consigo entendimento das modalidades apresentadas pelo jogo. Porém não sabendo o nome dele o treinador e demais jogadores do time, resolveu lhe chamar de Rádio, visto que sempre estava a ouvir as músicas de um rádio que ele trazia no carrinho.

E assim, Rádio começou a desenvolver uma contínua interatividade com todos, o treinador vendo a evolução de entendimento dele durante os treinos, comovido com o seu esforço resolveu também ensiná-lo as técnicas do jogo, visando a possibilidade dele vir a se tornar parte integrante de seu time. Um trabalho de dedicação e perseverança contínua que ao final do filme demonstra com êxito a gratificação do resultado esperado.

Em seu enredo o filme demonstra que independentes da caracterização de uma limitação todos trazem consigo um diferenciado potencial a ser observado, trabalhado e valorizado na busca de demonstrar que as banalizações preconceituosas não se fazem determinantes sobre a vida de uma pessoa com deficiência quando essa traz consigo a vontade de demonstrar a sociedade sua real capacidade de desenvolvimento mediante as qualificações de seu aprendizado ou modo participativo junto a sociedade do qual também faz parte.

Conforme conceituado por Marques (1997, p.20) “o conflito originado do confronto do que ele é com o que ele pode vir a ser, provoca no homem toda a repulsa, com relação à deficiência”. Porém este acredita que as modificações realizadas só se tornarão visíveis a partir do momento em que o mundo mesmo diante de um alto teor de discriminação, violação e hostilidade direcionadas às pessoas diferentes daquelas conceituadas como “normais”, se tornam um pouco mais humanas e conscientes da importância de se lutar constantemente por um mundo mais igualitário e fraterno, diante das necessidades dos menos favorecidos a fim de que dessa maneira se faça possível ampliar e fortalecer as boas práticas para promover e respeitar os direitos das pessoas com deficiência existentes em todo o mundo (ARAÚJO, 2007).

Trazendo por abordagem a importância de inclusão da pessoa com deficiência no meio social, esse filme se faz recomendado para os cursos interligados ao desenvolvimento da aprendizagem (Pedagogia; Educação Especial) e a valorização humana (Psicologia e Serviço Social) dentre outros diversos seguimentos

redirecionados à subjetividade de cada ser que continuamente tende a sofrer com ações de preconceito em virtude de sua limitação física, sensorial intelectual e ou psíquica que por vez o leve a ter um modo de agir e pensar diferenciado da normalização de desenvolvimento padronizado pelas demais pessoas de uma sociedade da qual estes também fazem parte.

Estabelecendo assim, uma maior ênfase a esses conceitos de superação e determinação à vida, recomenda-se que além deste, a sociedade obtenha também um maior conhecimento dos enredos descritos em outros filmes assim como *O óleo de Lorenzo* e *Uma viagem inesperada*, outras duas magníficas histórias que contrapõem a visão teórica de desenvolvimento humano padronizado pelo conceito social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luiz A. D. **A Proteção Constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. 2. ed. Brasília, DF: CORDE, 2007.

MARQUES, C. A. **Integração uma via de mão dupla na cultura e na sociedade**. São Paulo: SENAC. 1997. p.20.

MEU NOME É RÁDIO (filme em DVD). Direção: Michael Tollin; Produção: Herb Gains, Brian Robbins, Michael Tollin. Roteiro: Mike Rich. Elenco: Cuba Gooding Jr. Ed Harris, S. Epatha Merkerson, Brent Sexton, Riley Smith, Debra Winger, Alfre Woodard, Patrick Breen, Chris Mulkey, Sarah Drew. Gênero: Drama. Música: James Horner. Cinematografia: Don Burgess. Edição: Chris Lebenzon, Harvey Rosenstock. Companhia: Revolution Studios. Produtora: Tollin/Robbins Productions. Distribuição: Columbia Pictures. Lançamento: EUA, out/2003. Idioma: Inglês. Disponível também em <http://www.psicologiaecinema.com/2010/09/meu-nome-e-radio.html>

MARY E MAX – UMA AMIZADE DIFERENTE RESENHA

CUNHA, Flávia

Palavras- chave: Asperger. Stop-motion. Mary. Max.

O australiano Adam Elliot, produtor, diretor e roteirista do filme “Mary e Max: uma amizade diferente” trabalhou como designer de produção usando técnicas em que cada conjunto e personagem é um objeto “real”, artesanal, sem adições de digitais ou imagens geradas por computador, este foi seu primeiro longa-metragem com duração de 92 (noventa e dois) minutos e levou cinco anos para ser produzido custando 8,3 milhões de dólares e estreou mundialmente no Festival de Cinema de Sundance em janeiro de 2009. O filme ganhou o Annecy Cristal em junho de 2009 no Festival de Cinema de animação de Annecy, e melhor filme de animação no Asia Pacific Screen Awards em novembro de 2009, está atualmente incluído no IMDB como um dos 250 maiores filmes de melhor classificação de todos os tempos. Anteriormente Adam dirigiu curtas, como o premiado Harvie Krumpet, que faturou o Oscar em 2004.

O fio condutor do filme é a relação de amizade entre uma menina de oito anos de idade que vive na Austrália e um homem de quarenta e quatro anos da América do Norte. Neste cenário ficcional, o contato se dá exclusivamente por meio de cartas e tem a proposta de representar o universo Asperger através do personagem Max, com uma linguagem simples e de grande sensibilidade, refletindo sobre as diferenças e a importância de conviver com elas.

Uma animação para adultos, onde os personagens são bonecos e objetos feitos de argila, técnica conhecida como “stop motion”. O filme é composto por um narrador e poucos diálogos, misturando drama e humor sarcástico. A trilha sonora instrumental é um dos pontos fortes e a fotografia foi primorosamente utilizada com duas cores predominantes: o marrom – para o mundo de Mary, e o cinza – universo de Max, contrastando com essas uniformidades aparecem poucos pontos coloridos, que representam a amizade no cenário caótico.

Austrália 1976, Mary com os olhos da cor de lama e a marca de nascença da cor de coco, tinha 8 anos e vivia entediada por não ter um amigo para brincar, sua companhia era os Noblets, desenho animado que ela adorava por ser marrom e cheio de amigos. O pai de Mary, Noel, trabalhava numa fábrica de chá, e tinha o hobby de empalhar pássaros. Ela desejava que ele ficasse mais com ela, do que com os animais “mortos”. Mary também desejava ter um irmão, mas havia sido informada pela

mãe que ela tinha sido um acidente. Sua mãe, Vera, era uma alma complicada, alcoólatra e ladra compulsiva. A garota lembrava intrigada das histórias de seu avô, especialmente a origem dos bebês, que nasciam do fundo dos copos de cerveja.

Em Nova Iorque vivia um homem chamado Max, 44 anos, obeso. Também assistia os Noblets e adorava, porque os personagens viviam em uma estrutura social definida e articulada, com conformidade aderente, constante e tinham muitos amigos. Max sofria com as insônias e tinha a mania de pegar moscas enquanto assistia TV. Seu peixe Henrique Oitavo, tinha falecido e esse fato desorganizou a vida de Max, que precisava comprar outro peixe rapidamente para que tudo voltasse a normalidade.

Na Austrália, Mary e sua mãe foram fazer compras. Impressionada com os nomes de uma lista telefônica americana ela escolheu aleatoriamente o nome de Max para enviar-lhe uma correspondência, perguntando de onde vinham os bebês. Escreveu sua primeira carta, contou sua idade, descreveu seu galo, seus pais e por fim questionou de onde vinham os bebês. Enviou-lhe também chocolates e um autorretrato. A garota pediu que Max respondesse a carta.

Max odiava as quintas-feiras, porque era o dia das reuniões dos comedores compulsivos anônimos, e ele desobedecia às regras impostas, além de odiar os beijos que recebia de uma integrante do grupo. Com a chegada da carta, a noite ficou ainda mais confusa. Max a leu por quatro vezes, terminando em uma crise de ansiedade.

A existência frágil de Max havia sido perturbada, e depois de olhar pela janela por 18 horas, finalmente tomou a decisão de responder. Agradeceu e contou que estava tentando perder peso, porque seu psiquiatra tinha dito, que um corpo saudável é sinônimo de mente saudável, e que a mente dele não era muito saudável. Respondeu a pergunta sobre o nascimento dos bebês de forma inusitada, referente ao que ouviu da mãe quando era criança. Falou de seus animais, que são sua companhia, do trágico suicídio de sua mãe e da receita de cachorro quente que ele havia criado. Contou que apanhava guimbas de cigarros, seu peso (mais de 113 quilos), sua idade e seu gosto por jogar na loteria, sempre com os mesmos números, há mais de nove anos. Relatou seus inúmeros empregos, que as pessoas sempre o interpretavam mal, mas ele preferia ignorá-las. Confidenciou seu desejo de morar na lua, porque Nova Iorque tinha muito barulho e cheiros que o deixavam incomodado. Finalmente disse que não costumava confiar nas pessoas, mas que confiaria em Mary. Anexou uma foto e enviou a carta na esperança que Mary respondesse, pois desejava muito ter um amigo de verdade.

Na Austrália Vera, mãe de Mary, lê a carta, mas a joga no lixo. Graças ao animal de estimação, o galo, Mary recupera com entusiasmo sua correspondência, absorvendo as palavras como um prato de letrinhas. Respondeu imediatamente,

animada, pedindo que ele endereçasse as cartas ao vizinho, que perdeu as pernas na Segunda Guerra mundial e é agorafóbico. Contou que não tem amigos e que é recriminada por causa de sua marca de nascença, que as crianças sempre riem do seu cabelo, e sua professora não a tratava como gostaria. Emocionada, borrou a escrita com lágrimas e despediu indagando a Max, se ele já fora provocado, carinhosamente acrescentou presentes.

Em Nova Iorque, a carta trouxe à memória de Max situações que ele tinha enterrado, e como de costume, reagiu da única forma que sabia, comendo 36 cachorros quentes de chocolate. Quando o surto passou, ele respondeu agradecendo os presentes e aconselhando Mary. Contou da vizinha parcialmente cega, relatou seu cardápio programado semanalmente comparando as receitas com equações matemáticas. Pediu dicas de emagrecimento e relatou que as pessoas sempre dizem que ele é grosso e não tem tato. Ponderando que se acha sincero, mas parece ser inconveniente e acredita ser esse o motivo de não ter amigos. Anexou gravuras, balas e doces para agradar Mary.

Na Austrália, Mary seguiu os conselhos de Max e obteve excelentes resultados, ganhou de aniversário uma máquina de fotografia do pai e enviou várias fotos, em especial a do seu vizinho grego. Confidenciou ao amigo que desejava muito namorar e fazer sexo com o garoto da foto.

Max por sua vez, ao ler a confidência, teve um ataque de ansiedade, já que ele não sabia nada do amor e tinha um histórico de entender tudo errado. A ansiedade e o estresse eram demais, a inescrutabilidade do amor fez o cérebro de Max se render, ele acabou sendo internado por oito meses.

Na Austrália, Mary esperava e criava hipóteses para o desaparecimento de Max. Confusa, tomada pela raiva e desprezo, ela tentou apagar as lembranças queimando as cartas.

Em Nova Iorque, meses depois, com a vida equilibrada, segura e simétrica novamente, Max pensava em Mary, mas tinha medo das reações que as cartas provocavam e temia ser internado novamente. Mesmo tendo optado por ordem e estabilidade, imprevistos aconteciam, mas Max se acalmava e as coisas voltavam ao normal. Ele sentia um vazio, pois Mary tinha proporcionado o gostinho da amizade verdadeira. Foi preciso procurar seu psiquiatra, para ser encorajado a escrever para Mary e falar sobre suas verdadeiras emoções.

Max então escreve para a menina explicando que teve fortes crises com as correspondências e que foi internado em um hospital psiquiátrico, sendo diagnosticado com uma doença neurológica generalizante relacionada ao desenvolvimento “Síndrome de Asperges”, que caracteriza sua mente como literal e lógica. Max segue

contando a Mary todas as suas limitações e potencialidades, dizendo que não se considera doente, mas confessa que queria poder chorar.

Na Austrália, Mary ficou felicíssima por ter notícias do amigo e tenta ajudá-lo, deposita suas lágrimas em um recipiente e envia na tentativa de confortá-lo. A amizade foi ressuscitada e esse foi o melhor presente que Max já havia ganhado.

Correspondências carregadas de formas inusitadas de chocolate, voava rapidamente entre os continentes. Max aprendeu ler as cartas com cautela, e ao menor sinal de tensão, ele tomava os remédios e acalmava. Um alimentava o outro, e à medida que Mary crescia, Max engordava. A amizade ficava cada vez mais forte.

Para Max, os humanos eram ilógicos e para Mary seu mundo também estava longe de ser perfeito, seu amor pelo vizinho grego a sufocava e seu pai faleceu repentinamente.

Com a herança deixada pelo pai, Mary decidiu ir para a Universidade estudar as doenças da mente, na esperança de entender melhor seu amigo. Sua mãe reagiu muito mal a perda do marido, morreu bêbada acidentalmente meses depois. A jovem foi amparada pelo vizinho grego, por quem era apaixonada, se casaram, compensando o ano horrível que tivera.

Na universidade Mary, com 25 anos, não era popular, mas brilhava. Decidiu curar o mundo das doenças, fez sua tese sobre a “Síndrome de Asperges” e usou Max como seu estudo de caso. Seus escritos com a descoberta incrível foram competidos pelas editoras. Logo, milhares de cópias estavam prontas, mas antes de serem despachadas, Mary decidiu presentear o amigo com uma cópia do livro, dizendo ter esperança de poder curá-lo e visitá-lo em uma semana.

Com frustração e descontento Max furioso, arrancou a letra M da máquina de datilografar, postou para Mary rompendo a amizade.

Ao perceber que havia magoado seu amigo, Mary destruiu todas as obras, mergulhou na depressão, baixa autoestima e bebida alcoólica. Sua única alegria era o marido, que posteriormente a abandonou para viver um romance com um rapaz que conheceu virtualmente. Ela perdeu o interesse pelo mundo e o mundo perdeu o interesse por ela.

Mary enviou um pedido de desculpas para Max, em uma lata de leite condensado, mas foi ignorada por muito tempo, até Max enviar a coleção completa de Noblets como forma de reconciliação. Disse perdoá-la pelo fato dela ser imperfeita e considerar todos imperfeitos. Terminou afirmando que Mary é sua melhor e única amiga.

O carteiro bateu na casa de Mary sem sucesso. Inquieto com a situação, o vizinho cadeirante superou sua fobia e atravessou a rua para avisar a Mary sobre a

correspondência em sua porta, exatamente no momento em que ela, com a corda no pescoço, se preparava para realizar seu intento suicida. Felizmente Mary atendeu a porta, resguardou sua vida e a do bebê que esperava, e ainda reatou a amizade de longos anos.

Um ano depois, Mary viajou para Nova Iorque, com seu bebê a tiracolo, a fim de conhecer pessoalmente seu amigo, mas o encontra morto, após comer sua última lata de leite condensado. Mary chora e contempla todos os pertences, relacionados à verdadeira e duradoura amizade.

A distância entre os continentes perde a importância diante à solidão dos dois personagens. Uma criança privada de afeto, bombardeada por conflitos parentais como alcoolismo, roubo, omissão paterna e um adulto envolto em uma patologia que o distancia de relações interpessoais. Universos distintos com disparidade de idade, mas que se entrelaçam genuinamente por correspondência. A síndrome de Asperger, central na obra de arte, ganha um contorno universal com a preponderância da amizade entre os personagens.

Inquietações, questionamentos, hipóteses, angústias motivadas pela sutileza e astúcia infantil de Mary, desencadeiam a realidade de Max, portador da síndrome de Asperger, recluso em seu mundo particular, linear e estruturado pelas limitações. No decorrer da obra, são reveladas todas as características da doença neurológica generalizante. Com narrativa simples e recurso visual em stop motion, são abordados assuntos complexos, como suicídio, fobias, homossexualidade, orfandade, bullying, compulsão alimentar, exclusão social, sexualidade, religiosidade entre outros, de forma leve, envolvente e emocionante.

Cores sóbrias explicitam as realidades carregadas por conflitos psicossociais. Por um lado, a saúde mental deteriorada pelo contexto sociocultural, por outro, a mente limitada pela patologia, e o choque com um universo fora dos seus padrões. São duas perspectivas de transtorno, que se fundem ao longo do filme e moldam a identidade dos protagonistas. A riqueza de detalhes propicia uma ampla discussão sobre as influências ambientais e consequentes elementos psíquicos apresentados nos personagens da obra.

O filme é direcionado ao público adulto generalizadamente por tratar de temas universais. “A vida de todo mundo é como uma longa calçada. Algumas são bem pavimentadas, outras têm fendas, cascas de banana e bitucas de cigarro”. Esta expressiva frase de Max, representa a contribuição da obra, em promover a reflexão sobre as diferenças humanas e o respeito a elas devotado.

REFERÊNCIA

MARY E MAX- UMA AMIZADE DIFERENTE (filme). Direção: Adam Elliot. Produção: Mark Gooder, Paul Hardart, Tom Hardart, Bryce Menzies, Jonathan page. Elenco: Vozes na versão original de Toni Collete, Philip Seymour Hoffman, Eric Bana, Barry Humphries. Roteiro: Adam Elliot. Gênero: drama e humor sarcástico. Tempo de duração: 92 minutos. Ano de lançamento (Austrália): 2009.

GUARDIÃO DE MEMÓRIAS

RESENHA

CASTRO, Eliete

Palavras-chave: Medo. Rejeição. Mentira.

Fundamentado em fatos de um acontecimento real, Mick Jackson, relata o drama de uma família americana, ocorrido em 1964 em que irmãos gêmeos foram separados pelo pai ao nascer, pois a menina havia nascido com uma anormalidade genética. A história começa com uma família estruturada financeiramente, um casal que queria filhos e tiveram gêmeos. O homem ao realizar o parto de sua esposa se surpreende ao ver que seriam, na verdade, duas crianças, sendo o primeiro um forte garoto com perfeitas condições físicas e a segunda uma linda menina, porém esta trazia consigo as sequelas da Síndrome de Down.

Ao dar-se conta das limitações da filha, o pai ficou aflito, pois carregava o trauma da perda de sua irmã que também tinha Síndrome de Down, falecida aos 12 anos por consequências da doença, restando a ele somente a dor e a lembrança dela por meio das fotografias que guardava. E de tempos em tempos ainda tinha sonhos ruins relacionados a tal fato por ele e sua família vivenciado.

A criança fragilizada é entregue à enfermeira que o ajudou a realizar o parto com o pedido de que ela a deixasse numa casa de acolhimento para pessoas com deficiência. A enfermeira contrariando a vontade do pai levou a criança com ela e cuidou da mesma como se fosse sua filha, proporcionando à garota, um lar de harmonia e paz.

A mãe da criança ao se recuperar do parto pede para ver as crianças, mas seu marido leva para ela somente o garoto e justifica que havia também uma menina, mas que ela morrera e para sustentar sua mentira ele organiza uma falsa cerimônia fúnebre. Tempos depois, ao descobrir que a menina ainda estava viva, ele tomado de remorso começa a enviar para a sua amante contribuições financeiras para que ela continue a cuidar bem da menina.

Mas como toda verdade um dia cai por terra, certo dia ao descobrir as razões pelas quais a mãe das crianças havia sido enganada por seu marido, indignada, o abandona e vai embora levando com ela o garoto o qual ele tanto amava. Desolado, este homem em repercussão de suas mentiras começa a sofrer diversos transtornos mentais, e tempos mais tarde acaba morrendo por causa de aneurisma formulado em seu cérebro por causa das opressões sofridas em seu passado.

Alguns dias após a morte deste pai de família, a viúva abre juntamente com seu filho, o cofre no qual ele guardava seus segredos, e lá ela descobre fotos da garota que ainda estava viva e morando numa cidade próxima a eles que imediatamente partindo em busca da garota, finalmente tem a oportunidade de recomeçar junto dos dois filhos por ela gerados, uma nova história de vida.

Percebe-se que essa história traz à sociedade um despertar para que todos se libertem de seus traumas passados, dando a si a oportunidade de acreditar que o futuro seja diferente, e que se possa viver cada dia como se fosse o último. Do mesmo modo como esse pai de família transcrito pelo filme, infelizmente muitas pessoas não vivem sua vida atual, presos em traumas do passado, infâncias interrompidas, acontecimentos que se tornaram em suas mentes contínuos pesadelos e que trazem em si, sentimentos de pânico e de intensa tristeza.

Deste modo, por meio do olhar do autor sobre o egocentrismo e as implicações de atitudes impensadas dos seres humanos, este contexto nos traz um alerta para a necessidade de se ter uma mente aberta, voltada para as realidades em que vivemos, sem deixar permitir que o passado possa se tornar influente sobre o desenvolvimento diário de nossas atitudes, tendo em vista que a partir do momento em que passamos a acreditar no desenvolvimento da construção de um futuro melhor, sem se deixar levar pelos erros do passado, coisas novas surgirão e a ilusão do que se foi se fará substituída em sua mente pela esperança.

Conforme estudado pelo contexto de psicologia social, enquanto acadêmicos em processo formativo, aprendemos que cada ser torna-se constituído pela própria subjetividade que se faz capaz de caracterizar uma atuação no ambiente por meio da própria identidade, determinando pelo

processo de desenvolvimento demarcado por seu modo particularizado de agir e pensar. Assim, a meu ver, o melhor posicionamento para desenrolá-lo do enredo apresentado por este filme, seria o marido ter sido claro com a esposa sobre as condições de saúde da filha, expondo a ela seus receios para que juntos pudessem definir a melhor forma de educá-la, visto que todo ser independente de suas anormalidades físicas e ou psíquicas torna-se merecedor de um convívio diário que traga como forma de favorecimento, o direito de estabelecer meios de convivência construtiva no desenvolvimento cotidiano.

Na busca de motivar o processo de aceitação às diferenças e motivar a socialização de uma pessoa com limitações físicas no meio social, esse filme torna-se indicado ao desenvolvimento de atividades educacionais direcionadas ao campo da Educação Inclusiva e da Sociologia. Por meio dessas disciplinas podem ser enfatizados conceitos de primordial importância, assim como o respeito e a valorização de cada ser humano em sua subjetividade em cursos de formação voltados à Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Serviço Social e Direitos Humanos.

Como forma de valorização às diferenças, recomenda-se além desse filme, outros que enalteçam o valor das pessoas com Síndrome de Down, assim como o documentário do **Luto à luta** e a longa metragem, **Colegas**, que relatam histórias de desenvolvimento de pessoas com Síndrome de Down que diariamente lutam por aquilo que acreditam poder conquistar.

REFERÊNCIA

O GUARDIÃO DE MEMÓRIAS – *The Memory Keeper's Daughter* (original). Ano de Produção: 2008; Dirigido por Mick Jackson; Estreiado no Brasil: Abril/2008. Duração: **90 minutos**. Classificação de Gênero: Drama. País de Origem: EUA. Roteiro: John Pielmeier e Kim Edwards. Produtor: **Michael Mahoney**. Elenco: Emily Watson – *Caroline Gil*; Brian Heigton – *Police Officer*; David Christoffel – *Pete Warren (as David C)*.; David Gibson Mc Lean – *Duke (as David C)*

PARA SEMPRE ALICE

RESENHA

CAMPOS, Jessica

Palavras-chave: Alzheimer. Doença neurodegenerativa. Memória. Perda de identidade.

Baseado no livro de mesmo nome escrito pela neurocientista Lisa Genova, o filme “Para Sempre Alice” ilustra a luta de uma conceituada doutora em Linguística norte americana que é diagnosticada com a doença de Alzheimer de início precoce e que em poucos anos vê sua vida e de sua família tomar um novo rumo em função da doença. A obra lançada em setembro de 2014 (versão original) é um drama de produção americana e francesa com duração de aproximadamente 1h e 41 minutos. Richard Glatzer, diretor e roteirista, foi diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), doença neurodegenerativa que afeta o sistema nervoso, pouco antes do início das gravações, seu quadro agravou rapidamente enquanto dirigia o longa, vindo a falecer no ano seguinte. O filme rendeu diversos prêmios, entre eles o Globo de Ouro, na categoria de melhor atriz interpretado pela personagem principal vivida esplendorosamente por Julianne Moore. A maneira como o filme é retrato permite o público a refletir sobre quão estimáveis são as memórias e o papel que essas exercem na formação do eu e também nas relações interpessoais.

Alice Howland, renomada doutora, escritora e professora de Linguística pela Universidade Columbia (Nova York), casada e com três filhos, tem uma vida estável e bem sucedida. Prestes a completar 50 anos, a personagem começa a apresentar lapsos de memória que são confundidos inicialmente com sintomas do período da menopausa, no entanto a situação toma um novo rumo quando, por alguns instantes, ela se perde em uma caminhada rotineira pelo campus que conhecia como a palma da mão. Assustada com o ocorrido e ciente de alguma coisa fora do normal ela procura um neurologista, ao apresentar suas queixas e passar por avaliação, o médico lhe pede que faça uma série de exames que auxiliarão em seu diagnóstico e também a presença de alguém da família na próxima consulta.

Enquanto aguardava os resultados dos exames o tempo passava, apesar de seus esforços, os lapsos de memória agora ocorriam frequentemente. Ao retornar à consulta, o médico lhe diz que os resultados dos exames não apresentavam nenhuma alteração, porém os testes de memória feitos anteriormente mostram um declínio no nível de funcionamento mental e pediu uma tomografia. Alice questiona sobre qual

seria a suspeita e neste momento recebe o pré-diagnóstico de Alzheimer precoce, deixando-a aterrorizada. O médico ressalta que mesmo se tratando de uma doença rara os sintomas se encaixavam nos critérios. Depois de contar para o marido sobre o que está acontecendo, ela volta ao médico, desta vez acompanhada pelo esposo. Alice descobre que além de sofrer com a doença incomum para sua idade o seu tipo de Alzheimer é genético, ocorre de forma prematura e se transferido por genes a doença se desenvolve, diante este novo fato a sua preocupação com os filhos é inevitável.

Com o decorrer do tempo os esquecimentos passam a fazer parte de seu cotidiano tornando-se perceptíveis e prejudiciais tanto na relação familiar como também profissional, a essa altura já tinha se afastado da Universidade. Nesse período lembranças antigas começam a ter mais e atenção de sua mente do que as recentes e tarefas banais e automáticas já não eram simples de ser realizadas. A necessidade de estar sempre acompanhada passou a mudar a rotina da família, em especial a de seu marido, Lydia, a filha mais nova passa a conviver mais com a mãe e as duas começam uma comovente reaproximação.

O grau de degeneração da doença contínua às perdas de memória, dificuldades na fala, leitura e compreensão apresentam-se de maneira mais severa. Alice encontra por acaso um vídeo gravado por ela mesma pouco tempo depois de descobrir a doença, nele havia orientações que deveriam ser seguidas quando não fosse capaz de se cuidar sozinha, transformando-se num fardo para sua família. Essas instruções levariam a praticar o suicídio, no entanto Helena, senhora que a acompanhava, chega a tempo de evitar a tragédia. As cenas finais mostram uma Alice em estado dependência absoluta da família, pois a doença já havia atingido o estágio avançado. Lydia, passa a dedicar seus dias em prol dos cuidados com da mãe, ao mesmo tempo em que luta para a nova Alice não esquecer a mulher brilhante que um dia foi e continuaria sendo para sempre.

No filme a personagem principal, Alice interpretada por Julianne Moore, apresenta o quadro clínico de Alzheimer, também caracterizada com demência, doença neurodegenerativa e irreversível e que afeta funções cognitivas essenciais como a memória, linguagem e pensamento entre outras. Em decorrências de perdas neurais, a doença ocasiona alterações na capacidade funcional no comportamento, na identidade do indivíduo e quadro de amnésia anterógrada e posteriormente a retrógrada.

Contudo, na doença de Alzheimer ocorre uma acentuada diminuição de neurônios na formação hipocampal, provocando um isolamento funcional de suas estruturas, o que explica a deficiência de memória,

uma das características mais evidentes dessa doença (WALKER, CHAN, & THOM, 2007 apud FUENTES et al, 2014, p. 40-41).

Alice sofre de um caso raro da doença, o Alzheimer Precoce que se manifesta antes dos 50 anos, e nestes casos os sintomas constituem de forma mais acelerada e devastadora, podendo chegar ao ápice antes mesmo dos 60 anos de idade como mostra o filme. Também é observada a contribuição de genes nos casos da doença em sua condição prematura. “A DA pode ser transmitida de forma autossômica dominante, e as características de idade de início e evolução são determinadas pelos diferentes subtipos genéticos” (HEYMAN et al, 1984, SELKOE, 2001, apud CAIXEITA et al, 2012, p. 180).

Segundo a Associação brasileira de Alzheimer (ABRAz) cerca de 35,6 milhões de pessoas no mundo sofrem da doença e estima-se que no Brasil existam 1,2 milhões de casos sendo que a maioria sem diagnóstico.

O filme retrata de forma comovente a vida de uma mulher ativa e independente que é pega de surpresa pela diagnose de Alzheimer Precoce e a partir daí vê sua saúde, a percepção de si, família e profissão se deteriorarem por essa doença devastadora.

O longa-metragem possibilita discussões de temas importantes presentes na vida do ser humano como o sentido da vida, empatia, relações familiares, independência, conceito de identidade, saúde mental e psicologia. Aborda também o inestimável valor da memória na construção do sujeito e suas relações. No entanto, ao que parece o filme anular a necessidade do acompanhamento psicológico tanto para o paciente como também para sua família, visto que estes os auxiliariam no processo de adaptação e compreensão de questionamentos, sentimentos como o de angústia e incapacidade e os conflitos inevitáveis resultantes da nova realidade.

Por fim a obra é destinada ao público em geral, graduandos de psicologia e estudiosos da neurociência, em especial de demências, que procuram compreender os impactos que uma doença tão devastadora traz à vida do indivíduo e de sua família.

“Meus objetos estão desaparecendo e meus amanhã são incertos. Então, para que eu vivo? Vivo para cada dia. Vivo o presente. Num amanhã próximo, esquecerei que estive aqui diante de vocês e que fiz este discurso. Mas o simples fato de eu vir a esquecê-lo num amanhã qualquer não significa que hoje eu não tenha vivido cada segundo dele. Esquecerei o hoje, mas isso não significa que o hoje não tem importância.” (Trecho do livro, Para sempre Alice, em que o filme foi baseado).

REFERÊNCIAS

PARA SEMPRE ALICE (filme). *Still Alice* (título original). Direção e roteiro: Richard Glatzer e Wash Westmoreland. Produção: James Brown, Lex Lutzus e Pamela Koffler. Elenco: Alec Baldwin (Jonh Howland), Julianne Moore (Alice Howland), Hunter Parrish (Tom), Kate Bosworth (Anna), Kristen Stewart (Lydia) e Stephen Kunker (Dr. Benjamin). Estúdios: Backup Media, Big Indie Pictures, Killer Films. Gênero: Drama. Tempo de duração: 101 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos 2014 e Brasil 2015). Cinema.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER (ABRAZ). **O que é Alzheimer**. 2017. Disponível em: <<http://abraz.org.br/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer>>. Acesso em: 11 out. 2017.

CAIXEITA, Leonardo et al. **Doenças de Alzheimer**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FUENTES, Daniel et al. **Neuropsicológica: teoria e pratica** 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GENOVA, Lisa. **Para sempre Alice: quando não há mais certezas possíveis, só o amor sabe o que é verdade**. Tradução Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

ANTES DE DORMIR

RESENHA

AVELAR, Alessandra

Palavras-chave: Amnesia. Psicopatia. Cárcere privado.

S. J. Watson nasceu nas Midlands, vive em Londres e trabalhou no Serviço Nacional de Saúde durante anos. Em 2008, Watson foi aceito no primeiro Curso "Escrever Um Romance" da Faber Academy, um programa que aborda todos os aspectos do processo da escrita de um romance. Antes de dormir (2011) é o resultado do seu primeiro romance. Tornou-se um estrondoso sucesso internacional. Bestseller em todo o mundo, venceu o Crime Writers Association Award para Melhor Romance de Estreia e o Galaxy National Book Award para Thriller do Ano. O filme baseado no livro, com Nicole Kidman, Colin Firth e Mark Strong como protagonistas e realização de Rowan Joffe, estreou em setembro de 2014. Antes de dormir é um suspense que te prende e te surpreende a cada episódio.

Antes de dormir, do diretor Rowan Joffe, baseado no livro de S. J. Watson retrata o drama de Christine Lucas (Nicole Kidman) uma mulher que teve diagnóstico causado por um trauma, gerando assim um drama psicológico que nos prende e nos fascina com o decorrer da história.

Na primeira cena, temos a impressão de que Christine (Nicole Kidman) e Ben (Colin Firth) fazem um casal perfeito e feliz, ele sempre cuidadoso e paciente com ela, a princípio tem-se a impressão de ingratidão da parte dela, mas com o decorrer da trama percebemos a pessoa que ele é de verdade.

Christine Lucas (Nicole Kidman) era mãe, esposa e professora e acabou perdendo tudo por ter amnésia depois de um suposto grave acidente de carro, todo dia ao acordar regredia a 20 anos antes e só conseguia se lembrar com a ajuda de seu marido Ben (Colin Firth) através de um mural de fotos no banheiro e com as histórias que ele contava. Não sabia onde estava, nem seu nome, era vítima da própria memória.

Em segredo ela faz um tratamento com o Dr. Nasch (Mark Strong), que procura incitá-la a ter lembranças sobre o que aconteceu, ele liga todas as manhãs após Ben (Colin Firth) sair para o trabalho, explica que ela tem uma câmera/diário que tem que ser alimentada com as informações que conseguiu se lembrar e descobriu no

decorrer do dia, pois ao dormir sua mente limpará todas as informações. Depois das instruções passadas por telefone ele à busca em casa e à leva ao seu consultório dando-lhe mais fatos para auxiliar nas recordações. Com o decorrer do tempo os seus flashes de memórias iam ficando cada vez mais fortes através de sonhos (só que ela não se lembra deles) e ao ver objetos, ela sempre questionava Ben (Colin Firth) para que a ajude a lembrar, e assim ele faz, contando a versão dele.

Dr. Nasch (Mark Strong) um dia lhe entregou o contato de uma velha amiga, que ela sempre se lembrava por ser ruiva, mas que não conseguia fazer lembrar quem era. Então Christine (Nicole Kidman) a contatou e marcaram de se encontrar para Claire (Anne-Marie Duff) contar tudo o que aconteceu. Explicou que depois que perdeu a memória, seu filho ia crescendo cada vez mais afastado dela e ela acusava o marido Ben (Adam Levy) de tê-la distanciado do rebento. Ficando assim, agressiva e atacando o marido, ele exausto pediu divórcio e foi embora com o filho.

Ela achando que tinha entendido chegando em casa contou tudo que havia acontecido para Ben (Colin Firth) e pediu desculpas, dizendo que sabia realmente o que ele tinha passado, mas ele ao contrário do que ela havia esperado irritou--se lhe batendo no rosto e saindo de casa levando a maleta de trabalho consigo. Sem entender nada ela ligou para Claire (Anne-Marie Duff) contando o que tinha acontecido, a amiga comovida disse que ligaria para Ben (Adam Levy) para ver o que aconteceu, ao retornar a ligação conta a amiga que desde o divórcio, há quatro anos, ele não a via, após contar isso Claire (Anne-Marie Duff) pergunta aonde ela está, e ela não sabe responder ficando apavorada, e quando se tranca no banheiro observa que as fotos que estão no mural do banheiro são recortes colados e ao tentar fugir é dopada e capturada novamente pelo seu sequestrador que a leva para o um hotel ao lado do aeroporto, ela confusa pergunta o motivo de estar ali, e ele responde que vão ficar hospedados para pegar o vôo no dia seguinte.

Ao chegarem no quarto 3050 (que ela tinha flashes de lembranças com o corredor ensanguentado e a porta ao fundo, gritando mas ninguém a escutava) ele conta tudo que fez com ela.

Eles eram amantes e Mike (Colin Firth) queria que ela assumisse o relacionamento deles, separando-se de seu marido Ben (Adam Levy) para ficar com ele, ela recusou despertando assim nele uma violência cega que a espancou até perder a consciência e isso é a causa de sua Amnésia. Ela foi internada pelo marido em uma clínica para receber cuidados médicos e Mike (Colin Firth) a tirou de lá com documentos falsos e dizendo ser Ben seu marido, levando-a para casa e a mantendo sob cárcere privado reescrevendo a história dela com ele ao seu lado.

No mesmo lugar ele tenta repetir a cena declarando-se pra ela dizendo que quer viver com ela, mas, que a partir daquele dia não queria mais ser Ben e sim ele mesmo, Mike, assustada tenta fugir e ele a impede dizendo que ou saem os dois juntos ou não sai ninguém, ela então desesperada começa uma luta com ele a fim de sair daquele lugar, então consegue nocauteá-lo fugindo e acionando o alarme de incêndio, chegando assim o resgate.

Já no hospital Dr. Nasch (Mark Strong) lhe apresenta se ex-marido Ben (Adam Levy) e seu filho Adam (Dean-Charles Chapman) trazendo assim uma lembrança de uma música que cantavam quando ele era pequeno.

O filme retrata uma parte da vida de Christine Lucas (Nicole Kidman), que sofre de amnésia psicogênica, a compreensão da doença retrograda isolada representa um grande desafio, uma vez que é difícil explicar como traços antigos de memória, não podem ser acessados, mas novas informações podem ser acessadas, retidas e recordadas (Luccheli e Spinnler, 2002). Segundo Dr Arthur Frazão (2013) é uma perda de memória temporária que leva o indivíduo a esquecer trechos de sua vida, causado por um trauma muito grande, isso ocorre porque o cérebro age bloqueando as informações como mecanismo de defesa, entende-se que essas lembranças poderão causar dor e sofrimento à pessoa.

Ao acordar todos os dias ela regride 20 anos de sua vida, confusa não sabendo onde está e nem com quem está só se recorda dos fatos que lhe são relatados por seu sequestrador Mike (Colin Firth) que sofre psicopatia, esta pode ser entendida como um conjunto de traços de personalidade, dentre eles a agência de remorsos, impulsividade, baixa empatia, uma maior dominância social, busca de estimulação, cuja expressão dá-se pela maestria de conseguir manipular outros indivíduos (Hauck Filho, Teixeira, & Dias, 2012. Patrick, Fowles, & Krueger, 2009). Segundo Pínel essas características se parecem ao atual conceito de psicopatia, ao exemplo de denominações ou loucura moral ou mania sem delírio. Esta última denominação descreve indivíduos que não apresentariam lesões intelectuais, mas apenas afetivas, apresentando ainda um tom instintivo sendo, mais prováveis a optar pela violência (Pínel, 2007).

Christine (Nicole Kidman) teve amnésia recorrente ao espancamento que sofreu pelo sequestrador e pelo suposto marido Ben, no qual dependia para recordar dos 20 anos que regredia, mas em segredo fazia um tratamento com Dr. Nasch (Mark Strong) para recuperação das memórias, por isso com o decorrer dos dias ela tinha uns insights, dado após alguma estimulação, seja verbal ou através de algum objeto que tivesse algum significado (David E; Zimermam, 2007).

Essa obra contribui para a compreensão de como e o que acontece com uma pessoa que tem amnésia psicogênica que é um caso mais complicado de compreender, mas que tem grandes chances de cura quando cuidado por profissionais especializados e com a dedicação do paciente. A abordagem do filme pode ser trabalhada, além da psicologia e psicanálise, com a neurociência.

REFERÊNCIAS

PINEL, P. (2007). **Tratado médico-filosófico sobre a alienação mental ou mania**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZIMERMAN, DAVID E. **Fundamentos psicanalíticos : teoria, técnica e clínica : uma abordagem didática**. Pag 411 – Porto Alegre : Artmed, 2007.

Lucchelli, F.; Spinnler, H. - **The “psychogenic” versus “organic” conundrum of pure retrograde amnesia: is it still worth pursuing?** Cap. 38, pag 665- 669, 2002.

Dr. Arthur Frazão, Clínico geral CRM/PE – 16878. Publicação no site Tua Saúde. Disponível em < <https://www.tuasaude.com/amnesia-psicogenica>>, 2013

Antes de Dormir (filme). Antes de adormecer (título original). Diretor: Rowan Joffer. Autor da obra original: S. J. Watson. Edição: Melanie Oliver. Música: Edward Shearmur. Estúdio: **California Filmes**. Gênero: Suspense Psicológico. Tempo de duração: 1h 31min. Ano de lançamento (Brasil): 2015. Disponível na Netflix. Acesso em: 20 set. 2017.

BELEZA AMERICANA (*AMERICAN BEAUTY*) RESENHA

MORAIS, Kelly

Palavras-chave: Padrões sociais. Personalidade. Perversão.

Beleza Americana (*American Beauty*) é um filme norte americano, um drama assinado pelo realizador Sam Mendes, diretor de cinema e teatro, produtor de cinema britânico, conhecido por dirigir os filmes *American Beauty*, *Road to Perdition* e *Skyfall*, além dos musicais de teatro. Por *American Beauty*, Mendes venceu o Oscar de melhor diretor e o Globo de Ouro de melhor diretor. Ele também já foi condecorado com um CBE por seus extensos serviços às artes cênicas. Em 1999 foi lançado o filme Beleza Americana interpretado por Kevin Spacey, Annette Bening, Mena Suvari e Thora Birch, mas foi lançado no Brasil no ano de 2000, o filme tem duração de 122 minutos. Foi vencedor do Oscar no ano 2000 por melhor filme, melhor diretor, melhor roteiro original, melhor ator, melhor fotografia, obteve indicações e premiações no Bafta e no Globo de Ouro.

A obra cinematográfica “Beleza Americana” inicia-se com a narrativa do personagem principal Lester Burnham relatando um pouco da sua vida. Quebrando alguns tabus na primeira cena, ele dá ênfase sobre o final do roteiro, o que se torna misterioso e genial, trazendo uma história surpreendente.

Keven Spacey faz o papel de Lester, um quarentão infeliz em todos os aspectos, no casamento, na sua vida profissional e com sua filha Jane.

Lester vive um período em que a melhor parte do seu dia é no chuveiro, o momento que se masturba, depois disso a situação “só piora”.

O filme retrata o contraste de personalidade de cada personagem, que mostra um padrão que a sociedade tenta cultivar, mas nem sempre esse padrão que a sociedade impõe é sinônimo de felicidade e de uma realização pessoal.

Carolyn interpretada por Annette Bening, esposa de Lester, deposita o sucesso profissional como prioridade, ela vê seu marido como um homem fracassado, e assim acaba se relacionando com um empresário bem sucedido do ramo imobiliário como Carolyn.

Jane (Thora Birch) uma típica adolescente “rebelde”, se desvaloriza fisicamente e tem o desejo de fazer uma operação plástica ao ver sua amiga Angela se dar bem.

Angela (Mena Suvari) é a típica adolescente perfeccionista, que diz ser ativa sexualmente com experiência em relação aos homens, mas Angela é uma

adolescente vazia, que passa a ser uma pessoa que não tenta levantar sua auto-estima.

Ricky Fittis, o novo vizinho da família Burnham, é um adolescente conturbador, usuário de drogas e vendedor dessas substâncias, filho de um tirano, um ex-fuzileiro o Coronel Fittis.

Lester presenciou uma cena que Ricky Fittis apresenta uma atitude de confronto no que resultou a mudança de Lester a pensar e a agir. A partir daí torna-se uma pessoa mais feliz, aproveita a vida, fumando maconha, adquire o carro dos sonhos e começa a fazer exercícios físicos, como a malhação para conseguir conquistar Angela, que foi o centro da atenção dele, uma atração utópica; como Freud relata em sua teoria dizia ser o subconsciente, e o que remete a busca do prazer, e em algumas cenas mostra os desejos e fantasias que Lester tinha com Angela, que pode se chamar de ID de acordo com a organização do aparelho psíquico de Freud, pois são impulsos de desejos de uma relação recalcada.

O filme traz de uma forma clara a decadência de uma sociedade que vive de aparências e esconde a infelicidade atrás de estereótipos de sucesso determinado pela sociedade. O contexto do filme traz uma reflexão sobre mentiras que nos cerca a todo o momento, a forma como nós buscamos nos acomodar em ditaduras que ditam o modo que a sociedade deve se viver.

Os personagens do filme buscam esconder seu verdadeiro EU por traz de imagens que a sociedade impôs, e assim, não há qualquer tipo de questionamento que seguem aos padrões de maneira crítica.

O autor traz como uma conclusão que o indivíduo está sendo padronizado, vivendo de aparências para buscar as perfeições, mas, esquece de ser quem realmente é, e vive apenas de uma fantasia. Assim, o personagem Lester resolve viver como ele gostaria, aproveitando a vida como se fosse o último dia, e sem dar a mínima para os padrões sociais.

O filme traz uma linguagem simples, que permite reflexões profundas, e uma análise de fácil compreensão, como apresenta o complexo de Édipo que está presente na perversão como a atração sexual de Lester por Angela, como o filme também remete a negação onde a homossexualidade se enquadra onde o pai de Ricky tem seus desejos reprimidos e se esconde por traz de um homem narcisista. Beleza Americana baseia-se em uma ideia original de uma sociedade imposta com um padrão, que os personagens apresentam características psicopatológicas, o complexo de Édipo, depressão, e a negação que é um complemento de mentiras e slogans.

O presente tema é direcionado como pesquisa para os estudiosos da área da psicologia como também todos interessados em aprofundar seus conhecimentos

sobre o tema. Abordando o tema de uma sociedade em que vivemos uma sociedade padronizada. Este tema é de relevância importância por ser pouco debatido nas áreas acadêmicas como também pela sociedade em que vivemos.

Como diz o personagem principal Lester Burnham -“Vendemos a alma ao diabo porque é conveniente, e, assim, vivemos vidas vazias e secas, como se fossemos felizes e livres. Mas não somos. Somos somente representações fúteis de uma sociedade fútil. Somos somente aparências de sanidade e normalidade de uma sociedade doente. Estamos apenas padronizados vivendo as nossas belas e cultuadas vidas idiotas”.

REFERÊNCIA

MOURA, William Araujo, **Teorias Psicanalíticas I**. 2017. Palestra realizada na Faculdade de Ciências da Saúde de Unai em abril. 2017.

BELEZA AMERICANA (filme). *American Beauty* (título original). Direção: Sam Mendes. Roteiro: Alan Ball, Produção: Bruce Cohen Dan Jinks. Elenco: Kevin Spacey, Annette Bening, Thora Birch, Wes Bentley, Mena Suvari, Chris Cooper, Allison Janney, Peter Gallagher. Estúdio: DreamWorks SKG/Jinks/Cohen Company Edição: Taiq Anwar, Christopher Greenbury. Gênero: drama. Tempo de duração: 122 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos): 1999 (Brasil): 2000. DVD.

MOGLI, O MENINO LOBO

RESENHA

RODRIGUES, Zélia F.F.

Palavras-chave: Modo Comportamental. Desenvolvimento Intelectual. Interação Social. Respeito à subjetividade.

Fundamentado em uma trama real o filme Mogli que retrata a história de um menino que após a morte de seus pais foi criado por uma loba na floresta, foi um acontecido que por meio da visão de mundo do americano Zoltan Korda tornou-se em 1942 pela cinematurgia uma realidade conhecida em todo o mundo pela qual este destaca a capacidade de afetividade e sobrevivência por intermédio do instinto maternal do animal para com o indefeso ser humano, que mesmo contra o querer de todos os membros de sua matilha zelava pela segurança e bem estar da pequena criança, ensinando ao pequenino o modo instintivo de sobrevivência em meio àquela imensa floresta repleta de riscos.

Para Vygotski já no primeiro ano de vida, a conduta da criança começa a reestruturar-se e cada vez mais aparecem processos de comportamentos em virtude das condições sociais e da influência educativa das pessoas que a rodeiam, havendo assim uma sociabilidade totalmente específica e peculiar em razão de uma situação social de desenvolvimento único, determinado por dois momentos fundamentais: o primeiro consiste na total incapacidade biológica, pois o bebê é incapaz de satisfazer quaisquer das suas necessidades básicas de sobrevivência e o segundo caracterizado pela situação social de desenvolvimento que o bebê começa a elaborar para si formas de linguagem gestual e verbal para com o mundo externo.

Conforme apresentado por Vygotski em sua abordagem sob o desenvolvimento humano a primeira função da linguagem é a comunicação, um meio de expressão e compreensão entre os homens, que permite o intercâmbio social, período pelo qual se inicia a formação da consciência e a diferenciação do “eu” tendo em vista que “(...) pensamento da criança evolui em função do domínio dos meios sociais do pensamento, quer dizer, em função da linguagem” (VYGOTSKI, 1993, p. 116). De acordo com o filme observa-se que mesmo sendo perceptível a diferenciação física entre Mogli e os animais que o criaram, mesmo constituídos por seus próprios instintos enquanto ser racional humano o garoto cresceu, respeitando todos os animais e ajudando a preservar o ambiente natural da floresta.

Trazendo-se pois, esse contexto para a realidade cotidiana o filme aborda a realidade do desenvolvimento humano apresentando a facilidade de transição humana em meio ao modo de sobrevivência onde o ambiente torna-se motivador das ações e

reações de cada ser em suas particularidades. Que conforme destacado por Vygotsky o processo de desenvolvimento se faz apresentado por dois níveis distintos: o real pelo qual as conquistas já consolidadas na criança apresentam funções ou capacidades sob a qual possuem maior aprendizado e domínio e o nível de desenvolvimento potencial do qual se destaca aquilo que a criança é capaz de fazer mediante a ajuda de outra pessoa, realizando tarefas e solucionando problemas por intermédio do diálogo, da colaboração, da imitação e da experiência.

O filme por vez traz um alerta ao fato de que enquanto seres indefesos, somos dominados pelo regimento ambiente sob o qual vivemos, mas à medida em as pessoas passam a construir para si o seu próprio modo de compreensão dos acontecimentos a sua volta em muitas das vezes visando apenas o seu próprio bem estar sem se preocupar com as consequências que poderá vir a sofrer o ambiente ou as demais pessoas existentes a sua volta. O principal aspecto apresentado pelo filme de Mogli o menino criado por lobos faz menção ao conceito da gratidão, respeito e necessidade de saber retribuir o bem a ele oferecido. Pois conforme pode ser observado, sob o mundo no qual vivemos moldados pela ambição e pela necessidade de se tirar proveito de tudo aquilo que nos é oferecido.

Fundamentado nos aprendizados até então aqui adquiridos durante esse período de formação com relação ao desenvolvimento psicossocial humano torna-se compreendido que todos nascem tais quais folhas em branco, a ser continuamente contextualizadas pelos ensinamentos adquiridos em no desenvolvimento cotidiano. No entanto, muitos estudiosos da geneticalidade acreditam que o modo comportamental interligado aos pensamentos e ações de cada ser encontra-se direcionados aos aspectos hereditários transferidos dos pais para os filhos, acreditando-se, pois que uma criança nascida de famílias advindas de um mundo marginalizado mesmo quando abandonadas ou propostas para adoção estão propícias a seguirem ações determinadas por sua constitucionalidade sanguínea, mesmo sendo essas acolhidas por famílias bem estruturadas ou instituições de boas ações formativas.

Mas redirecionando a abordagem desse mesmo conceito de interatividade para com o meio sob o qual se vive, ao ponto de vista cristão esses ressaltam que sendo cada ser fruto da criação divina, esses desde vem que ao mundo recebem de Deus a liberdade de escolherem entre o bem e o mal aquilo que desejam levar consigo em meio ao seu modo de interação diária junto as demais pessoas existentes à sua volta. Unificando-se pois, essas fontes de pensamento ao modo de desenvolvimento comportamental de cada ser humano acredita-se que cada ser independente de sua contextualidade genética ou do ambiente sob o qual vive torna-se capaz de construir para si uma vida digna e bem socializada.

O filme “Mogli o menino lobo” também aborda um importante conceito direcionado aos cuidados que se faz preciso ter para com a generalização dos fatos tendo em vista que por serem alvos de muitos caçadores humanos, diversos animais da floresta se colocaram inicialmente contra a ação da loba que acolheu Mogli em sua alcateia, temendo que assim como os outros malfeitores humanos que ali tiveram a maltratar os seres animais e vegetais daquele lugar também o pequeno Mogli quando crescesse se voltaria contra eles.

Mas o amor maternal da loba e os cuidados para com a criação do garoto podem demonstrar a todos que a presença afetiva dos cuidados e o modo como se transfere aos pequenos aprendizados para o indivíduo, tornado-se essenciais para o bom desenvolvimento e formação conceitual de vida deste em sua fase adulta. Assim com base na contextualização de desenvolvimento humano apresentado por Vygotsky torna-se possível compreender que atrelado a um contínuo processo de evolução sob o qual caminhamos ao longo de todo o ciclo vital, esse processo evolutivo nem sempre se faz apresentado pela maturidade genética e/ou biológica sob o meio de desenvolvimento prático e interativo destacados pelas atribuições socioculturais dos seres humanos.

Essa obra traz um atento sobre os diferentes modos de socialização e formação afetiva familiar fazendo-se assim recomendada ao estudo deste contexto em disciplinas voltadas ao ensino de sociologia e a integração social humana no qual visa à importância do respeito no modo de cada pessoa agir e pensar. Deste modo esse filme se faz direcionado ao desenvolvimento comportamental de grupos escolares e projetos sociais voltados à boa conduta e ao respeito para com as individualidades do outro com o qual continuamente convivemos. Além deste, recomendam-se também outros de conhecimentos similares assim como Amala e Kamala, “as meninas lobo” e Tarzan filmes que destacam em seu contexto a necessidade de aprendizagem e desenvolvimento em meio a diferentes modos de socialização.

REFERÊNCIAS

PSIQUE. **Análise do Filme Mogli o menino lobo:** ensinamentos para as crianças. Disponível em <https://amenteemaravilhosa.com.br/5-ensinamentos-mogli-menino-lobo-criancas>. Acesso em: 10/10/2017.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em <<http://www.josesilveira.com>> Acesso em: 10/10/2017.

MOGLE O MENINO LOBO (filme). Jungle Book (Título Original). Ano de produção: 1942. Dirigido por Zoltán Korda. Estreia mundial 3 de abril, 1942 EUA e no Brasil, 25 de maio de 1942 no cinema. Duração 120 minutos. Gênero: família/aventura/fantasia. Roteiro: Laurence Stallings, Rudyard Kipling. Produtores: Alexander Korda (I).

ESTAMIRA RESENHA

GUIEIRO, Emerson

Palavras-chave: Sociedade. Distúrbios. Exclusão.

Marcos Prado produziu em parceria com José Padilha, o documentário Estamira, lançado em 2004, com 127 minutos, sobre uma mulher com mesmo nome de 63 anos que vivia a mais de 20 anos no Aterro Sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, narrado em forma de entrevista. Sua primeira exibição em festivais ocorreu na mostra *Première Brasil*, no Festival do Rio 2004, sendo lançado no cinema somente em 2006 no Brasil. O filme recebeu vários prêmios. Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (2004), Festival de Cinema América Latina (Polônia - 2005); Festival Internacional de Documentários de Marseille (França - 2005); Festival de Cinema Novos Horizontes - ERA (Polônia -2005); Festival de Cinema Latino Americano de Toulouse (França - 2006); Festival Biografilm (Itália - 2006) e Festival de Cinema Brasileiro (Reino Unido - 2007); entre outros. Fotógrafo, escritor, produtor de cinema e de programas de televisão, carioca, Marcos Prado, ganhador de vários prêmios em fotografias, se dedicava havia seis anos a documentar, em fotos, o cotidiano do lixão em Duque de Caxias (RJ), foi nessa ocasião, e nesse local que ele conheceu a personagem que se tornou a protagonista de seu longa de estreia como diretor, sobrevivendo como catadora de lixo. "Estamira" é um documentário que acompanha e retrata o cotidiano dessa interessante mulher que personaliza problemas sociais como a extrema pobreza e os distúrbios psicológicos, ressaltando assuntos como a saúde pública, a vida nos aterros cariocas, a miséria e a religiosidade brasileira.

Estamira tornou-se famosa pelo seu discurso filosófico, uma mistura de extrema lucidez e loucura, que abrangia temas como: a vida, Deus, o trabalho e reflexões existenciais acerca de si mesma e da sociedade. Marcos Prado a considerava, (ela faleceu no Hospital Miguel Couto, no Rio de Janeiro em 28 de setembro de 2011, aos 72 anos com septicemia – infecção generalizada) uma "profetisa dos dias atuais, uma pessoa muito legítima", ela "acreditava ter a missão de trazer os princípios éticos básicos para as pessoas que viviam fora do lixão, o verdadeiro lixão são os valores falidos em que vive a sociedade".

Estamira é acompanhada desde o início de seu dia, quando sai de sua casa em Campo Grande, de madrugada, num longo trajeto. Primeiro de ônibus, depois a pé, em direção ao lixão, um gigantesco complexo onde são depositadas diariamente 9 mil toneladas de lixo. Chegando ao lixão, ela junta-se a um grupo que inclui velhos,

mulheres e crianças, que procuram obter objetos e alimentos em estado razoável no meio do lixo, disputando o espaço com urubus. Percebe-se uma relação de confiança entre a protagonista e o diretor. As filmagens duraram quatro anos, sendo que o início da produção coincide com o começo do tratamento psiquiátrico; assim, o filme retrata e acompanha as mudanças de comportamentos e as mudanças do discurso da personagem, provavelmente em consequência dos efeitos (colaterais) dos medicamentos, que toma diariamente.

Estamira Gomes de Sousa (Estamira), sofre distúrbios mentais, fala sozinha, ouve vozes e se refere a Deus proferindo inúmeros palavrões, uma pessoa de olhar e expressão de quem já sofreu muito ao longo da vida, uma mulher de vida árdua, apesar disso ela é uma figura muito carismática e respeitada no lixão. O documentário começa com falas de Estamira, o que faz pensar que ela tem uma visão espiritual do mundo totalmente avessa ao convencional. Apesar do vocabulário limitado, ela sempre se mostra firme e convicta nas suas afirmações sobre a vida, sobre Deus e o mal que é mencionado várias vezes com o trocadilho, "esperto ao contrário" e outros sinônimos. Ao longo do documentário vão surgindo outras figuras, moradoras do mesmo aterro sanitário, elas também falam sobre suas vidas ali, o que ajuda a entender um pouco a vida de Estamira.

O aparecimento dos filhos ao decorrer do documentário e seus relatos sobre a vida dela é que transmite um questionamento sobre a sua saúde mental. Começam a ser descritos traumas vividos pela protagonista. Só então o espectador começa a perceber que a fuga do convencional em Estamira não é característica apenas da forma como ela encara questões existenciais, a partir desse ponto do documentário é compreendido que se trata de uma patologia psicológica.

Estamira é acompanhada por uma psiquiatra e tem consciência do seu diagnóstico - inclusive é medicada continuamente com remédios controlados, mas assim como nas questões existenciais, ela também tem um posicionamento convicto e fora do convencional sobre o seu diagnóstico. Ela não percebe que é uma pessoa com uma deficiência mental, acredita sim, ter dons espirituais, que para ela não tem nada a ver com Deus, um Deus que ela abomina, sua visão está muito além, o que também a atormenta.

Estamira é feliz onde vive e da forma como vê o mundo - mesmo que, por vezes, se sinta atormentada pelo astral negativo, como ela mesma diz - entretanto, caso convivesse num meio social diferenciado, teria de se reprimir para atender a uma demanda social. Patologias psicológicas poderiam ser, portanto, diferentes espectros de personalidade, não havendo uma distinção entre "normal" e "anormal", nem em "saudável" ou "patológico", mas sim em "um diferente do outro".

Estamira é um documentário quase didático, pois mostra a relação entre cinema e sociedade. Provavelmente um dos aspectos mais importantes do filme seja demonstrar a função e a importância da escuta, ouvir o outro nem sempre é fácil; escutar do outro sobre o que nos é diferente ou muito semelhante, escutar sobre a dor ou morte é, muitas vezes, insuportável. Até que ponto se escuta os outros, suas fantasias, seus delírios ou pergunta-se: o que se escuta de Estamira? Estamira e o documentário convocam o espectador a se deparar com seus próprios dejetos. Miller (2010, p.1) discorre que os dejetos são os elementos rejeitados, "o que cai, é o que tomba quando por outro lado algo se eleva". O filme nos convoca a olharmos que o resto, o que se joga fora, retorna. Para a psicanálise, os dejetos do mental são as formações do inconsciente, matéria-prima do trabalho psicanalítico.

Marcos Prado precisou de mais de três anos para preparar o documentário, soube respeitar o tempo e as limitações de Estamira. Segundo ele, de fato, recebeu uma missão, a de revelar a sua história e realidade (sua visão de mundo). À Estamira resta delirar, falar de sua missão e, assim, tentar imprimir uma certa ordem ao seu mundo mental; a nós, resta-nos lidar com todo esse resto, que, por mais esquecido e descartado, volta a nos questionar cotidianamente, na vida, na clínica e nas telas do cinema.

O documentário Estamira é um grande referencial didático ao nos mostrar um quadro patológico diferente em que uma mulher consegue oscilar entre a loucura, a demência e a sabedoria filosófica. Este quadro serve como objeto de estudo, ao perceber como alguém pode ser genial e demente quase simultaneamente, ele é útil tanto a estudantes de psicologia, como psicólogos e professores no estudo de determinados comportamentos, principalmente à classe psicanalítica. Nele podemos observar diferentes quadros patológicos e comportamentais em uma única pessoa.

REFERÊNCIA

Estamira (documentário). Estamira (título original). Direção: Marcos Prado. Roteiro: Marcos Prado. Produção: Marcos Prado, Jose Padilha. Produção Executiva: James D'Arcy. Elenco: Estamira Herself. Fotografia: Marcos Prado. Estúdio: Zazen Produções Audiovisuais Ltda. Distribuidora: RioFilme. Montagem: Tuco. Trilha Sonora: Décio Rocha. Tempo de duração 121 minutos. Ano de produção (Brasil): 2004. Ano de lançamento 2006 (Brasil).

UMA MENTE BRILHANTE

RESENHA

BEZERRA, Douglas

PALAVRAS CHAVE: Comportamento antissocial. Esquizofrenia. Relações sociais. Transtorno mental.

Inspirado na vida de Jonh Forbes Nash “Uma mente brilhante” é um filme estadunidense de 2001 do gênero drama biográfico, dirigido por Ron Howard, um dos diretores e produtores mais bem sucedidos de Hollywood, responsável por filmes como “Backdraft-Cortina de fogo”, “Apollo 13”, “O preço de Um Resgate” e produzido pelo mesmo, juntamente com Brian Grazer para a universal Studio. A obra estrela o ator Russell Crowe interpretando o matemático Jonh Nash e Jennifer Connelly como Alice sua esposa, além de Paul Bettany como Charles e Ed Harris dando vida ao personagem William Pacher. O longa foi premiado com o Oscar de melhor filme de 2002, Oscar de melhor atriz coadjuvante 2002- Jennifer Connelly, além de melhor diretor 2002 – Ron Howard e melhor roteiro adaptado 2002 – Akiva Goldsmana.

O roteiro foi baseado no livro homônimo de Sylvia Nasar, uma biografia precisa que narra com detalhes a vida do gênio Nobel de economia entre momentos de lucidez e fuga da realidade que com apenas 30 anos já mantinha uma bolsa de pós-graduação na Universidade de Princeton e em 1994 ganhou o Nobel de Economia com o conceito de equilíbrio na teoria dos jogos, que recebeu o nome de “Equilíbrio de Nash”. O filme ilustra a história de Nash de forma surpreendente, mostrando seus traços de personalidade nada agradáveis, seus problemas de relacionamentos e de saúde. No entanto, apesar de todo comportamento orgulhoso e antissocial possivelmente resultante de sua genialidade, ainda assim consegue ser reconhecido por suas descobertas e sua busca incansável para solucionar problemas não resolvidos.

Uma mente brilhante apresenta a trajetória de Jonh Nash no qual desenvolveu uma teoria que se contrapôs ao gênio da economia Adam Smith, que compreendia a competição como um incentivo para que cada um individualmente alcançasse sua meta, garantindo assim o melhor resultado para si. No entanto, Nash acreditava que o melhor resultado era obtido quando cada um buscasse uma estratégia para alcançar seu objetivo pensando no melhor para todos do grupo, ou seja, no coletivo. Essa teoria é exemplificada no filme, com a cena da loira no bar e foi o ponto de partida para o desenvolvimento da conhecida teoria “Equilíbrio de Nash”.

O longa trata de mostrar em grande maioria não apenas as descobertas e conquistas da área científica, mas a conturbada vida de Nash desde os primeiros anos na faculdade, demonstrada por seu comportamento excêntrico e nada social. De início ele se mostra até um pouco arrogante na tentativa de evidenciar sua capacidade intelectual. Contudo esse comportamento lhe causa um certo isolamento, deixando-o distante das relações sociais. Porém com o passar do tempo Nash vai se adaptando e se mantém confortável no convívio social, fazendo amizades e interagindo com os colegas de faculdade.

Seu melhor amigo e colega de quarto é Charles, um dos personagens fundamentais para ser analisado, pois apresenta aspectos e características não desenvolvidos por Nash, ele é agitado, sociável e é a pessoa que convence Nash a se socializar e sair de sua zona de conforto. Charles tem uma sobrinha que aparece no decorrer do filme, ela se apresenta trazendo para Nash elementos ausentes nele, como: sentimentos e emoções, representando o lado humano necessário para socialização, pois por ser matemático, é um indivíduo lógico e racional. Dessa maneira esses personagens desempenham a função de integrar essas habilidades para o estabelecimento das relações sociais.

Obstinado para encontrar uma ideia original que o faça se destacar entre os demais e na busca de alcançar todos seus objetivos, chega a afirmar não acreditar em sala de aula, concluindo ser destruidora da criatividade autêntica. No filme Jonh apresenta muita dificuldade com as mulheres, pois costuma ser exageradamente verdadeiro e não medir as palavras, afirmando em certa ocasião não gostar das pessoas, assim como elas não gostam dele. Entretanto desperta o interesse de Alicia, uma aluna que o conhece quando ele consegue um trabalho no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), um conceituado centro de pesquisa na área da matemática e engenharia dos Estados Unidos. Lá, além das pesquisas Jonh começa dar aula, apesar de considerá-las perda de tempo. Alicia se mostra atraída pela capacidade intelectual do professor e com uma notável inteligência e atitude desperta o interesse do seu mestre que logo assume o romance e se casam.

Se mostrando insatisfeito apenas com a sala de aula, o agora já, doutor Jonh Nash é convidado para trabalhar desvendando códigos para o governo americano, ele é chamado no pentágono para decifrar um código, lá conhece William Pacher, um agente secreto da segurança nacional que se torna seu mentor no trabalho de impedir que mensagens soviéticas pudessem chegar para agentes russos infiltrados no país através de matérias de jornais e revistas, já que viviam a eminência da guerra fria. Nesse momento Jonh se sente reconhecido por seu potencial cognitivo e se vê útil na busca de um objetivo maior, porém encontra-se em uma onda de perseguição,

produzida em meio a uma conspiração de possíveis espões russos e colocando sua vida em risco. Contudo de forma surpreendente evidencia-se a possibilidade de que tudo isso seja apenas uma paranoia causada por sua doença até então desconhecida, a esquizofrenia. Assim, Jonh tem sua vida prejudicada tanto no aspecto pessoal como profissional e sofre ao extremo as consequências da doença a qual sua mente foi acometida.

Os transtornos esquizofrênicos de acordo com a 10ª revisão da classificação internacional de doenças (CID10) se caracterizam por distorções fundamentais e características do pensamento e da percepção, em geral mantém-se plena a capacidade intelectual, embora com o passar do tempo possa evoluir alguns déficits cognitivos. A esquizofrenia é um dos transtornos mentais mais devastadores quando não tratados, pois apresenta no indivíduo os sintomas psicóticos que envolvem a perda de contato com a realidade, incluindo os delírios e alucinações.

Os sintomas se apresentam divididos em três categorias, sintomas positivos, presentes nas distorções do pensamento, visto no filme quando Jonh pensa que os agentes secretos estão querendo matá-lo; sintomas negativos, que compreendem uma limitação da exposição de sentimentos e emoções como também uma redução da produtividade do pensamento; e por fim sintomas cognitivos, que incluem atenção, memória e funções de execução (DSM-IV, pp 299). Sendo esses últimos só possível detectar através de testes psicológicos, estando estas características cognitivas perceptíveis no longa, visto que Jonh apresenta uma sofisticada capacidade de concentração em símbolos, de resolver operações mentais sistemáticas, bem como entendimento de conceitos probabilísticos. (CATARINO. 2010, p.2 apud BLACK e ANDREASEN, 1994).

Com a evolução da doença e a dificuldade de Nash de aceitar o transtorno, Alicia é a pessoa que tenta manter os pés no chão e ajudar o marido, logo, devido à incidência das alucinações, ela se sente incapaz de suportar tal pressão. De início, Jonh tenta, sem sucesso, vencer a doença sem tratamento médico, fazendo um tremendo esforço para ignorar seus delírios. Todavia de modo extremamente comovente vemos Nash sendo tratado após uma crise que o levou a ser internado em um hospital psiquiátrico, nas cenas podemos perceber o quanto as técnicas eram agressivas e dolorosas. Vemos também como as medicações diminuem sua capacidade cognitiva, influenciando assim as interações sociais. Mas com o apoio da esposa e a determinação de Nash, ele resolve suspender os medicamentos e usa de ampla capacidade racional para distinguir o real do imaginário e voltar ao convívio social e a trabalhar com o que mais o estimula, a matemática.

O encerramento da trama é mostrado de forma bem pensada e incrivelmente comovente, além do reconhecimento dos professores da instituição no qual o protagonista já idoso e ainda dando aula, recebe as canetas como forma de agradecimento por seu trabalho e contribuição, o desfecho se dá com a cerimônia de entrega do Nobel, onde Nash faz de seu discurso uma declaração para sua companheira, dizendo "... Eu sempre acreditei em números, em equações e na lógica que leva à razão, mas depois de uma vida em tal busca, eu pergunto, o que é mesmo a lógica? quem decide o que é racional? Tal busca me levou, através da física, da metafísica, do delírio, e de volta... Então eu fiz a descoberta mais importante da minha carreira, ... da minha vida: É somente nas misteriosas equações do amor, que alguma lógica pode ser encontrada, eu só estou aqui essa noite por sua causa, você é a razão pela qual existo, você é toda minha razão, obrigado".

Não menos importante, este filme propicia-nos ampliar a capacidade de percepção do mundo e nos faz repensar sobre os processos do desenvolvimento psíquico, cognitivo e afetivo, assim, se tratando de uma obra tão rica em conhecimento, estimula nosso processo de aprendizagem e nos permite refletir sobre a percepção do mundo. Talvez o melhor adjetivo seja surpreendente, para definir essa história, ainda mais por ilustrar um drama real de um homem que apesar de desenvolver um comportamento fora dos padrões aceitos pela sociedade manifesta sua genialidade, bem como possibilita-nos refletir sobre as doenças mentais e o impacto social causado por estas patologias na vida das pessoas, pois o tema ainda é pouco abordado e ainda é cercado de tabus e preconceito. No entanto, o tratamento adequado, apoio da família e ajuda psicológica é fundamental para estabilização e controle da doença.

Por fim, o filme é indicado para o público em geral por tratar relações interpessoais, interações sociais; questões de ética, moral, família, ciência; podendo ser recurso e objeto de estudo para aulas de sociologia, filosofia, matemática. Bem como para estudantes de psicologia, por oferecer discussões sobre assuntos relevantes como formação pessoal e social e tratar de aspectos psicológicos, entre eles, delírios, alucinações, comportamento antissocial e outros transtornos psicológicos.

REFERÊNCIAS

UMA MENTE BRILHANTE (filme). A Beautiful Mind (título original). Direção: Ron Howard. Roteiro: Akiva Goldsman, baseado no livro de Sylvia Nasar. Produção: Ron Howard, Brian Grazer. Elenco: Russell Crowe (Jonh Nash), Jennifer Connelly (Alicia), Paul Bettany (Charles), Ed Harris (William Pacher). Estúdio: Universal Studios.

Gênero: drama biográfico. Tempo de duração: 135 minutos. Ano de lançamento (EUA): 2001, (Brasil): 2002.

CATARINO, Andreia; FERREIRA, Fabiana; SALSINHA, Helena. **A Esquizofrenia no filme “Uma Mente Brilhante”**. Tese de licenciatura em Psicologia. Lisboa/Portugal, Trabalho realizado no âmbito da cadeira de psicopatologia, do 3º ano, do curso de Psicologia da Universidade de Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, 2010

ESQUIZOFRENIA, entre o corpo e a alma. Direção: Cesar Bargo Perez. Produção: Fabio Mendes. Documentário 33 minutos.2013. Disponível em: < vdeos.blog.br/esquizofrenia-entre-o-corpo-e-a-alma-um-documentario/>. Acesso em: 04 nov. 2017.

NASAR, Sylvia. **Uma Mente Brilhante**. Tradução Sergio Morais Rego. – São Paulo: Best Seller, 2008.

A LUTA NA DESCOBERTA DO EU INTERIOR ENSAIO

VIEIRA, Dalmir
AUGUSTA, Adriana

Palavras-chave: Luta. Ilusão. Alma. Despertar.

Jim Uhls, produziu o Filme Clube da Luta, intitulado Fight Club como título original. É um filme norte-americano de 1999. Clube da luta foi dirigido por David Fincher, é baseado no romance homônimo de Chuck Palahniuk, o qual teve sua publicação no ano de 1996, inspirado em um indivíduo portador de insônia e um excêntrico representante de uma marca de sabonete, os quais canalizam primitivas agressões com pensamentos machistas, transformando-se a terapia em uma nova e chocante forma e agressiva de ver o mundo. Seu conceito encontra-se adepto, e vários clubes da luta são formados de maneira clandestina em cada cidade, pensamentos embasados no imaginário alojado em uma subjetividade privada, desencadeando situações fora de controle rumo ao caos.

William Griffith Wilson, também conhecido por: Bill Wilson ou Bill W, cofundador de Alcoólicos Anônimos, Alcoólatra ativo até novembro de 1934, corretor da bolsa de valores de new York. Depois de chegar ao fundo do poço, junto com o Dr. Bob, fundou Alcoólicos Anônimos no dia 05 de julho de 1935, uma de suas maiores obras: o Livro “Os Doze Passos e as Doze Tradições”, o qual orienta como ex-bebedores se recuperam do alcoolismo e como Alcoólicos Anônimos funciona. O livro “Os Doze Passos e as Doze Tradições” atualmente é usado por várias instituições de recuperação na dependência de qualquer natureza (TADVALD, 2006).

Através da luta pela busca do eu interior é revelado por meio deste ensaio, caminhos para encontrarmos os fantasmas que nos rodeiam, nos incomodam, contextualizados de maneira reflexiva. Trazendo uma compreensão da necessidade de encontrar uma vida melhor repleta de cores e poesias. Incorporando teorias encontradas no filme: O Clube da Luta e no livro *Os Doze Passos e as Doze Tradições* (2015) para uma melhor reformulação de vida, buscando ideias para resolução e amenização daquilo que incomoda, os fantasmas que nos rodeiam, os quais são criados por nós mesmos, devem ser extirpados, usando técnicas oferecidas pelos teóricos, formuladas dentro da área ampla da Psicanálise e outras abordagens. É importante observar, como acontecimentos no decorrer de uma vida, delineiam traços marcantes de personalidade no indivíduo de formas inimagináveis, que poderão vir de encontro à real necessidade de uma autoanálise ou até mesmo por uma proposta

direcionada e sugerida por um psicoterapeuta sério e responsável, em especial, quando se trata da psique humana.

Entretanto ao tomar consciência de que existe um ser maior que rege o universo, e em especial o universo interior, que é construído a partir da individualidade de cada ser, o qual poderá vir a esclarecer algo que construímos denominado “mistério”, respostas para o que não encontramos nesse plano existencial surgirão como despertares.

O mundo do imaginário pode nos transformar em escravos de nós mesmos. Quando manifestam os desejos de ter o que os outros possuem, sejam materiais ou de forma abstrata, pode ser o primeiro sinal de alerta de que algo inadequado e inapropriado pode estar acontecendo, principalmente quando damos maior importância ao enxergar pessoas que nos rodeiam com sérios problemas tentando camuflar os nossos, justificando os problemas alheios e mais emergenciais aos nossos, postando-nos superiores. É um momento de autoconhecimento íntimo e profundo, pois há algo inapropriado em nosso comportamento. É hora de nos submetermos a um mergulho em nossas entranhas, nos mais longínquos universos, é hora de nos fazermos valer de boa vontade e coragem e visitarmos o imaginário que pode e deve estar escondido nas maiores profundezas de nosso Eu.

É natural e comum vivermos em autoengano, até mesmo quando participamos de grupos de mútua ajuda, nos colocando no pedestal e dizendo que ali estamos para ajudar, só que de maneira camuflada, este indivíduo que está gritando por ajuda somos nós mesmos. É o Ego inflado não permitindo se concretizar a manifestação do pedido, sempre afirmando no íntimo, sermos pessoas intelectualizadas vivendo acima de quaisquer circunstâncias, chegando inclusive a menosprezar com chacotas aqueles que realmente encararam com coragem e humildade os verdadeiros fantasmas, sob formas de sublimação, despersonalização e dissimulação.

A autovigilância nos proporciona um processo equilibrado e autoconsciente permitindo-nos caminhar e aceitando-nos como somos, a partir do pressuposto da admissão de nossas falências, passos de atitude, decisão e desejo extremo ao nos reconstruirmos, um dia de cada vez, instante a instante, enquanto seres humanos novos em recondução contínua e cíclica tornando-nos capazes de nos direcionarmos sob quaisquer circunstâncias, assumindo o verdadeiro papel do nosso ser. A sensação de pensar em coisas piores pode até continuar iminente, afinal, a mente está habituada ao que, por recorrentes pensamentos nocivos, visualizamos de maneira desastrosa propositada, até mesmo fatalidades, simplesmente para medir, num processo doentio de auto vitimização e autossabotagem, o impacto que as outras

peças sentiriam. A sensação de se achar no direito de menosprezar o que os outros sentem passa a ser obsessiva e compulsiva.

O prazer de exibir dotes intelectuais à busca de um ser completo, vai causando uma crosta isolando-nos do mundo real, e isso se torna quase que, imperceptivelmente, um paradigma de conduta complexo e profundo ao encontrarmos sujeitos com os mesmos princípios intelectuais e perversos, aflorando desejos de agressões com atos delituosos. Existe grande probabilidade, de modo inconsciente, enxergarmos-nos nestes e nos promovermos ao processo de autorrepulsa. O ambiente nos motiva a ser como ele é, conforme as regras estipuladas pelo mesmo. O incrível e surpreendente é que a primeira regra dessa luta interior é nunca falarmos sobre elas, as quais estão encravadas no mais profundo submundo do EU, e que de forma traiçoeira em autoengano ludibriamos a nós próprios, no intuito da promoção de sabermos quem é o melhor. Quantas vezes nessas lutas encontrávamos outros meios para justificar tamanhos horrores interiores construídos de forma deturpada, para alimentar um ego sedento e desequilibrado?

Muitas vezes observamos pessoas próximas, “ditas normais”, que fazem parte do meio e estão ali para nos menosprezar e nos destruir lentamente, imbuídos por uma ilusão de destruição, as quais fazem parte de nosso cotidiano, “supostamente normal”, quase que de maneira inconsciente. Situações entram e saem de nossas vidas como relâmpago, deixando ou não marcas, e o sofrimento toma um viés para dentro de nós criando arquétipos negativos para uma possível análise do estigma caracterizando o que é certo e errado, sendo que, comumente advogamos em causa própria, passando a nos sentir livres, inconsciente do erro, para agirmos novamente, enquanto somos enxergados, criticados, julgados, sentenciados e dolorosamente, estigmatizados socialmente, enquanto nos encontramos convictos de estarmos no caminho certo, camuflados por uma cortina tênue, transparente e de penúria. **“Os monstros interiores precisam ser domados”.**

A vida nos condiciona a levar algumas chicotadas invisíveis, as quais são sentidas única e exclusivamente por nós, causando desgraças imensuráveis, principalmente quando ficamos susceptíveis sob os efeitos colaterais de uma eterna busca na subjetividade do inexplicável. Nesse caso passamos a provocar quem quer que nos afronte. Passamos a achar defeitos em tudo e em todos, encontrando vias de sobrevivência para justificar os erros injustificáveis, acontecimentos consequenciais passam a existir de maneira, para nós, inacreditável. A falsa ilusão proporciona tomada de decisões que agridem o meio em que estamos inseridos, o nosso meio de subsistência, o meio onde sobrevivemos num universo paralelo, num mundo de faz de conta, onde ser os melhores em tudo pode nos remover de um complexo de

inferioridade, enquanto outros assistem ao nosso chafurdar na lama. Estes episódios tão corriqueiros encontram-se nos propósitos limítrofes, nas ações e principalmente reações de violências físicas, mentais e morais.

A viagem estimulada para dentro de si deve ser condicionada pelo princípio da prudência, compromisso, ética, amor e humanidade, pois o paciente corre risco real de ficar preso no mundo do imaginário. Para isso, deve-se sempre contar com um profissional devidamente habilitado em tocar a psique humana.

Deslizar de verdades e desejos do EU, tornando-se insaciável, simplesmente pela expectativa de buscar as fantasias e sensações encontradas nas primeiras experiências despertam questionamentos: “- Será que isso me faz verdadeiramente feliz?”. Esconder dos mais próximos pode parecer fácil, porém, impossível é esconder de si mesmo. A vivenciabilidade rústica no submundo do EU, sacrifícios de um cotidiano supostamente normal, poderão transformar qualquer ser humano em verdadeiro monstro, ao passo que se este ser humano não conseguir ajudar-se ao ser ajudado, coisas piores acontecem aos olhos da sociedade, o começo do fim passa a ser uma realidade.

Questionamentos passam como relâmpagos: - “Será que estou fazendo algo errado?” - “Será que estou no caminho certo?” Pior do que viver nessa escuridão é a submersão de desejos e práticas antissociais, transtornos de conduta como: roubos, agressões, assassinatos, drogadição, dentre outros. Tais situações acontecem quase que de maneira natural, até descobrirmos que isso não nos é merecedor leva-se tempo. Podemos questionar, inclusive, se existe uma saída. O submundo tornou-se de fato uma realidade. Bem, a saída é quase que iminente com uso de “muletas sociais”. O uso do álcool e tantas outras substâncias que alterem o humor passam a fazer parte do cardápio. É o começo do fim! Enquanto por um passe de mágica venha a entender que existe uma força maior a ponto de desafiar a própria vida e a de todos que o rodeiam.

O Clã do clube tende a crescer de maneira imaginária. Violência gerando violência e destruição, seres humanos em autodestruição semelhantes a zumbis. Reflexos de uma busca insaciável de algo inexplicável e inteligível até mesmo para o próprio. Simplesmente por que passamos a fazer aquilo que é perceptível no outro, ou seja, aquilo que é visível de ruim no outro ficará arraigado em mim. Isso passa a acontecer no nosso cotidiano de maneira natural, sendo que, outras pessoas percebem, mas não fazemos a mínima ideia do que está acontecendo devido a visão monocular míope adquirida.

A partir do momento em que sentimos um despertar, faz-se possível sair do submundo do EU interior com ajuda profissional, imbuído com uma força inexplicável

de um poder superior, caso contrário, passamos a viver no mundo do imaginário. É possível criar fantasias com a realidade em que vivemos e o pior, acharmos que realmente são reais. Passamos a viver tremendas loucuras impregnadas na subjetividade. Às vezes fazemos algo que supostamente achamos que outra pessoa está fazendo conosco, mas na realidade são manifestações de um ID recalçado vazando pelas gretas do inconsciente.

Há sempre um meio para renascer, como a Fênix renascendo das cinzas, **“Teria penas brilhantes, douradas e vermelho-arroxeadas.”** Castelos construídos no mundo da escuridão começam a desmoronarem-se com o objetivo de um novo ressurgir. Esse é o princípio de uma nova vida, encontrada em profundo mergulho na alma. É possível encontrar parceria com uma força superior, encontrada no interior do Eu. Viver é usufruir de um eterno despertar, o passado é uma instrumentalização essencial para a reconstrução madura e consciente de quem está morrendo de maneira inconsciente.

O presente ensaio teve como tema “A luta para a revelação de um eu interior” por meio da interpretação detalhada do enredo do filme: Clube da Luta e do Quarto Passo de Alcoólicos Anônimos. A literatura de “AA” menciona um minucioso e destemido inventário moral de NÓS mesmos, o qual passou a representar um esforço enérgico e meticuloso para descobrir quais foram e quem são os fantasmas que estão alojados na psique humana. Fantasmas que influenciam negativamente ao descaracterizar e despersonalizar o indivíduo quanto ao como, ao quando e onde “os instintos naturais foram deturpados” (OS DOZE PASSOS E AS DOZE TADIÇÕES, 2015).

Embora, a contextualização pareça ser um pouco complexa em especial quando se fala em alma e psique, a partir do momento que se aprofundam nas abordagens da psicologia, que direcionam estudos específicos para estes fins, as coisas tornam-se mais fáceis de compreender.

A busca do autoconhecimento retrata a verdadeira razão de ser, para a interpretação do que ficou em destaque. É importante ressaltar que o autoconhecimento da psique é de relevância e essencialidade para uma melhor adaptação de mundo. No entanto, psicólogos já têm diagnosticado que os indivíduos deveriam ter o conhecimento da necessidade de um acompanhamento psicoterapêutico com resultados eficazes e reconhecido. Mediante a funcionalidade de processos terapêuticos já consumados, decido acreditar em minha futura profissão enquanto sou tomado por gratidão, desejo genuíno e alteridade ao contribuir com o que me apropriei de conhecimento. O atrevimento ao verbalizar, neste ensaio, parte do pressuposto responsável do quanto ainda necessito de embasamento teórico,

afinal, acredito no ser humano e me coloco enquanto aprendiz ao que ainda me subsidiará como futuro profissional realizado, pleno e agradecido.

REFERÊNCIA

OS DOZE PASSOS E AS DOZE TADIÇÕES. 2. ed. JUNAAB: São Paulo, 2015.

CLUBE DA LUTA (filme). *Fight Club* (título Original). Direção: David Fincher. Roteiro: Chuck Palahniuk, Autor da obra original, Jim Uhls. Produtor de Set: Armon Milcgan. Diretor de fotografia: Jeff Cronenweth. Diretor de Arte: Chris Gorak. Supervisor de efeitos visuais: Carlos Saldanha. Elenco: Brad Pitt (*Tyler Durden*), Edward Norton (*The Narrator*), Helena Bonham Carter (*Marla Singer*), Alejandro Valdez (*Bar Worker saying "His name is Robert Paulsen"*), Anderson Bourell (*Bruised Bar Patron*), Andi Carnick (*Hotel Desk Clerk*), Baron Jay (*Waiter*), Bennie Moore (*Bus Driver with Broken Nose*), Bob Stephenson (*Airport Security Officer*), Brian Tochi (*Fight Bully*), Carl Ciarfalia (*Lou's Body Guard*), Chad Randau (*Waiter*), Charlie Dell (I) (*Doorman*), Christie Cronenweth (*Airline Attendant*), Christina Cabot (*Group Leader*), Christopher John Fields (*Proprietor of Dry Cleaners*), David Andrews (*Thomas*), David Jean Thomas (*Policeman*), David Lee Smith (*Walter*), David Rockit Hynes (*Bruised Fighter*), Dierdre Downing-Jackson (*Woman on Plane*), Eddie Hargitay (*Chanting Fighter*), Edward Kowalczyk (*Waiter at Clifton's*), Eion Bailey (*Ricky*), Eugenie Bondurant (*Weeping Woman*), Evan Mirand (*Steph*), Ezra Buzzington (*Inspector Dent*), George Maguire (I) (*Group Leader*), Gregory Silva (*Riley Wilde, Fighter*), Holt McCallany (*The Mechanic*), Hugh Peddy (*Fight Club Man*), Jared Leto (*Angel Face*), Jawara (*Fight Patron Saying "What's going on"*), Jim Jenkins (*Restaurant Maitre'd*), Joel Bissonnette (*Food Court Maitre D'*), Joon B. Kim (*Raymond K. Hessel*), Kevin Scott Mack (*Passenger Clutching Armrest*), Lauren Sanchez (*Channel 4 Reporter*), Leonard Termo (*Desk Sergeant*), Lou Beatty Jr. (*Cop at Marla's Building*), Louis Ortiz (*Fight Patron*), Marcio Rosario (*Fighter*), Mark Fite (*Man at Auto Shop*), Markus Redmond (*Detective Kevin*), Matt Winston (I) (*Seminary Student*), Meat Loaf (*Robert 'Bob' Paulson*), Michael Arturo (*BMW Salesman*), Michael Girardin (*Detective Walker*), Michael Shamus Wiles (*Bartender in Halo*), Owen Masterson (*Airport Valet*), Pat McNamara (*Police Commissioner Jacobs*), Paul Carafotes (*Salvator Winking Bartender*), Paul Dillon (*Irvin*), Peter Iacangelo (*Lou*), Phil Hawn (*Banquet Guest*), Rachel Singer (*Chloe*), Richmond Arquette (*Intern*), Robby Robinson (I) (*Next Month's Opponent*), Rob Lanza (*Man in Suit*), Scotch Ellis Loring (*Bruised Bar Patron*), Stuart Blumberg (*Car Salesman*), Sydney 'Big Dawg' Colston (*Speaker*), Thom Gossom Jr. (*Detective Stern*), Tim De Zarn (*Inspector Bird*), Todd Peirce (*Man at Auto Shop*), Tyrone R. Livingston (*Banquet Speaker*), Valerie Bickford (*Susan, Cosmetics Dealer*), Van Quattro (*Detective Andrew*), Zach Grenier (*Richard Chesle*). Estúdio: Art Linson Productions+ / Fox 2000 Pictures / Regency Enterprises / Taurus Films. Distribuidor brasileiro: Fox Film do Brasil. Gênero: drama. Tempo de duração: 139 minutos. Ano de lançamento mundial: 10 de Sete de 1999, cinema. Estreia no Brasil: 29 de Out de 1999. Cinema. Classificação 18 – Não recomendado para menores de 18 anos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9NILTzVuGus>> Acesso em: 05 jul. 2017

LUZ D. C. **Fênix**: Renascendo das Cinzas. DVS: São Paulo, 2006.

TADVALD, M. **Serenos, Corajosos e Sábios**: A plataforma Terapêutica de Alcoólicos Anônimos e seus participantes através de um olhar antropológico. Dissertação, Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5797/000520726.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER

RESENHA

FERNANDES, Bruna

Palavras-chave: Dificuldades. Aprendizagem. Exclusão.

O enigma de Kaspar Hauser produzido no ano de 1974 é um filme alemão com cerca de 1h e 50 minutos, um dos mais celebrados do diretor Werner Herzog. O trabalho, cujo título significa, em tradução literal “cada um por si e Deus contra todos” porém foi traduzido para o Brasil como “O enigma de Kaspar Hauser”. Werner Herzog, nome artístico de Werner H. Stipetic é um premiado cineasta alemão, nasceu em 5 de setembro de 1942 em Munique na Alemanha, dirigiu entre muitos outros filmes, *Nosferatu: Phantom der Nacht* (1979), uma nova visão sobre o clássico de Murnau, de 1922 e *Fitzcarraldo* (1982), Werner se encontra vivo aos seus 75 anos.

O filme de Werner Herzog é baseado no livro "Casper Hauser oder die Trägheit des Herzens", de Jakob Wassermann, publicado em 1908, que por sua vez retrata o caso de um adolescente encarcerado na Alemanha do século XIX até a idade de 16 anos, quando teve seu primeiro contato verbal e social.

Kaspar Hauser interpretado por Bruno Schleinstein, era um menino criado dentro de um pequeno espaço escuro, sem qualquer contato com outro ser humano, apenas com um cavalo de madeira, era visitado por um único senhor, que lhe deixava comida e água, e que o ensinou a ficar de pé. Mesmo com todas essas dificuldades, Kaspar foi deixado em uma praça pública de Nuremberg, mal conseguia ficar de pé, chamou a atenção de pessoas por ali, e foi ajudado pelas autoridades locais, ele trazia consigo uma carta endereçada ao capitão da cidade que dizia: “quero ser cavaleiro, igual ao meu pai”.

Kaspar não falava, então não sabia o que estava fazendo ali quando o capitão o recebeu, Kaspar só repetia a única frase que sabia, o capitão decidiu ler a carta que dizia que ele havia sido entregue aos cuidados de um homem muito pobre, que o criou trancado em um cárcere para que ninguém soubesse de sua existência. O capitão examinou Kaspar, vendo que ele tinha a pele delicada e que tinha marcas idênticas nos tornozelos e nos pulsos, indicando que havia sido acorrentado, também tinha a cicatriz de uma vacina o que indicava que poderia ter origem nobre.

“A sociedade não é possível a não ser pela língua; e, pela língua, também o indivíduo. O despertar da consciência na criança coincide sempre com a aprendizagem da linguagem, que a introduz pouco a pouco como indivíduo na sociedade” (BENVENISTE, 1976, p. 27).

Seu primeiro contato em um ambiente social é com a família do guarda do presídio e se dá através do filho do guarda, que o ensina a pronunciar as palavras com auxílio de um espelho. É com essa família que Kaspar Hauser toma seu primeiro banho e aprende desde os processos mais simples de aprendizagem, como andar, se sentar em uma mesa, segurar uma colher.

Essa compreensão de mundo só é possível se o desenvolvimento da criança for mediado por outro, fazendo com que ele passe da condição de ser biológico para um ser cultural (VYGOTSKY, 1995).

Era visto como um selvagem, mas ele era um ser dócil, simples e gentil, Kaspar tinha habilidades que chamavam a atenção, ele conseguia enxergar bem muito longe, e no escuro, e sabia tratar os animais, principalmente os pássaros. Os guardas realizaram uma espécie de testes, Kaspar não tinha noção do que era perigo, é atraído pela chama da vela, colocou seu dedo na chama e sentiu dor percebeu que a chama queimava.

O rapaz é enviado para um circo, onde é exposto a todos e passa por uma série de humilhações, ele é apresentado como uma aberração junto com outros indivíduos que também eram considerados como nada especiais. Todos conseguem fugir do circo, Kaspar é encontrado escondido numa cabana por um professor.

Passam-se dois anos, e Kaspar Hauser consegue se comunicar muito bem, a cena mostra o professor e Kaspar Hauser assistindo a um jovem cego, Florian, tocar piano. Kaspar chora de emoção, pois a música o sensibiliza. Ele diz estar velho e se questiona por que não consegue tocar piano, e que as coisas são difíceis para ele. O professor o consola e tenta reanimá-lo dando como exemplo o jovem Florian, que apesar de cego e de ter perdido toda a família em um acidente, não desanimou e toca piano o dia todo.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo da pessoa se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Para substancialidade, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiências e ideias. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimentos, a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos. De acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor, um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita. A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.

Os religiosos estavam interessados em saber o quanto Kaspar conhecia sobre Deus, Kaspar Hauser os surpreende dizendo que não consegue imaginar que Deus tivesse criado tudo o que existe no mundo a partir do nada. Os padres tentam de todos

os jeitos fazer com que ele acredite na fé, mas ele com toda sua simplicidade e inocência, esclarece com muito bom senso que precisa melhorar sua leitura e sua escrita para, posteriormente, compreender o restante.

Kaspar é informado que se passasse boa impressão ele seria adotado e levado para a Inglaterra, mais uma vez ele vira uma atração para os convidados, e decide se expressar tocando uma música de Mozart no piano, mas não se sente bem no ambiente e acaba não passando uma boa impressão.

Kaspar sofre um atentado e é encontrado pelo professor quase sem vida, Kaspar relata que enquanto estava inconsciente, encontrou-se com a morte. Depois de recuperado ele sofre novamente um atentado por alguém que deixou um bilhete que dizia: "Hauser saberá sem dúvida, descrever como sou e de onde venho". Kaspar morre ao redor daqueles que estavam mais próximos durante sua trajetória de vida na sociedade.

Após sua morte os médicos fizeram autópsia do cérebro de Kaspar, eles ficaram surpresos com que o que encontraram, cujo relatório descreve uma anormalidade do cerebelo, muito desenvolvido e deformidade do lado esquerdo. Foi lavrado um processo sobre a deformidade encontrada em Hauser, finalmente teriam uma explicação para a estranheza do personagem.

Kaspar Hauser não passou por um processo de socialização, onde exercitaria a compreensão através da prática social, não consegue atribuir significado às coisas, mesmo tendo adquirido a linguagem. Assim, analisando o caso do protagonista, somos levados a pensar que não apenas o sistema perceptual, mas as estruturas mentais e a própria linguagem são resultantes da prática social, ou seja, as práticas culturais "modelam" a percepção da realidade e o conhecimento por parte do sujeito. (SABOYA, 2001 – p. 6).

Vygotsky insiste que o pensamento e a linguagem se originam independentemente, fundindo-se mais tarde no tipo de linguagem interna que constitui a maior parte do pensamento maduro. (SABOYA, 2001 – p.5).

REFERENCIAS

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (filme). Jeder für sich und Gott gegen alle (título original). Direção: Hener Hergoz. Roteiro: Hener Hergoz, baseado em livro "Casper Hauser oder die Trägheit des Herzens", de Jakob Wassermann. Gênero: Biografia, Drama, Policial. Tempo de duração: 109 minutos. Ano de lançamento (Alemanha): 1974.

SABOYA, Maria Clara Lopes - O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (1812-1833): UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL –

MOREIRA, Marco Antônio; Teorias de Aprendizagens, EPU, São Paulo, 1995

A ONDA (2008) RESENHA

ARAUJO, Jefferson

Palavras-chave: Autocracia. Influência pedagógica. Influências ambientais.

Dennis Gansel estudou em Munich Fil School, sua primeira longa-metragem foi *Das Phantom* (2000) sendo filmado enquanto ainda estudava, dentre os filmes que se destacam *Between his movies Girls on Top* (2001), *Napola - Elite fur den Fuhrer* (2004), *Wir sind die Nacht* (2010) e o mais conhecido por sua direção *A Onda* (2008), que já concorreu para a categoria de melhor filme alemão.

A Onda (*Die Welle*) 2008 é um filme alemão, baseado em fatos ocorridos no ano 1967, numa escola secundária da Califórnia (EUA), o professor protagonista da história Ron Jones publicou o conto “A Terceira Onda” (*The Third Wave*), em 1976. Em 1981, foi produzido o filme para televisão chamado “A Onda” (*The Wave*) dirigido por Norman Lear, baseado no conto de Jones. No mesmo ano foi publicado o best-seller mundial, inspirado no filme homônimo de Norman Lear, do escritor juvenil Todd Strasser. O filme mostra um projeto de uma escola secundária que teve a duração de uma semana, no entanto causou grande repercussão e consequência na comunidade, mostrando as características de sistemas autocráticos e o impacto que um professor pode exercer em sua classe.

Tem como foco o público em geral, sendo de simples compressão. No entanto traz em suas entrelinhas profundas questões de interesses a estudos sociológicos, antropológicos e psicológicos (em foco psicologia social, controle de massas e psicologia do desenvolvimento na adolescência), podendo ser recomendado outras longa-metragens de experimentos sociais como “*The Stanford Prison Experiment*” (2016) de Kyle Patrick Alvarez e “*V for Vendetta*” (2006) de James McTeigue.

A Onda transporta o regime autocrata para uma época atual da Alemanha, a cena inicial com Raine Wenger personagem principal formado em educação física e ciências sociais em escola pública, escutando Ramones a caminho da escola onde ele e sua cômputo lecionam. Ao chegar, percebe que tem um tratamento frio e excludente de seus colegas de trabalho, onde é informado pela coordenadora que estará lecionando aulas de autocracia, ele reluta por preferir o tema de anarquia sendo que já tem experiência pessoal e cultural do bairro onde morou por cinco anos, em Kreuzberg - Berlim, no entanto não acontece a troca e lhe cabe a função de administrar o projeto por uma semana. Mostra também algumas atividades de personagens importantes na trama como Karo, com problema na peça de teatro que participava com Marco, seu

namorado, e após em uma festa apresenta outros personagens marcantes como Tim o traficante, excluído social desesperado por amizades.

Segunda feira começa o projeto no qual Wenger entra na sala e tem um grande número de alunos, pelo fato de não gostarem do professor encarregado do curso de anarquia. E dada explicação sobre o que é autocracia surge uma pergunta, se teria a possibilidade de uma nova ditadura na Alemanha. Os alunos demonstram interesse e então ele faz um intervalo, quando eles retornam, a sala está organizada de forma diferente, o professor sugere uma experiência e a turma aceita, fazendo uma pergunta: “Quais são os requisitos de um sistema autocrático?”. Após algumas tentativas um dos alunos responde que necessita de uma figura central de liderança, para decidir tal posição foi feita a votação e o professor foi eleito, e como seu primeiro ato pediu para que a turma o chamasse de Sr Wegner e precisariam pedir permissão e se levantar para falar, tendo em vista essa exigência alguns alunos o questionam se não estaria exagerando, em resposta afirmou que não era obrigatória a presença deles na sala de aula. Os alunos que permaneceram gostaram da aula, um deles que se chama Tim apesar de ser socialmente excluído mostrou um entusiasmo bem incomum pelo que foi proposto em tal projeto, surgindo repercussão fora do ambiente escolar.

No segundo dia o professor é recebido pela classe dizendo: “Bom dia, Sr Wegner!”. Também entusiasmado o professor faz um alerta para não levarem o projeto tão a sério, emitindo a primeira ordem do dia para que fiquem em pé e marchassem até que se sincronizassem, sendo motivados por atrapalhar a aula de anarquia que ocorria no piso inferior. Ele muda os lugares onde os alunos se sentam de forma que se fortaleçam em seus atributos com os de sua dupla, e discutem utilizar um uniforme, as vantagens e desvantagens, após essa discussão decidem utilizar camisas brancas e utilizam o argumento de que a união é poder. No intervalo alguns alunos do curso de anarquia resolvem virar adeptos do curso de autocracia.

Na quarta-feira todos já utilizam o uniforme, e os que se negaram a usar são excluídos, até mesmo pelo professor. Através de votação escolhem um nome para o movimento “A Onda”, em que devem contribuir para o desenvolvimento do projeto criando logotipo, divulgação. Após a aula Tim é agredido por dois alunos, nisso os membros d’A Onda o defendem mostrando formação de uma união entre eles e uma expansão do movimento para fora da sala. À noite a classe se reúne para propagar o símbolo do movimento pela cidade através de pichações e adesivos. Em certo momento Tim se oferece para pichar uma construção muito alta arriscando sua vida e ser preso em nome do projeto.

Quinta-feira os alunos criam uma saudação para o movimento e ensinam ao professor um movimento com o braço que parece uma onda, tendo sua aprovação. No intervalo, Karo uma aluna da turma que se nega a vestir roupas brancas, alerta Wegner sobre a proporção e perca de controle que o movimento está tendo, admite estar insatisfeita com a aula e mudara de sala. No final da aula o professor é chamado pela coordenadora onde se tem notícias de que os pais nos alunos informaram melhoras no ambiente familiar e apesar de incomum o incentiva a continuar o projeto.

Ao saírem da aula ocorre uma briga entre alguns membros d'A Onda e um grupo de anarquista que teve seu símbolo pichado, Tim saca uma arma e assusta a todos, afastando assim os anarquistas, para tranquilizar seus amigos ele fala que a arma tem balas de festim. No final da tarde ao Wegner chegar em sua casa se depara com Tim agindo de uma forma estranha e falando em se tornar seu guarda-costas. Por pena o convida para entrar e jantar, sua esposa chega e se sente incomodada com a presença dele e logo mais o professor o dispensa. Nesta mesma noite acontece uma festa com os membros do movimento, e enquanto isso Karo faz panfletos e distribui pelos corredores da escola contra o movimento, para ser visto na manhã seguinte.

Na sexta feira, o último dia do projeto, Wenger pega um jornal em sua caixa de correios e vê a foto do símbolo d'A Onda pichado na Prefeitura por Tim, que estava dormindo escondido na entrada da sua casa e o cumprimenta. Indo para a escola o seu carro é atacado por um anarquista, o que o deixa assustado, fazendo-o perceber que o projeto estava saindo de controle, chegando na classe ele discute com a turma e manda que eles façam uma redação contando como foi a experiência daquela semana.

Mais tarde ocorre um jogo de polo aquático e os membros do movimento só permitem que se entre no ginásio de camisa branca, Karo e uma amiga são impedidas de entrar, então decidem entrar por outro portão e jogar panfletos na plateia sobre *A Onda*, causando um tumulto entre os torcedores, enquanto os jogadores estão brigando entre si, resultando na suspensão do jogo. Mais tarde em sua casa Wenger tem uma briga séria com sua esposa que tenta o alertar o quão perigoso se tornou seu projeto, e ela sai de casa. Em paralelo a isso Karo tem uma briga com seu namorado Marco que faz parte d'A Onda por causa do ocorrido no ginásio e ele acaba a agredindo. Assustado consigo mesmo ele sai correndo e vai à casa do professor, que estava lendo as redações dos alunos quando ele chega relata que agrediu a namorada, admitindo que havia mudado com o projeto e que era necessário acabar imediatamente. Com isso Wegner convence a coordenadora a ceder uma reunião para o sábado no auditório da escola, e convoca os membros e associados d'A Onda para discutir seu futuro.

No sábado com todos reunidos no auditório, Tim pede a Wenger para ficar na frente e ter uma melhor visão, seu pedido é aceito e ordenado que as portas fossem trancadas para não haver interrupções. O professor começa a ler trechos das redações que os alunos escreveram, e diz que o projeto não pode acabar e que é uma solução para o país e deve ser expandido para toda a Alemanha. Todos o aplaudem, exceto Marco que se levanta e o contesta, acusando-o de manipulador. Wenger ordena que tragam o traidor para frente do auditório e pergunta: “O que faremos com o traidor? ”. Os alunos não sabem o que fazer e dizem que estavam apenas seguindo uma ordem. Então ele diz: “E você o trouxe aqui somente por que eu mandei? É isso que fazem na ditadura. Entenderam o que aconteceu aqui ?”. Os alunos percebem o quão estavam envolvidos e mudados por causa do projeto, e perderam a sua individualidade. Assim o professor retoma um tema abordado na segunda-feira, se na atualidade seria possível uma nova ditadura na Alemanha, os mostrando que estavam presenciando uma suposta ditadura, se achavam superiores aos demais e excluía os que não concordavam com eles. Por fim ele pede desculpas pelo experimento ter chegado a tal ponto.

Os alunos se encontram meio atordoados e chocados com a realidade, quando Tim saca sua arma e aponta para os colegas, mandando que todos fiquem no auditório, e acusando todos de terem tirado sarro dele e o enganado. Um dos colegas diz que a bala é de festim, então ele atira no ombro dele e diz: “A Onda é minha vida !”. Agora ele aponta a arma para Wenger que conversa com ele e o acalma e abaixa a arma, no entanto enquanto ele olhava o garoto ferido, Tim coloca a arma na boca e puxa o gatilho.

A última cena do filme o professor sendo preso, indo para a viatura e vê os envolvidos na situação, seus alunos, pais, sua mulher, a coordenadora e outros curiosos. Quando entra no carro ele coloca a mão em seu rosto com o foco da câmera onde se tem uma expressão de arrependimento pelo o que resultou desta experiência.

Desde as primeiras cenas do filme pode-se perceber questões filosóficas como a conversa entre dois jovens na festa onde falavam que na atual geração não tem mais pelo que lutar, perdendo o propósito estando vazios no mundo, os tornando vulneráveis para ideologias, que mesmo destruindo sua individualidade, seu senso crítico ferindo pessoas com opiniões divergentes e até mesmo as que amam, e ao mesmo tempo são seduzidos por prometer fazer parte de uma causa, um grupo, e ser aceito.

Jung fez uma análise do tema em *Ensaio sobre eventos contemporâneos*, publicado em 1946, e enfatizou a potencialização que a massa tinha para epidemias psicológicas, colocava a exemplo o que ocorreu na Alemanha Nacional Socialista,

“uma psicose em massa”. Sua gênese tem um foco hipnótico de fascínio tendo o surgimento de um líder com um sintoma inevitável. O desejo do grupo é projetado no líder, por exercer esse domínio se engrandece pelo poder. Jung analisa a figura de liderança como “a mais prodigiosa personificação de todas as inferioridades humanas, desajustado, irresponsável, personalidade psicopática, com vazias fantasias infantis” (par. 454), ainda sim conseguiu envolver toda uma nação e países da Europa, mediante a uma infecção psíquica.

Quando se observa os personagens são notadas tais características, o líder do movimento “A Onda”, Wenger um professor dedicado que sabia o potencial de cada aluno. Em sua história pessoal tinha certa proximidade com o anarquismo, mesmo assim cedeu as vantagens no sistema ditatorial, mostrando a gênese de tal sistema (questões sociais como desemprego, injustiça social, insatisfação política) e percebendo mudanças no comportamento que ocorreu antes que surgissem os efeitos colaterais pode-se perceber uma melhora na participação, inibição, organização, respeito e admiração em suas aulas, com isso ficou iludido e entrou em negação não podendo ver a expansão que ocorreu em seu projeto e proporção e a modificação que ele e seus alunos tiveram até mesmo em seus ambientes familiares.

Tal persuasão é estudada por Le Bon, em sua obra *Psychologie des foules* (1855) onde constatava:

Vemos então que o desaparecimento da personalidade consciente, a predominância da personalidade inconsciente, a modificação por meio da sugestão e do contágio de sentimentos e idéias numa direção idêntica, a tendência a transformar imediatamente as idéias sugeridas em atos, estas, vemos, são as características principais do indivíduo que faz parte de um grupo. Ele não é mais ele mesmo, mas transformou-se num autômato que deixou de ser dirigido pela sua vontade (LE BON, 1995 p. 35).

Algumas cenas do filme mostram diferentes conceitos sociais e familiares dos alunos e a sua influência. A Karo tinha uma família liberal, mostrava rebeldia cobrando imposição de limites, no entanto ela fez parte dos alunos que se opôs à aula depois de perceber o que o projeto estava causando, Marco já tinha a base familiar mais instável, tinha responsabilidade, pressões como jogador e sofria por essa desestabilização, viu no sistema proposto uma forma de pertencer a uma família. Tim, um dos personagens que mais se destaca principalmente pelo seu ato final, fez com que “A Onda” se tornasse sua vida, um seguidor cego e desequilibrado que procurava ser aceito, e apenas conseguiu suas ambições quando fez parte do projeto, mostrando sua revolta e sua desestabilização quando se propôs o fim. Este comportamento é

explicado por Freud, em *Psicologia das massas e análise do Ego*, de 1921, levanta a questão sobre o poder da coesão da massa, quando se dissolve acomodada em pânico devido à perda de ligação amorosa com o líder.

Algo bem claro no filme é a influência ambiental que o indivíduo sofre, e as mudanças de comportamento em massa e se destaca o poder de persuasão que o professor pode ter nas mentes e na formação dos seus alunos, mostrando que gera impactos na comunidade que está inserido, a individualidade que cada aluno deve ser tratado, por questões da formação da sua própria subjetividade, limitações e crenças. E no fim expõem a face mais perturbadora e obscura do sistema autocrático onde são oprimidos, e seguem regras cegamente, criadas das ambições de um grupo ou até mesmo de uma pessoa, em que perdem o senso crítico e sua própria noção de justiça e moral.

REFERÊNCIA

A ONDA (filme). *Die Welle* (título original). Direção: Dennis Gansel. Roteiro: Dennis Gansel e Peter Thorwarth, inspirado no livro homônimo de 1981 do autor americano Todd Strasser e no experimento social da Terceira Onda. Produção: Anita Schneider, Christian Becker e Nina Maag. Estúdio: Constantin Film Produktion. Gênero: drama. Tempo de duração: 107 minutos. Ano de lançamento (Alemanha): 2008. DVD.

BAIR, Deirdre. *Jung. A Biography*. London: Litlele, Brown and Company, 2003.

FREUD, Sigmund. *Análise das massas e psicologia de Ego*. SE 18. STRACHEY, James et al. (Ed) *The Standard Edition of the Complete Works of Sigmund Freud*. London: The Hogart Press and the Institute of Psychoanalysis, 1953-74.

Le Bon, G. (1995). *Psychologie des foules*. 5 ed., Paris, PUF (Trabalho originalmente publicado em 1895).

UM MÉTODO PERIGOSO RESENHA

ALVES, Aialla

Palavras-chave: Psicanálise. Sigmund Freud. Carl Jung. Sabina Spielrein

David Paul Cronenberg cineasta canadense exibiu em 2011, *Um método perigoso*, o filme estreou no 68º Festival de Cinema de Veneza e no Festival de Cinema Internacional de Toronto em 2011. Polêmico por seu interesse pelos filmes de terror e ficção científica, ele também percorreu por outras áreas com diferentes tons cinematográficos, seus filmes ganharam vários prêmios, ele foi nomeado o segundo maior diretor da história do gênero, em 2002 foi eleito como oficial da Ordem do Canadá, em 2014 ele foi nomeado como membro da Ordem de Ontário em recompensa por ser o mais respeitado cineasta de renome internacional do Canadá.

Um método perigoso é uma adaptação do livro “*A Most Dangerous Method*”, de John Kerr que serviu de inspiração para Cronenberg levar o drama para seu mundo do cinema, ele mostra a agitada e intensa relação entre Carl Jung fundador da Psicologia Analítica, Sigmund Freud criador da psicanálise e Sabina Spielrein que inicialmente foi paciente de Jung e depois tornou-se uma das primeiras mulheres psicanalistas do mundo.

A primeira cena do filme mostra Sabina Spielrein em uma de suas crises de histeria sendo levada ao hospital psiquiátrico onde já havia sido internada, logo em seguida é recebida por Jung que tenta tranquilizá-la ao dizer que o tratamento que ele realizará com ela será somente através de conversas. A partir de então o filme mostra esses encontros de Jung e Sabina e depois de Jung e Freud, que iniciam uma parceria com intuito de alavancar suas pesquisas, até o momento há uma discordância em suas teorias e pensamentos.

Carl Jung vivido por Michael Fassbender, ao conhecer Sabina Spielrein (Keira Knightley) coloca em prática o tratamento experimental de cura pela fala, a psicanálise, proposta por Sigmund Freud (Viggo Mortensen), que utilizava a interpretação dos sonhos e a associação livre. Em determinado momento se vê obrigado a pausar o tratamento por ser convocado pelo serviço militar, prejudicando o serviço com suas pacientes, principalmente com Sabina. Ele consegue enxergar nela o seu grande potencial como futura médica psiquiatra e pesquisadora, capaz de ajudá-lo a progredir em suas descobertas. Em suas terapias com Sabina, descobre que ela era masoquista, e toda vez que sofria uma humilhação ou alguma agressão ela se excitava descontroladamente e ao tentar evitar esses episódios tinha suas crises de histeria.

Passados dois anos ele vai para Viena ao encontro de Freud para discutir sobre suas pesquisas, práticas e descobertas sobre a psicanálise onde ele já deixa escapar um pouco de discordância ao fato de Freud interpretar exclusivamente de forma sexual os materiais estudados, e Freud deixa claro as dificuldades que vão passar diante da não aceitação de suas teorias e destaca sua esperança no avanço das pesquisas através dos trabalhos de Jung. Jung em confiança com sua esposa mostra-se desconfortável com a maneira que Freud conseguia persuadir fazendo com que ele renunciasse as suas próprias ideias, ele não concorda com sua obsessão pela sexualidade como resposta a tudo, para Jung havia outras saídas, mesmo que fossem em minoria.

Sabina o impressionava cada vez mais pelos seus pensamentos iguais ao dele, suas semelhanças tanto nas pesquisas quanto em gostos pessoais, e logo começa a transparecer uma atração que os cerca. Freud envia a Jung o Dr. Otto Gross, que passava por problemas com drogas, e seus desejos incontroláveis por sexo, sempre com parceiras diferentes. Em suas primeiras conversas com Jung, Otto o deixa pensativo quanto à sua monogamia, com fortes argumentos de que ela oprimia os instintos mais básicos de um homem, ele totalmente fiel à sua esposa já não conseguia esconder seu desejo por Sabina e com mais intensidade ela também o desejava.

Jung e Sabina iniciam um romance desaprovado, primeiro por ele ser casado e principalmente por estar quebrando uma regra ética de sua profissão de se envolver afetivamente e sexualmente com sua paciente, deixando a finalidade da análise comprometida. Ao mesmo tempo ele mantinha uma relação de afeto e carinho com sua esposa, quem ele definia como pilar de sua casa, já Sabina era o grande amor de sua vida, para ele ela era sua paixão que o fazia perder o medo das consequências de seus atos e conseguiu fazê-lo enxergar quem realmente ele era.

Jung apresenta a Freud seu estudo a respeito do misticismo, telepatia, e ele fica irritado por Jung querer levar por esse caminho suas pesquisas. Jung ao tentar pôr um fim no romance se enrola ao colocar a culpa em Sabina e perde sua moral com Freud, que passa a admirá-la por sua atitude diante o comportamento do ex-amante.

Após alguns anos Spielrein reaparece para apresentar a Jung um material que seria de seu interesse, o que os leva a reviver o romance, e ao anunciar sua partida, dessa vez quem fica devastado é Jung. Dois anos após Sabina é chamada por Freud para lhe apresentar o seu trabalho, ela da mesma forma que ele concordava com a sexualidade por traz dos distúrbios. Ela tenta convencer Freud a não levar a diante a ruptura com Jung dos estudos sobre a cura pela fala, alegando o atraso que isso

causaria no progresso da psicanálise, uma tentativa em vão. Em seguida ele a convida para assumir alguns de seus pacientes.

Spielrein retorna a casa de Jung grávida e casada, e a mulher de Jung a pede ajuda para conseguir tirar Jung do estado em que ele se submeteu a estar, por conta de sua busca constante de provar suas teorias. Spielrein em uma conversa emocionante tenta mostrá-lo que não adianta adoecer para provar sua teoria, e ele com firmeza a responde que somente um médico ferido pode curar. “Qualquer árvore que queira tocar os céus precisa ter raízes tão profundas a ponto de tocar os infernos” – Carl Jung

O filme expressa a luta pelos pesquisadores para conseguir provar suas teorias, com a finalidade de ajudar todos e que através dela poderiam ser curados, e manter uma vida saudável. Categórico na reprodução do início da história psicanalítica é possível notar a relevância das teorias de Freud, que mesmo com aprimoramento de outros profissionais neofreudianos com novas descobertas e conceitos, mantiveram suas ideias principais, provando que Freud estava certo em sua linha de pesquisa, e em sua crença na teoria da sexualidade por traz dos traumas futuros.

Conservando as ideias realistas da psicanálise o autor consegue reproduzir em um filme de forma clara e objetiva a relação que existia entre Sigmund Freud, Carl Jung e Sabina Spielrein, que expressa através de seus cotidianos as dificuldades que todo pesquisador passa para conseguir manter uma pesquisa, e provar sua veracidade mesmo que em pouco tempo possa vir outro pesquisador para contestar suas teorias, e mostra também que os verdadeiros amantes das pesquisas esperam sempre que isso ocorra porque para eles vale mais a continuidade dos estudos em busca de novas descobertas do que as verdades absolutas. Uma obra de extremo valor para os novos profissionais da psicologia e psicanálise entenderem a importância da pesquisa, não só no momento em que ela se realiza, mais sendo um estudo sério, ele sempre terá seu valor na história da pesquisa mesmo que seja negada sua veracidade algum dia, como também para um conhecimento da história inicial da psicanálise.

NISE – O CORAÇÃO DA LOUCURA, A ARTE DA CORAGEM

LUIZ, Vanessa

Palavras-chave: Arte. Terapia Ocupacional. Tratamento digno. Violência.

“Nise - O coração da loucura, a arte da coragem”, produzido no ano de 2015, no Brasil, em uma ala do antigo Hospital Pedro II, atual Hospital Psiquiátrico Nise da Silveira, localizado no Rio de Janeiro. As gravações duraram 4 meses, e os atores puderam ter contato com os médicos, enfermeiros e pacientes conhecendo o cotidiano daquelas pessoas, assim melhorando as atuações no filme, o gênero do filme fica nas condições de drama e biografia baseados em fatos reais. Com cerca de 1 hora e 48 minutos de duração, dirigido por Roberto Berliner o mesmo de “A pessoa é para o que nasce” em 2003. O filme retrata a experiência de vida da médica Nise da Silveira no ano de 1944, quando retorna ao Rio de Janeiro para trabalhar no manicômio Engenho de Dentro. O filme é estrelado pela atriz Glória Pires.

A trama conta a história de uma das mulheres mais importantes no Brasil, que lutou pela humanização no tratamento de pessoas em hospícios, tratando-os com respeito, além disso, introduziu a arte e animais como co-terapeutas, o que a levou a se deparar com grandes artistas naquele ambiente a princípio tão hostil, como era o Hospital Psiquiátrico, mesmo não recebendo quase que nenhum apoio dos seus colegas de trabalho na época. Nise da Silveira também participou do movimento da luta antimanicomial. O decorrer do filme mostra seu comprometimento e perseverança, em um tratamento digno das pessoas que se faziam presentes no Hospital.

A primeira cena do filme mostra a médica psiquiátrica Nise, após seu retorno ao Rio de Janeiro, batendo no portão do Hospital Psiquiátrico Pedro II “Engenho de Dentro”, na espera que alguma pessoa a receba, mas, ninguém aparece e ela insistentemente, bate com mais força, até que uma funcionária abre o portão. Nise é direcionada a uma sala cheia de médicos que ali apresentavam alternativas de tratamento desumanas a pessoas com doenças mentais, como: eletrochoque e lobotomia. Depois de presenciar um médico administrando o eletrochoque em um paciente e de fazer algumas perguntas sobre o manejo daquele aparelho, ela fica perplexa, diz ser contra tratamentos violentos e assim, é orientada a trabalhar no setor de Terapia Ocupacional da instituição, que era uma área de pouco prestígio.

Já na ala de Terapia Ocupacional Nise se depara com um ambiente sujo, mal conservado, com pessoas deitadas no chão, móveis velhos entulhados, até aquele momento a atividade que se realizava, na ala de Terapia Ocupacional era que os internos limpassem, varressem e arrumassem o hospital. A primeira atitude dela é se apresentar e chamar os dois enfermeiros que ali estavam presentes a organizar o local, literalmente “fazer uma faxina”, vislumbrando um ambiente mais digno, acolhedor e agradável. Depois de fazer a limpeza, Nise convida os clientes “era assim que chamava os pacientes, pois segundo ela, os profissionais estavam ali para atendê-los e os próprios profissionais que teriam que ser pacientes com os resultados” para se apresentar, porém os internos ficaram indiferentes à sua presença. Nise os deixa livres para se expressarem como quisessem e orienta um enfermeiro que se incomoda com a sua atitude, a prestar atenção nos comportamentos dos clientes, pois segundo ela, é matéria prima de seu trabalho, pois estão expressando o que está reprimido dentro deles. Além disso, proíbe o uso da violência que era corriqueira dos funcionários com os pacientes, na tentativa de controlar a situação naquele ambiente.

Um funcionário do hospício nota sua postura diante dos pacientes e sugere Nise a introduzir arte, como pintura e modelagem em sua terapia, mas Nise apresenta a falta de recursos voltados para aquela área do hospital, porém ele se dispõe a conseguir doações de materiais. Nise começa o trabalho com a arte e aos poucos vai introduzindo e motivando os clientes a se expressarem através de seus trabalhos artísticos. Ela busca em outras alas do hospital psiquiátrico, pacientes que poucas pessoas acreditavam em sua recuperação, para fazer parte do seu tratamento e se surpreende com as obras primas, feitas por eles.

Por ser discípula de Carl G. Jung que é criador da psicologia analítica, Nise envia uma carta a ele revelando sobre o trabalho artístico de seus pacientes em especial o trabalho dos que possuíam esquizofrenia, no qual notou que alguns apresentavam simbologias que expressavam imagens do inconsciente, com formas perfeitas de círculos que eram criadas sem que ninguém os induzisse ou orientasse como fazer, pois eles tinham a liberdade de se expressar da forma que quisessem através da arte. Nise recebe uma resposta da carta enviada a Jung no qual, ele parabeniza a ela por seu trabalho como terapeuta e principalmente aos seus pacientes pelas obras de arte criadas por eles, ele a orienta a estudar mais sobre os mitos egípcios, para entender melhor as expressões expostas pelos seus pacientes, como por exemplo nas obras de Carlos Pertins que era um de seus internos, ele expressava seu inconsciente através de desenhos que possuía o sol, que tem uma ligação com o mito de Dionísus. Segundo Jung os mitos a ajudariam a entender os delírios de seus

pacientes e a linguagem mística e do inconsciente. Nice também implementou, passeios fora do hospital psiquiátrico, proporcionando assim, o contato dos pacientes com a natureza.

A médica fica tão encantada com as obras de seus clientes, que faz uma exposição de arte no próprio Hospital Psiquiátrico Engenho de Dentro, e apresentando os trabalhos dos internos, onde o crítico em arte renomado Mário Pedrosa se faz presente e fica maravilhado com tudo que está sendo exposto, se depara com as pinturas de Emygdio de Barros que é um dos pacientes de Nise, dizendo a Emygdio que ele é um dos maiores pintores do Brasil. Na ocasião várias pessoas visitam o local e ficam admirados com o que veem, porém, seus colegas de trabalho, desacreditam do seu tratamento, acreditam somente em procedimentos cirúrgicos e traumáticos chegando a utilizar “picador de gelo” em suas cirurgias. No momento da exposição, zombam de Nise, mas ela diz a eles que seu instrumento de trabalho é o pincel e o deles é o picador de gelo e no mesmo instante, eles se retiram do local da exposição.

Além das pinturas e modelagens e passeios a médica permite a interação dos internos com cachorros, o que levou seus pacientes a adquirirem uma postura mais dócil, porém o diretor do hospital não era a favor desses animais no ambiente hospitalar, pois segundo ele, estavam sujando o local e determinou que Nise tirasse os animais de lá, mas a médica não acatou o pedido do diretor e certo dia, os internos acordaram e se depararam com os animais mortos, o que causou uma imensa tristeza e revolta nos pacientes e funcionários daquela ala do hospital.

O filme termina com uma exposição de arte, no qual estavam presentes os desenhos e modelagens. Nesta exposição estavam as obras dos pacientes de Nise e logo após a exposição, levando em consideração o tom realista do filme o autor divulga uma entrevista com a própria Nise da Silveira, alguns vídeos dos pacientes reais de Nise pintando e do Mário Pedrosa “crítico em artes” conversando com Emygdio interno do hospital.

O autor do filme expõe a história de Nise de forma emocionante, com alguns momentos de alegria, o filme ilustra o instante da vida dessa médica psiquiátrica, e como ela revolucionou com sua garra e perseverança e sem o apoio de seus colegas de trabalho, mostrando que é possível tratar dos internos de forma digna, acreditar no potencial de cada um deles, pois são seres humanos, dotados de uma imensa riqueza artística, no qual foram notados por artistas renomados. As obras de seus internos como: Adelina Gomes, Carlos Pertius, Emygdio de Barros, Fernando, Lúcio Noeman, Octávio Inácio e Raphael Domingues se encontram no museu de Imagens do

Inconsciente que é conhecido mundialmente, sendo alvo de documentários, conferências, cursos e simpósios.

A trajetória de Nise da Silveira contribuiu bastante, de forma inovadora, principalmente no âmbito dos hospitais psiquiátricos, na maneira de tratar as pessoas que necessitam desses cuidados que eram prestados com descaso, e introduziu respeito, carinho e afeto, com aquelas pessoas que eram de certa forma, excluídas da sociedade, proporcionando a eles um ambiente mais digno. Na época o tratamento de lobotomia, técnica que consistia em separar os lobos frontais do tálamo, que possuía como ferramenta cirúrgica um picador de gelo e tinha como finalidade deixar os pacientes opacos, sem emoção, foi utilizado por uma grande quantidade de médicos daquela no Brasil e principalmente nos EUA. Nise abominava esse método e mostrou que há diversas maneiras de tratar os pacientes sem a utilização desse método tão violento e traumático. Essa teoria é de grande auxílio principalmente aos acadêmicos de Psicologia, que querem se aprofundar em tratamentos mais humanizados.

REFERÊNCIAS

NISE – O CORAÇÃO DA LOUCURA, A ARTE DA CORAGEM (filme). NISE – O CORAÇÃO DA LOUCURA, A ARTE DA CORAGEM (título original). Diretor: Roberto Beliner. Produção: Rodrigo Letier e Lorena Bondarosky. Elenco: Dra. Nise da Silveira, (Glória Pires), Dr. César, (Michel Bercovitch), Dr. João, (Zécarlos Machado), Dr. Almir, (Felipe Rocha), Marta, (Georgina Góes), Mário Pedrosa, (Charles Fricks), Adelina Gomes, (Simone Mazzer), Carlos Pertius, (Júlio Adrião), Emygdio de Barros, (Claudio Jaborandy), Fernando, (Fabrício Boliveira), Lúcio Noeman, (Roney Villela), Octávio Inácio, (Flávio Bauraqui), Raphael Domingues, (Bernardo Marinho), Lima, (Augusto Madeira), Ivone, (Roberta Rodrigues) da ideia original: Alain Chabat. Produtores: Amandine Billot, Christine Rouxel. Editores: Pedro Bronz, Leonardo Domingues. Música: Jacques Morelembaum. Gênero: drama, biografia. Tempo de duração: 108 minutos. Ano de lançamento (Brasil): 2016.

LOUCAS PRA CASAR RESENHA

BONTEMPO,Isabela

Palavras-chave: Fuga. Transtorno Dissociativo de Identidade. Fantasias.

Roberto Santucci Filho (1967) dirigiu no ano de 2016 a comédia brasileira, intitulada *Loucas pra casar*. Santucci é um renomado diretor brasileiro e entre suas obras são destaques do cinema brasileiro como *Até que a sorte nos separe* e *De pernas pro ar*. Ele nasceu no Rio de Janeiro e mudou-se para Hollywood, Estados Unidos onde se graduou em cinema. Trabalhou como assistente em alguns filmes estrangeiros e em 2002, dirigiu e montou a adaptação do romance Bellini e a Esfinge de Tonny Bellotto, ganhador do prêmio de Melhor Filme dado pelo júri popular no festival do Rio.

Loucas pra casar é uma comédia brasileira, com atrizes renomadas como Ingrid Guimarães e Tatá Werneck, e se tornou um sucesso de bilheteria. O longa conta a história de Malu que descobre que seu namorado, Samuel é homem com quem quer casar possui duas amantes, Lúcia e Maria. As três entram em um duelo e a vencedora é que casará com o homem tão sonhado, Samuel.

O filme começa relatando a história de Malu, uma mulher inteligente, relativamente bem sucedida, organizada, bem resolvida sexualmente e independente. Ela é assistente e o braço direito de seu chefe, Samuel com quem mantém um relacionamento amoroso há três anos. Ela tem 40 anos de idade e tem o sonho de se casar, única coisa a realizar para que tenha uma vida plena e feliz. Todas as suas amigas já se casaram e estão iniciando suas famílias, fato que desespera mais ainda a vontade de Malu de se casar.

Seu pai abandonou sua mãe e ela quando ainda era criança. Após o abandono, a mãe começou a sofrer com problemas psiquiátricos, vive no mundo de fantasias e tem dificuldade de distinguir a relação entre fantasia e realidade. Por este fato, sua mãe diz a ela que ela tem que ser uma mulher independente e forte.

Após uma noite de relações com seu parceiro, Malu que é muito precisa e organizada, repara que há camisinhas faltando na caixinha de seu namorado. Ela então começa a achar que Samuel a está traindo e contrata um detetive particular. Na primeira noite de investigação, o detetive descobre a primeira amante, Lúcia. Uma dançarina de boate, uma mulher forte, confiante e determinada que explora sua sensualidade para conseguir tais objetivos, e um deles é conquistar o coração de Samuel.

Malu e Lúcia têm um encontro, onde as duas decidem confrontar Samuel para que ele escolha com qual das duas irá ficar. Ambas partem em busca dele e vão para casa. Chegando, percebem que Samuel não se encontra em casa, mas no lugar dele está outra mulher, Maria a outra amante. Maria é um exemplo de pureza virginal, uma mulher religiosa e moça de família, o estereótipo de mulher que nasceu para casar.

Após o encontro das três, elas decidem começar uma competição para ver quem ficará com o tão sonhado homem perfeito, vulgo Samuel.

Samuel, sem saber que as suas amantes e a sua namorada se conheciam, leva Malu para um hotel. Malu tinha certeza que já estava ganhando a competição, até que descobre que Maria e Lúcia também estavam no mesmo hotel. Elas começam a discutir e decidem que um anel de noivado será o prêmio da grande vencedora. Malu parte em busca do seu prêmio, mas o problema era que Samuel passou o dia fugindo dela. À noite, na hora do jantar quando vai se encontrar com seu namorado, Samuel a pede em casamento e Malu tem a plena certeza que saiu ganhando. Quando ela vai tirar vantagem com as duas amantes, as três descobrem que foram pedidas em casamento e que os casamentos acontecerão no mesmo dia.

O dia dos casamentos chega e as três decidem que só se casarão se entrarem juntas. Na porta da igreja, as três juntas, Malu tem uma conversa com sua mãe, que apesar de seu problema psiquiátrico estava bem lúcida e acaba descobrindo que Lúcia e Maria eram frutos de sua mente e que eram fantasias sexuais que tinha com Samuel. As três mulheres que carregam em si personalidades tão antagônicas são, na verdade, uma mesma pessoa, Maria Lúcia, vulgo Malu.

O final do filme relata um desfecho surpreendente. Aquilo que ela mais temia era ficar parecida com a mãe, acaba se tornando realidade e é algo que sempre esteve presente em sua vida, mas ela tinha dificuldades em diferenciar as fantasias da realidade. Ela acabou se desdobrando em várias para fazer a satisfação de seu companheiro, e no final não sabia como fazer a diferenciação entre o seu eu e as suas fantasias.

Malu é portadora do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), que segundo o DSM V (2014), é caracterizado por amnésia assimétrica e distorção de comportamento, automutilação e comportamentos suicidas. Essa transição entre personalidades tem relação com situações de extremo estresse. No caso de Malu, isso aconteceu quando o pai abandonou-a juntamente com sua mãe, por outras mulheres. Quando sua mãe lhe diz que precisa ser independente, isso se torna seu foco, portanto as outras personalidades só se manifestariam através de suas fantasias

(Maria e Lúcia), assim o seu Eu tem uma plena realização. Esse processo é inconsciente, por isso Malu não percebia o problema que tinha.

Quando Malu se dá conta do seu problema, ela até tenta entrar na igreja para se casar, mas não consegue e sai correndo. Ela para em uma ponte onde pensa em se jogar e cometer suicídio, na borda da ponte ela se encontra com Maria e Lúcia. Samuel chega a tempo de salvá-la e somente Maria e Lúcia que pulam no mar. Isso seria um desapego de suas fantasias e a aceitação de suas personalidades.

Após um ano desse acontecido, a mãe de Malu acaba falecendo e na volta de seu funeral, Malu e seus amigos passam em frente a um casamento, onde ela vê um homem familiar e seus amigos a relembram que é Samuel, seu antigo noivo. Malu teve dificuldades em reconhecê-lo, pois quando estavam juntos ela também fantasiou a aparência dele, para algo que ela procura em um homem. As suas qualidades a agradavam, mas o físico não. Ela vai de encontro a ele e os dois se apresentam novamente em uma tentativa de recomeço, uma tentativa que deu certo. Os dois acabam se casando, agora sem fantasias, apenas a realidade e a aceitação daquilo que realmente são.

A obra é voltada para o público adulto e juvenil. Seu desfecho é a grande surpresa do filme. Mantendo o realismo do cotidiano de vida brasileira, o final nos leva a uma reflexão. Mesmo que nem todos sejam portadores do TDI, todos possuem fantasias em vários aspectos da vida. A realidade, por mais que não seja satisfatória, é a que deve ser vivida. A autoaceitação é importante para que se tenha uma vida feliz. Além de seu desfecho surpreendente. O filme trás uma contribuição para a informação e conhecimento do TDI, um transtorno que não é muito conhecido e às vezes de difícil identificação.

REFERÊNCIA

LOUCAS PRA CASAR (filme). Direção: Roberto Santucci. Roteiro: Roberto Santucci, Marcelo Saback e Julia Spadaccin. Produção: Glas Entretenimento e Cacá Diegues. Elenco: Ingrid Guimarães (Malu), Tata Werneck (Maria), Suzana Pires (Lúcia), Marcio Garcia (Samuel). Estúdio: Downtown w Paris Filmes. Gênero: Comédia Romântica. Tempo de duração: 109 minutos. Ano de lançamento (Brasil): 2015. DVD.

AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL

RESENHA

RIBEIRO, Kelly

Palavras-chave: Amizade. .Socialização. Exclusão.

Stephen Chbosky dirigiu a comédia dramática com título original *The Perks of Being a Wallflower*, que também escreveu o roteiro e o livro que deu origem ao mesmo, além de atuar como produtor executivo. Trata-se de um projeto extremamente pessoal e isso fica claro na condução sensível da narrativa. Recebe a crítica por, de início parecer ser um filme que todos estão cansados de ver, aqueles draminhas colegiais, mas é um filme diferenciado.

As vantagens de ser invisível, do diretor Stephen Chbosky, mostra a história de um jovem que era isolado na escola, não conseguia fazer amizades se sentia diferente no ambiente em que havia outras pessoas. É possível identificar no filme pontos em que Charlie ficava perturbado com algo que surgia na sua mente e não confiava em si mesmo.

Nas cenas do filme, algumas engraçadas e outras curiosas através das cartas que Charlie escrevia para um amigo imaginário ou real, mostravam um garoto de 15 anos cheio de vontade de explorar a vida e ao mesmo tempo um menino frágil e com medo.

O filme mostra que a professora de Charlie confiava nele e torcia para que ele se socializasse, o jovem observava os grupos de amigos, mas se sentia excluído por não confiar nele mesmo, não se atrevia a conversar com as pessoas e fazer amizades até que um dia dois jovens Patrick e Sam passam a andar com ele, fica claro no filme que Charlie era diferente quando estava com os considerados amigos. O motivo pelo qual Charlie não conseguia se interagir com outras pessoas era o fato de ter perdido o melhor amigo que se suicidou com um tiro na cabeça, isso levou o jovem a entrar em uma depressão, mas agora estava tentando se recuperar desse trauma. Após começar essa amizade com Patrick e Sam ele passa a despertar o sentimento de gostar de uma pessoa, ou seja, ter desejo por uma menina conforme foram se passando os dias ele se sentia melhor na companhia de amigos, mas quando estava só se sentia vazio novamente e com pensamentos negativos.

Este tipo de filme é uma trama que faz com que você pare para pensar quem é você, sobre sua vida, como é o meio em que você se interage, pois o personagem principal Charlie, vive isso em querer descobrir a si mesmo. Ele é um menino puro e verdadeiro que faz de tudo para se manter fiel aos seus amigos.

Com o decorrer das cenas conforme as cartas de Charlie ele parecia ter algum distúrbio mental o que não fica claro no filme dá para ver que ele é traumatizado devido à perda de seu amigo e também de uma tia, além de ter sofrido abusos na infância, ele era incompreendido devido sua visão de mundo.

O filme ressalta várias frases de incentivo e reflexão que chamam atenção, uma delas é “a gente aceita o amor que acha que merece”, é uma frase simples e que te toca lá no fundo fazendo com que você se ame mais e pense se é isso que você quer para si mesmo, se é o que merece, pois tudo permanece na sua vida se você permitir seja algo ruim ou bom, cabe a você fazer a escolha se deve continuar. A obra contribui ressaltando fatos sobre introversão, sexualidade, uso de drogas no geral sobre a vida na adolescência, em “As vantagens de ser invisível” tem vários pontos de vista que se pode colocar em prática na vida real como por exemplo na frase, “Não podemos escolher de onde viemos, mas podemos escolher para onde vamos”, é muito tocante essa frase dizendo que depende de você sua felicidade, não é porque o passado deixou marcas que não deve-se deixar de viver o momento e buscar um futuro melhor. Essa é apenas uma de muitas frases exibidas na obra, mensagens de inspiração para a vida.

As vantagens de ser invisível, traz fatos pelos quais estão presentes ainda na sociedade que é a questão do abuso infantil, uso de drogas por menores, entre outros assuntos, os traumas que uma pessoa pode enfrentar devido sua infância, esse passado fica recalcado fazendo o indivíduo passa por muitos problemas se não cuidados, só tende a agravar, um belo trabalho em que o autor pega a história cotidiana e transforma em uma bela trama de se ver.

Uma produção estrelada por jovens e que atinge o público desde de jovens até os idosos. É indicado para todo o tipo de público, todos devem se identificar com essa obra. Apresenta um conteúdo interessante para ser discutido no curso de psicologia, pois trata sobre suicídio, sobre o “eu”, depressão e socialização, entre outros assuntos que podem ser discutidos também, o autor da obra quer passar para o público algo básico de fácil compreensão e ele consegue.

REFERÊNCIA

As vantagens de ser invisível (filme). *The Perks of Being a Wallflower* (título original). Direção: Stephen Chbosky. Roteiro: Stephen Chbosky e. Produção: John Malkovich e Stephen Chbosky. Elenco: Logan Lerman(Charlie), Emma Watson (Sam), Ezra Miller(Patrick), Erin Wilhelmi(Alice), Mae Whitman(Mary Elizabeth), Paul Rudd(Bill), Nina Dobrev (Candace), Dylan Mc Dermott(Pai). Estúdio: Mr. Mudd Productions, Summit Entertainment e Paris Filmes. Gênero: Comedia dramática, Romance. Tempo de duração: 1 hora e 43 minutos. Ano de lançamento (EUA): 2012

LARANJA MECÂNICA

MARTINS, Natalia

Palavras-chave: Psicopatia. Náuseas. Violência. Behaviorista.

Laranja Mecânica (A Clockwork Orange) é um filme de crime distópico britânico-americano de 1971, adaptado, com cerca de 2h e 17m produzido e dirigido por Stanley Kubrick, baseado no romance de 1962 de Anthony Burgess, Laranja Mecânica. Emprega imagens violentas e perturbadoras para comentar sobre a psiquiatria, delinquência juvenil, gangues de jovens, e outros assuntos sociais, políticos e econômicos em uma distópica Grã-Bretanha próxima ao futuro. Considerado um dos mais importantes cineastas de todos os tempos Stanley Kubrick nasceu em 26 de julho de 1928, no Bronx, Nova York, dirigiu 13 longas-metragens em seus setenta anos de vida, curiosamente, foram também 13 as indicações ao Oscar. Suas principais obras foram 2001 - Uma Odisséia no Espaço (1968), Laranja Mecânica (1971), O Iluminado (1980), Nascido Para Matar (1987), veio a falecer 07 de março de 1999.

O filme foi lançado nos EUA no dia 19 de dezembro de 1971, no Reino Unido em 13 de janeiro de 1972, e no Brasil no dia 04 de setembro de 1978. Fez um sucesso com o público, arrecadando mais de 26 milhões de dólares em um orçamento de US\$ 2,2 milhões, e foi criticamente bem recebido e nomeado para vários prêmios.

A história de “Laranja Mecânica” se passa em uma Londres futurista, onde Alex De Large, interpretado por Malcom Mcdowell, é o líder do seu bando os “Droogs”, eles saem de madrugada para cometerem delitos como espancamentos, brigas, estupros, invasões e até mesmo homicídio. Alex vive à margem da sociedade e pratica crimes por prazer. Em uma dessas ações criminosas Alex assassina mais uma de suas vítimas e seus amigos já cansados de serem humilhados e maltratados por seu mentor o traem, deixando que seja preso pela polícia, então ele é julgado e condenado a quatorze anos de prisão. Nesse momento do filme já percebemos problemas que existem nos dias de hoje, a superlotação do sistema carcerário e a discussão sobre o efeito socioeducativo e ressocializador das prisões.

Preso Alex tenta se manter a salvo dos perigos da prisão e se torna ajudante de um religioso, tentando mostrar a todos o seu “arrependimento”. Ao ouvir que existe um programa que recupera os detentos e os possibilita sair mais rápido da prisão, se dispõe a fazer parte do experimento, levado à clínica onde acontecem as experiências, médicos e cientistas lhe submetem a um tratamento, dando medicamentos e o

prendem a uma camisa de força, colocam um aparelho com ganchos nos seus olhos, para que fique aberto o tempo todo, sem mesmo poder piscar, para que fique atento às imagens que são mostradas, dia após dia ele é obrigado a assistir filmes de muita violência e ao fundo uma música clássica. No primeiro instante Alex gosta do que está vendo, pois se identifica, mas passado algum tempo, ele começa a sentir mal, sente náuseas e dores insuportáveis (efeito dos medicamentos dados antes de cada sessão de filmes violentos). Logo seu organismo passa a associar todo aquele mal-estar a qualquer tipo de violência, fazendo assim que Alex não consiga manter seu comportamento violento.

Nessas cenas nos deparamos com uma abordagem Behaviorista de condicionamento, como o experimento de Pavlov que usou um cão para a experiência, para os behavioristas é possível prever e controlar o comportamento. Em sua experiência Pavlov descobriu que além dos reflexos inatos, se podem desenvolver nos animais e nos seres humanos reflexos aprendidos (condicionados).

Depois de passar por todo esse processo Alex finalmente é solto e volta ao convívio com a sociedade, onde dá de cara com cada uma de suas vítimas, que resolvem se vingar de todas as brutalidades sofridas, causada por ele. Cujo condicionamento ao qual foi submetido Alex não consegue reagir às agressões que sofre, pois passa muito mal, entra em desespero ao ouvir a música clássica que passou a desencadear toda dor e sofrimento que sentia, tentou se matar, sem sucesso. Levado a um hospital com a saúde muito debilitada, ele se recupera aos poucos e em certo momento percebe que os pensamentos sobre extrema agressão, já não causavam a dor e sofrimento que sentia antes, Alex então está livre para “viver a seu modo”. Quando ele volta a atacar novamente. Desta vez sua vítima era um senhor que não o reconheceu de imediato, deixou-o entrar em sua casa e ofereceu um banho, quando percebeu quem era Alex, o senhor o drogou e o colocou em um quarto no segundo andar que estava bloqueado. Alex acorda ao ouvir a Nona Sinfonia de Beethoven tocando alto através do andar de baixo. Experimentando uma dor insuportável, ele se joga da janela e é nocauteado pela queda.

Alex acorda em um hospital, ao ser dado uma série de testes psicológicos, o mesmo descobre que já não tem uma aversão à violência. O Ministro do Interior chega e pede desculpas ao paciente. Ele se oferece para cuidar de Alex e obter-lhe um emprego em troca de cooperação com o governo. Como um sinal de boa vontade, o ministro traz um sistema de som tocando a Nona Sinfonia de Beethoven. Alex então contempla uma fantasia de si mesmo fazendo sexo com uma mulher na neve em frente de uma multidão que o aplaude enquanto pensa: "Eu estava curado mesmo!".

O filme claramente trás uma crítica à visão behaviorista de olhar o homem, pôde ser notado pelo título que se trata de uma ambiguidade, quando lemos “Laranja Mecânica”, logo pensamos em algo orgânico, mas com ligação a funcionamento de máquina, seria uma representação do corpo humano que é biológico, mas visto de uma forma mecânica. Que é a visão básica que o behaviorismo faz do homem. Como os primeiros estudos realizados sobre a psicologia aconteceu na Alemanha, que sofria forte influência do pensamento mecanicista, onde o homem era considerado como uma máquina. Mostra que o personagem sofre transtorno de personalidade, mais conhecido como psicopatia, em que a pessoa não tem nenhuma empatia com ninguém, e age de forma completamente fria, manipuladora, comete atos criminosos, justamente por não possuir nenhum sentimento.

Os fatos ocorridos no filme nos mostram uma tentativa de “cura” em Alex, eles associaram imagens de violência ao aparecimento de náuseas, com o uso dos medicamentos que provocou esse mal estar, assim, ele acabou criando uma aversão à violência. A vontade de matar e estuprar não diminui, mas o mal estar era tão grande que o impedia de cometer as ações desumanas.

Este filme nos inspira à buscar uma igualdade social, no contexto do filme é retratado uma cidade cheia de desigualdades sociais, onde as pessoas de classe média, como a família de Alex, viviam em prédios completamente destruídos e cheios de sujeiras espalhadas, enquanto os mais ricos viviam em mansões luxuosas, cheias de peças de arte, livros, locais amplos. Mostrando uma completa dualidade em relação às diferentes classes econômicas e uma autoridade muito poderosa que foram representados pelo presídio, pelos psicólogos experimentalistas. Eles abusaram da autoridade. E para finalizar, outra forma de poder mostrada no filme foram os políticos, que se mostraram manipuladores, e de certa forma corruptos, ou seja, todas as instituições que supostamente deveriam manter a ordem nessa sociedade futurista mostrada pelo autor não conseguiram desempenhar seus papéis, causando assim o caos social, representado por Alex, com seus atos desumanos, e pela própria ambientação surreal.

Esta resenha foi dirigida aos alunos de psicologia interessados em psicopatologia, a doença que o personagem principal do filme sofre. Observando os comportamentos de Alex é possível compreender mais do assunto com facilidade, esta resenha ajuda nos estudos e também amplia os conhecimentos de diversos.

REFERÊNCIAS

Laranja Mecânica (filme) data de lançamento: 26 de abril de 1972 (Brasil), direção: Stanley Kubrick, música composta por: Wendy Carlos, autor: Anthony Burgess, roteiro: Stanley Kubrick, elenco: Malcolm McDowell (Alex DeLarge), Patrick Magee (Sr. Alexander), Michael Bates (Chefe da Guarda Barnes), Warren Clarke (Dim), John Clive (Ator no Palco) Adrienne Corri (Sra. Mary Alexander), Carl Duering (Dr. Brodsky), Paul Farrell (Sem-teto), Clive Francis (Joe, o Inquilino), Michael Gover (Governador da Prisão), Miriam Karlin (Mulher-Gato), James Marcus (Georgie), Aubrey Morris (PR Deltóide), Godfrey Quigley (Capelão da Prisão), Sheila Raynor (Mãe), Madge Ryan (Dra. Branom), John Savident (Conspirador), Anthony Sharp (Frederick, Ministro do Interior), Philip Stone (Pai), Pauline Taylor (Dra. Taylor, Psiquiatra), Margaret Tyzack (Conspiradora Rubinstein), Steven Berkoff (Detetive Constable Tom), Lindsay Campbell (Inspetor da Polícia), Michael Tarn (Pete), David Prowse (Julian, Guardacostas do Sr. Alexander), Peter Burton, John J. Carney (Detetive Sargento), Richard Connaught (Billyboy, Líder de gangue), Carol Drinkwater (Enfermeira Feeley), Cheryl Grunwald (Vítima de estupro no cinema), Barbara Scott (Marty), Gillian Hills (Sonietta), Craig Hunter (Doutor), Shirley Jaffe (Vítima da gangue de Billyboy), Virginia Wetherell (Atriz de Teatro), Katya Wyeth (Garota da Fantasia na Neve). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RyPIhK7Q6m8&has_verified=1

DANÇANDO EM SILÊNCIO RESENHA

ALVES, Sileima

Palavras-chave: Depressão, Relacionamento familiar, Vínculo afetivo

Philipp Eichholtz é o diretor do filme *Dançando em Silêncio* (Luca), original da Alemanha. Aos 15 anos Philipp juntamente com seus amigos da escola produziu seu primeiro curta. Aos seus 23 anos ele já tinha produzido e dirigido outros 23 projetos.

Em 2008 com a sensação de que muitas das novas leis para combater o ataque de terrorismo atingiam os direitos pessoais de todos os alemães, dirigiu seu primeiro longa-metragem “Meine Daten und ich” (Meus dados e eu). Em 2009 produziu um documentário que contava os 80 anos de vida do lendário diretor Jerry Schatzberg, que possuía o nome do diretor.

Já em 2015 foi lançado no cinema seu filme “Ama-me”, que foi escrito por ele no início de 2013. O filme “Dançando em Silêncio (Luca)” recebeu um convite para competir no festival de cinema Prêmio Max Ophuls 2016.

O filme em questão foi escrito, produzido e dirigido por Philipp, ele tem origem alemã e foi lançado em 2016. Ele é considerado um filme dramático, contudo contém cenas de comédia.

Relata história de uma jovem que está tentando terminar o ensino médio em uma sala especial, pois tem mais de 25 anos. Em sala ela tem como colega Meier, um senhor com quem divide a tarefa de estudar, um ajudando ao outro em matemática e inglês. Luca mora sozinha e vê nesse senhor mais que um colega, assim passam a viver momentos engraçados e dividir experiências de vida, ao mesmo tempo em que estudam para as provas finais.

A história de vida de Luca não é muito bem explicada, em um passeio com Meier ela fala de seu passado, como sofria de uma grave depressão e como sua cadela a ajudou a sair desse contexto. Durante o filme surgem personagens que fazem parte do seu dia-a-dia. Sua avó e sua mãe moram juntas, e Luca as visita em alguns momentos. Percebe-se que Luca se sente mais compreendida pela avó do que pela mãe, essa é sua professora e a pressiona para que entre em uma faculdade.

Em um dado momento Luca sai com um amigo e tenta convencê-lo a voltar para a escola, mas ele relata que está doente e o médico lhe deu um atestado, assim não pode ir à escola. Em outra ocasião ela visita esse mesmo amigo em casa pedindo

novamente para que ele volte para escola e faça as provas finais. O amigo perde a paciência com a ela e fala que desde que “adotou Mata o instinto de mãe tinha tomado conta dela” e ela estava chata.

Mata é uma cadelinha que foi salva de ser morta em uma fazenda na Bulgária, por uma ONG alemã. Luca a tem como principal ponto de apoio para conseguir viver, percebe-se que a cadela ajuda na luta contra a depressão da protagonista. Luca cuida dela muito bem, levando-a à veterinária, brincando, passeando e dando muito amor.

Uma antiga amiga surge em dado momento, o que traz lembranças do passado “sombrio” de Luca. Passado este que ela era usuária de substâncias psicoativas (álcool e cocaína), e não tinha controle de sua vida. Em uma noite que sai com essa amiga, ela volta a usar drogas e não consegue ajudar o colega nos estudos, como haviam combinado. Ele tenta ajudá-la, porém ela relata que usou cocaína e não há nada a ser feito. Essa amiga tenta levá-la para mais uma noite de festa, e depois de muito conversar Luca consegue convencê-la a ficar em casa, para que ela pudesse estudar.

Durante a história Luca não abre a porta e nem atende ligações de um rapaz, que era seu namorado no passado. Logo no começo do filme ela demonstra dor por um grande hematoma na coxa direita feito por esse rapaz, Ben. Em um momento eles se reconciliam, e é possível perceber o quanto Luca é carente. Ele passa a noite com ela e vai embora pela manhã. A partir daí ela liga para ele por dias, e enquanto isso deixa de ir para a escola e passa os dias usando drogas. Até que seu amigo Meier a obriga a abrir a porta e tenta cuidar dela, colocando as coisas da casa no lugar e conversando com ela com o intuito de saber o que havia acontecido e pedindo para que voltasse a estudar, já que as provas finais iriam começar. E no dia seguinte ela volta e faz a prova de matemática, que era sua matéria de maior dificuldade.

Em uma noite em que Luca estava em casa Ben aparece sob efeito de substâncias psicotrópicas e tenta estuprá-la, como Mata não parava de latir, em um gesto de tentar impedir tal ato e salvar sua dona, Ben a atinge com um abajur o que leva a sua morte. Nesse momento Luca consegue fugir dele e expulsá-lo do apartamento.

Depois da perda de sua cadela ela cogita se suicidar, em uma cena emocionante onde ela olha para os trilhos do trem e pensa. Logo aparece um cão ao seu lado e começa a chorar, o que faz com que ela o acaricie e deixe aquele pensamento de lado. A partir daí ela começa a perceber que pode cuidar dele como cuidava de Mata. Ao final Luca consegue terminar o ensino médio e entrar para a faculdade, como estava planejando.

As informações oferecidas até aqui se basearam em observações feitas durante o filme assistido e leituras de livros e artigos acadêmicos sobre os assuntos que serão mais explanados a partir de agora.

Durante o filme podemos perceber algumas características da vida de Luca que a levaram ao caminho em que se encontrava. O seu relacionamento com Ben era abusivo, pois por não ter modelo de algum tipo de relacionamento saudável (por não existirem casais retratados em sua família), a jovem se relacionava de maneira patológica. Reforçando suas carências e medos, e sempre se afundando em algo que a fazia mal.

Em estudo sobre relacionamentos amorosos entre jovens, Caridade e Machado (2006) afirmam que os adolescentes envolvidos em relações amorosas experimentam múltiplas formas de abuso (e.g., físico, psicológico, verbal, sexual), começando a perceber-se a verdadeira amplitude de um fenômeno que durante anos foi ocultado, em parte devido à centralidade da investigação nas relações maritais. Assim, um estudo realizado por Berry (2000) indica que de 20% a 30% dos jovens envolvidos em relações de namoro vivenciam violência. Moffitt, Caspi, Fagan e Silva (1997) estimam que a prevalência da violência entre jovens adultos se situará entre os 21,8% e 55%.

Os dados são alarmantes e é necessário olhar para a situação com um objetivo de prevenir tais atos. Quanto ao início de todo o assunto, Caridade e Machado (2006) acreditam ser “provável que os efeitos da violência na intimidade juvenil sejam particularmente notórios nos referidos casos em que esta sucede a uma história familiar já permeada pelo abuso, sofrido direta ou indiretamente.” Aqui podemos notar a importância da relação da família com as crianças. Através da atenção e a proteção durante o desenvolvimento infantil é possível prevenir essa questão e várias outras. No filme, a mãe de Luca não demonstra afeto pela filha, ela é alguém que tem um papel de autoridade, que exige muito e não se preocupa com a parte emocional da jovem, o que pode ter sido um agravante na complicada vida da personagem.

Quanto ao uso de substâncias psicoativas sabe-se que existem algumas maneiras de se começar o uso. Uma delas é a sensação de buscar algo novo que não se está encontrando na vida que leva atualmente. Para Brusamarello (2010) “o uso de substâncias psicoativas por estudantes é fenômeno complexo e decorre da combinação de múltiplos fatores, como questões genéticas, familiares, psicológicas, socioeconômicas e culturais”. Assim, não podemos dizer que Luca começou a usar drogas simplesmente pelo fato de não se sentir bem, pois seria algo muito simples. Em seu caso podemos citar a relação com a mãe que não lhe passava segurança, a própria insegurança da adolescência, a depressão que sofria, e outros fatores que não

são abordados no filme que poderiam ter acarretado sua entrada nesse mundo de festas e drogas.

A obra tem uma contribuição importante nas questões psicológicas, de relacionamento familiar, depressão, carência afetiva, qualidade de vida, entre outras. Conta ainda com belas cenas e uma fotografia marcante, que retrata a vida da protagonista. Mudando conforme suas experiências. O autor da obra tem um estilo complexo e passa uma realidade da vida de muitas pessoas.

O filme em questão é um material que pode ser muito útil nas disciplinas de Psicanálise, Observação do Comportamento, Prática Clínica e para o crescimento do profissional de Psicologia de maneira geral, pois aborda muitos temas atuais e faz o mesmo pensar sobre.

REFERÊNCIAS

DANÇANDO EM SILÊNCIO (filme). *Luca Tanzt Leise* (título original). Direção/Roteiro/ Produção: Philipp Eichholtz. Elenco: Martina Schone-Radunski (Luca), Claudia Jacob (Frau Meier), Deleila Piasko (Maria), Mata (Herself), Hans-Heirich Hartd (Kurt Pfeiffer), Sebastian Frasdorf (Ben). Gênero: comédia/ drama. Tempo de duração: 81 minutos. Ano de lançamento (Alemanha): 2016. Cinema.

BRUSAMARELLO, Tatiana et al. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**. Curitiba, v. 9 , n. 4, out/dez 2010.

CARIDADE, Sónia; MACHADO, Carla. Violência na intimidade juvenil: Da vitimação à perpetração. **Revista Análise Psicológica**. Lisboa, v. 24, n. 4, p. 485-493, 2006.

CINQUENTA TONS DE CINZA RESENHA

MARTINS, Franciele

Palavras-chave: Perversão. Sadismo. Sexo.

E. L. James é ex-executiva de TV e mora em Londres. Erika Leonard James nascida 7 de março de 1963, conhecida pelo pseudônimo E.L. James, é uma escritora britânica, autora do best-seller erótico *Cinquenta Tons de Cinza*. Inicialmente, a autora utilizando o usuário "*Snowqueens Icedragon*" escrevia *fanfictions* online, sendo o seu trabalho mais notável uma *fanfiction* sobre a saga Crepúsculo, denominada "*Master of the Universe*". À medida que o conteúdo da história foi ficando cada vez mais erótico, Erika decidiu mudar os nomes dos personagens e publicar a história em um site próprio. Daí surgiu "Cinquenta Tons de Cinza". Após o sucesso ela escreveu mais dois livros formando uma trilogia lançada como filme em 2015.

Cinquenta tons de cinza, da diretora Samantha Louise Taylor-Johnson baseia-se no livro Cinquenta tons de cinza da autora E. L. James, uma história fictícia e erótica que fala sobre o sadismo.

Nas primeiras cenas do filme há o primeiro encontro entre o casal protagonista, e então se inicia o momento de interação, aproximação e sedução entre eles. A partir de então toda trama concentra-se no desenrolar da conquista, e como ela é feita.

O filme mostra de uma jovem de 21 anos que até o presente instante não havia tido qualquer tipo de experiência sexual. Era assim que se descrevia uma menina que sonhava com seu "príncipe" para descobrir os prazeres do sexo, este que se manifesta com traços de personalidade de um homem bonito, sedutor, bem-sucedido profissionalmente, mas, muito mais, ele é um milionário com todos os objetos de conquista à sua mão, haja vista Christian Grey tem todos os atributos para facilmente seduzir, fascinar e instigar, a jovem Anastásia.

Anastásia trabalhava em uma loja de ferragens e morava em uma espécie de república com uma amiga que, nós poderíamos pensar, era completamente o outro eu de Anastásia, ou seja, um lado dela própria que ela desconhecia em si mesma e que começará a se manifestar no seu encontro com o jovem sádico Christian.

Esta sua amiga era atraente e mantinha relações promíscuas com os rapazes. Em suma, ela realizava os desejos sexuais perversos que, é provável, Anastásia negasse em si mesma. O fato é que Christian pressente que aquela jovem é uma potencial vítima sua. Ele pressente que Anastásia sente prazer em ser submissa e dominada. Para ela, Christian, é o seu "príncipe". Ele é alguém que tem sua

sexualidade fixada no sadismo. Ele só sente prazer e só sabe se “relacionar” com o outro por meio da dominação e da violência. Deste encontro, fecha-se o vínculo: o sádico encontra a mocinha e eles começam a se “relacionar”. Christian dá vários indícios à Anastásia de que ela corre perigo. Ela, romântica, ingênua e negando o perigo bem como seus próprios desejos, diz que ele pode se transformar pelo amor.

Percebe-se que Christian nunca pôde ser diferente porque nunca amou de verdade alguém. Mas movida por esta ilusão, sobre si mesma e sobre a sexualidade doentia de Christian, Anastásia não o escuta.

Ele apresenta a ela as regras contratuais, caso venham a se relacionar, eles não terão encontros “normais”, como se fossem namorados, e o mais importante, nunca vão dormir juntos, isso seria muito íntimo para ele. Christian diz a ela que só consegue ficar ao seu lado se ela se apresentar a ele como um objeto e não como uma pessoa. Ela deve se submeter a ele. E em um desses encontros Anastácia desafia Christian e o deixa torturá-la, para ver até onde ele podia chegar, porque se interessa veementemente pelos segredos ocultos de Christian, porém, ele não consegue dizer sua verdadeira história.

Há um diálogo interessante entre eles quando ela, já tentando se desvencilhar do controle sufocante de seu “amado”, vai até a casa de sua mãe e ele a segue até lá. Ele diz assim: “Você vai gostar do que vai acontecer com você. Deixar-se ser dominada é um modo de não assumir responsabilidades, não fazer escolhas. É só se deixar levar”. Ela, mais uma vez, aceita. A coisa vai seguindo até que Anastásia começa a perceber a gravidade da situação. Christian mostra-se frio, distante, não pode ser um namorado para ela, não pode deixar que ela o toque, não está psicologicamente disponível para ela. Anastásia tentando entender o comportamento do Christian pede para que ele a mostre o que de pior pode fazer com ela e pede para que ele seja quem ele é de verdade. Então ele mostra, a leva a uma sala e bate violentamente nela. Após passar por esta humilhação a “cinderela” acorda de seu conto de fadas. Colocando aqui o seu superego em ação, Anastásia se dá conta de que não havia uma relação entre ela e Christian e que nunca poderia haver. Christian era um psicótico. Uma pessoa que jamais teve a capacidade, e talvez jamais possa compreender o que era uma mulher. Segundo Silva (2015) “para ele o único modo de “relação” que podia estabelecer era o da superioridade-inferioridade, do dominador-dominado, do mais (homem) e do menos (mulher)”. Christian era um perverso.

Mesmo sendo neurótica e tendo sua sexualidade animada por elementos fantasiosos Anastásia tinha ou tentava ter um controle interno, podemos dizer aqui do “superego”, para não se tornar psicótica assim como Christian, vai-se embora.

Diante do filme é possível ressaltar a teoria freudiana e o parêntese psíquico, podemos observar que existe por parte do personagem Christian Grey uma obsessão pelo sadismo e masoquismo, que segundo Freud é um tipo de perversão que pode ser apresentada por meio de duas formas, ativa e passiva. De acordo com Freud, cada caso é tratado na sua individualidade, onde se busca toda a história de vida do indivíduo que tem uma particularidade específica para encontrar seu prazer sexual. Dessa forma, não se pode dizer “existe um perfil considerado sadio ou doente”, o próprio sujeito deve fazer esta análise sobre si mesmo.

Na maior parte das vezes o ID sempre “fala mais alto”, e essa busca pelo desejo e pelo prazer por meio da dor física ou moral pode ser a única forma conhecida pelo indivíduo para alcançar sua satisfação. Lembrando que, o comportamento de cada pessoa está relacionado às experiências vividas na sua infância, assim, o comportamento vivenciado através da presença dos pais ou cuidadores, desenvolve as formas de prazer. Sofrer ou assistir violência doméstica torna esta prática comum pelo inconsciente, mesmo que conscientemente ela seja rejeitada e repreendida pelo próprio sujeito ou pela sociedade.

Diante do que foi apresentado sobre o filme, relacionando-o com a psicologia mais precisamente com a psicanálise, é possível ver vários pontos importantes. Uma obra que abrange vários temas sobre a sexualidade que podem ser bem trabalhados por psicólogos de várias áreas. Em uma esfera crítica sobre o filme pode-se notar um bom trabalho em relação aos textos, cenas e personagens que foi fundamental para a compressão do que era para ser transmitido para o público.

REFERÊNCIA

CINQUENTA TONS DE CINZA (filme), Fifty Shades of Grey (título original). Direção: Samantha Louise Taylor-Johnson. Roteiro: Kelly Marcel. Baseado no livro de E L James. Produção: Michael De Luca e Dana Brunetti. Elenco: Jamie Dornan (Christian Grey), Dakota Johnson (Anastácia Steele), Victor Rasuk (José Rodriguez), Eloise Mumford (Kate Kavanagh), Marcia Gay Harden (Grace Trevelyan Grey), Jennifer Ehle (Carla), Luke Grimes (Elliot Grey). Estúdio: Focus Features. Gênero: Romance, erotismo e drama. Tempo de duração: 129 minutos. Ano de lançamento: (Berlim) 2015. Cinema.

FEITIÇO DO TEMPO RESENHA

REIS, Gustavo

Palavras-chave: Tempo. Mudança. Rotina.

Em 1993, estreou-se o filme *Feitiço do Tempo*, com a direção de Harold Ramis, protagonizado por Bill Murray, Andie MacDowell e Chris Elliot. Considerado por muitos um clássico absoluto de comédia, o filme também é extremamente bem escrito, considerado exemplo de obra prima, sendo até mesmo incluído no National Film Registry dos Estados Unidos. Um registro cultural bastante relevante. A obra é fictícia e tenta trazer uma realidade cotidiana com a visão filosófica com um tom humorístico.

Feitiço do Tempo foi escrito pela dupla Danny Rubin e Harold Ramis, Harold já havia trabalhado com Bill Murray antes em *Clube dos Pilantras* e *Caça Fantasmas*. Mesmo sendo um filme de comédia, os roteiristas se empenharam em colocar uma mensagem existencialista a respeito da rotina e como ela nos afeta.

O filme conta a história de Phill, que precisa cobrir uma matéria sobre o dia da marmota em uma cidade do interior, no dia 2 de fevereiro, porém ele acaba ficando preso no mesmo dia, sendo obrigado a revivê-lo todos os dias, até que o feitiço seja quebrado. A proposta do filme é mostrar Phill durante esse constante loop temporal, Phill tenta lidar com o tempo e o presente.

Phill Connors, um meteorologista egocêntrico protagonizado por Bill Murray, encarregado de ser o homem do tempo em um programa de TV, precisa fazer uma matéria na cidade de Punxsutawney sobre o dia da marmota, na cultura local acredita que o animal teria alguma relação com a previsão da duração do inverno, uma pequena cidade do interior não agrada Phill, já que teve que cobrir o evento mais de três anos seguidos. Foi enviado juntamente com Larry e Rita que são colegas de trabalho, sendo Larry responsável pela câmera e Rita pela produção. Logo após chegarem à cidade, Phill se hospeda em um hotel diferente de seus colegas, um dia antes do evento, e se zanga por aceitar que um animal determine quanto tempo os moradores terão que aturar o inverno.

E o dia começa. O relógio toca, e com ele o rádio é ligado, os radialistas falam sobre o dia da marmota, Phill vai ao banheiro, logo após sai e desce as

escadas, antes encontrando com um dos hóspedes, no qual ele quer evitar. Se dirige ao salão do hotel para tomar seu café da manhã e uma senhora que aparenta ser a dona do estabelecimento tenta conversar com ele, porém ele ignora e sai para o local onde irá cobrir a matéria. Passa por um mendigo que no qual ele evita contato, e poucos segundos depois é abordado por um antigo colega de escola, Ned, que agora é um vendedor de seguros, Phill se sente desconfortável e encerra a conversa rapidamente e se move, mas antes pisa em uma poça d'água e continua se dirigindo para o local onde acontecerá a previsão da marmota. Logo após cobrir o acontecimento, a marmota diz que ainda terão mais seis semanas de inverno pela frente, situação que deixa o protagonista com raiva e acaba cobrindo a matéria apenas com um tom sarcástico e piadas ácidas, mas Phill se acalma porque ainda hoje irão sair da cidade, mas algo acontece, as estradas estão interditadas devido a uma grande nevasca, zangado ele e seus colegas voltam para a cidade, e no final da noite, voltam para o hotel. No dia seguinte, Phill tem uma surpresa, está tendo a impressão que o dia está exatamente igual ao anterior, os mesmos acontecimentos estão se repetindo.

No terceiro dia ele começa a lidar de maneira diferente, começa a pensar que está enlouquecendo por estar vendo os mesmos acontecimentos se repetirem. Corre para a rua e começa a se assustar, chega até comentar com seus colegas de equipe que as mesmas coisas vão acontecer, com dúvidas ele vai ao médico para certificar que o problema não é físico, o médico recomenda que ele vá a um psiquiatra, porém o psiquiatra recomenda que ele volte amanhã para continuar o tratamento. Ele vai a um bar para beber, e se lembra de um dos melhores dias de sua vida, um dos homens fala sobre como ele pode estar vendo as coisas de uma maneira negativa, porém para a vida de Phill, nada seria pior que repetir o pior dia que já presenciou em toda sua vida. Logo após saírem do bar, Phill já está bêbado, ele tenta testar o que está acontecendo em sua vida, dirigindo embriagado sem pensar em consequências, ele bate o carro, e vai parar na cadeia, no dia seguinte, está em sua cama na mesma maneira que começou o dia.

Agora Phill tenta ver as coisas de outra maneira, tentando usar o feitiço ao seu favor, de acordo com Freud ele se adéqua à visão do princípio da realidade, agora ele não possui amarras de seu guardião moral, o superego,

seu ID está dominando, já acorda beijando a dona do hotel na boca, dá um soco na cara de seu antigo colega Ned, e desvia da poça de água que estava pisando acidentalmente a cada dia que se repetiu, pede o máximo de comida possível, sem se importar com sua saúde, até mesmo diz que não se importa com nada mais. Interessa-se em um das mulheres da lanchonete, faz algumas perguntas, e no dia seguinte ele volta e tenta convencer a mesma mulher a sair com ele fingindo a conhecer há muito tempo, parece estar aceitando a maldição, porém não está. Phill começa a perceber a monotonia que é viver sempre o mesmo dia, a partir desse momento o filme não deixa explícito quantas vezes ele já viveu o mesmo dia, porém foram muitas, e talvez para sanar essa monotonia, ele começa a desenvolver um sentimento por sua colega de equipe Rita, percebendo que ela é uma pessoa sensível e inteligente, e tenta usar o feitiço novamente ao seu favor, como já presenciou o mesmo dia durante muito tempo, sabe bastante coisas sobre ela. Phill começa a amar Rita, porém não importa o quanto tente, ele nunca vai conseguir o mesmo sentimento dela, já que tudo que ele tem é apenas uma chance por dia, não importa o quanto o dia seja perfeito.

A partir desse momento um grande ponto de virada do filme, Phill começa a desenvolver uma depressão, não consegue mais usar o feitiço ao seu favor, nada mais sana o sentimento de vazio que ele sente. Todo dia a mesma coisa, começa a tentar deixar a cidade, mas todas as maneiras dão errado, e a partir desses momentos Phill tenta se matar todos os dias, mas não consegue, porque sempre retorna ao mesmo dia, a sua depressão está mais do que agravada. Conhecendo sobre tudo e todos da cidade, teve a oportunidade durante as suas experiências a cada dia que se repete, ele tenta ver as coisas de outra maneira, o lado bom das coisas, usando uma abordagem amigável, tenta desenvolver maneiras de preencher o seu vazio, entra em aulas de piano, aprende a esculpir estátuas de gelo, até mesmo entra em uma banda de jazz. Uma das cenas que realmente demonstra em como ele mudou perante o feitiço foi, quando ele vê o mendigo que costumava ver toda manhã, morrer durante a noite por estar frio demais, e Phill se contesta por ser egoísta demais durante todo esse tempo. Com o mapeamento de coisas ruins na cidade, ele tenta salvar o máximo de pessoas possíveis, de maneira altruísta, realizando isso para pessoas que nunca viu em sua vida.

Durante uma das noites, logo após ser uma boa pessoa com todos, ele toca junto a sua banda de jazz a noite, aonde Rita vai para ver sua apresentação, ele vê todos da cidade e todos estão bastante gratos pelo que ele fez naquele dia. Phill e Rita saem de lá e têm uma conversa bastante séria, em que ele demonstra ser um novo homem e ter mudado graças ao feitiço, no dia seguinte, acorda ao lado de Rita, e são 06:01, porém não é o mesmo dia, nisso o filme acaba. É inegável que feitiço do tempo é um clássico do cinema de comédia norte americano, extremamente bem escrito e memorável, toda a ideia de monotonia que o filme passa a respeito da mesmice que o ser humano aceita é algo profundo e filosófico.

O filme expressa a relação do homem com o tempo, mesmo de uma maneira fantasiosa, estamos à mercê dele, mesmo que Phill tenha ficado preso em um único dia, isso pode expressar a monotonia do homem perante a sociedade, onde quase todos os dias parecem ser exatamente o mesmo graças a maneira que lidamos com ele, o ambiente atua sobre nós porém nós que desenvolvemos a maneira que observamos ele. Uma pessoa egocêntrica, que pensa que o mundo está girando em torno de si, não enxerga nada além dele mesmo. Em uma das cenas, Rita diz que a característica principal de Phill é justamente o seu egocentrismo e ele concorda. Até mesmo um dos socos de realidade que é dado em Phill é justamente um paralelo, o nome da toupeira ser o mesmo que o dele, Phill, e ambos tem o cargo de meteorologistas, ele não aceita o fato que uma toupeira ter o mesmo cargo, e até mesmo ter previsto algo melhor que ele mesmo, tirando Phill do centro de seu universo.

A responsabilidade de ser um meteorologista reflete a necessidade de adivinhar o futuro através de informações, o que reflete bem na trama do filme. Phill chega a ser uma espécie de prisioneiro do tempo, possui um livro na mão, e sabe como ele termina, mas é obrigado a ler novamente todos os dias, o desconforto da vida cotidiana, no qual nos movemos apenas na nossa zona de conforto, a alegria se tornar algo raro e diferente, o novo se transforma, em algumas situações, em estranho e desconfortante, mas na maioria das vezes, isso é causado juntamente pela nossa forma de viver.

O filme foi um marco para o cinema de comédia norte americano, um clássico absoluto que demonstra do começo ao fim o roteiro firme e conciso e não erra na sua função de entretenimento, além de ultrapassar a barreira do

óbvio e trazer temas profundos de uma maneira diferente explorando uma originalidade única criando um filme extremamente palatável. Em 2006 o filme entrou para o National Film Registry dos Estados Unidos como um marco cultural e esteticamente relevante, ganhando o melhor filme de comédia em 1993 o British Comedy Awards e em 2017 a BBC o colocou na lista dos 100 melhores filmes de comédia de todos os tempos. Essa resenha é direcionada para qualquer um que tenha interesse em saber sobre o filme, para alunos do curso de psicologia e demais alunos de diferentes cursos que se interessarem por temas relacionados ao cotidiano.

REFERÊNCIA

FEITIÇO DO TEMPO (filme). Groundhog Day (título original). Direção: Harold Ramis Produção: Trevor Albert e Harold Ramis. Elenco: Bill Murray (Phill), Andie MacDowell (Rita), Larry (Chris Elliot). Estúdio: Columbia Pictures. Gênero: Comédia. Tempo de duração: 103 minutos. Ano de lançamento (Estados Unidos): 1983.

INTOCÁVEIS RESENHA

JACOMINI; Eleida Maria Soares

Palavras-chave: Empatia. Se colocar no lugar do outro.

Intocáveis é um filme francês baseado no livro autobiográfico de Philippe Pozzo di Borgo, *Le Second souffle*, é uma comédia dramática, escrita e realizada por Olivier Nakache e Éric Toledano. Foi o filme mais visto na França em 2011 e é o mais rentável filme francês da história. O dinheiro arrecadado com a venda dos direitos de autor da adaptação do livro ao cinema, cerca de US\$ 650 mil, foi doado a uma associação de ajuda a deficientes físicos.

O filme *Intocáveis* é inspirado em uma história real, que se passa na França, onde Philippe um homem multimilionário e culto sofreu um acidente que o deixou tetraplégico. Procura um homem para que seja seu cuidador, uma espécie de enfermeiro, alguém que esteja ao seu lado, já que em virtude de suas limitações físicas, se faz necessário a presença de alguém consigo. Para essa vaga, aparecem vários candidatos, mas nenhum preencheu os quesitos.

Driss, um jovem negro, que em virtude das dificuldades vividas envolveu-se em atos que o levaram a ficar preso por seis meses, resolveu candidatar-se à vaga de cuidador para pegar um visto e conseguir receber o seguro desemprego do governo. Durante a entrevista Driss e Philippe discutem e Driss perde a esperança de ser contratado, mas para sua surpresa Philippe o contrata para ser seu assistente pessoal. Eles são duas pessoas completamente diferentes que se encontram e o que era para ser um emprego, torna-se uma relação de amizade e cumplicidade.

Driss de início nem estava interessado nesse trabalho e também não sabia como lidar com a nova situação, mas Philippe decide dar ao rapaz uma chance porque estava cansado de ser tratado de forma “cuidadosa”, como se ele fosse um doente e apesar de suas muitas limitações ele não era doente. Driss com sua espontaneidade e certa inocência o tratava normalmente, falava com ele fazendo piadas e muitas vezes até esquecia a sua real condição física,

e com isso conquista seu empregador e outras pessoas na casa, isso fazia com que Philippe se sentisse vivo.

À maneira com que Driss esforça-se para superar a falta de conhecimento e até preconceitos sofridos agrada Philippe, que se afeiçoa cada vez mais por ele. Estabelece aí uma verdadeira cumplicidade entre eles, em que cada um passa a conhecer e compreender melhor o mundo do outro. Philippe e Driss se tornaram mais do que empregador e empregado, entre eles existia humanidade, respeito e amizade.

Intocáveis é um filme baseado em fatos reais, os dois até hoje se relacionam, pois entre eles nasceu um sentimento verdadeiro. Apesar de toda diferença o afeto entre ambos transformou-os em pessoas melhores.

Um filme leve que mistura drama sutil com humor inteligente, que representa uma quebra de paradigmas, principalmente para a conscientização das pessoas a respeito da inclusão. Porque inclusão social eficiente é enxergar o outro além da deficiência, na maioria das vezes olhamos apenas a deficiência e não enxergamos o ser humano que existe além disso.

REFERÊNCIAS

INTOCÁVEIS (filme) Direção de Olivier Nakache; Eric Toledano. Elenco: François Cluzet, Omar Sy, Anne Le Ny, Audrey Fleurot, Clotilde Mollet, Alba Gaia Kraghede Bellugi, Ayril Mendy, Roteiristas: Eric Toledano e Olivier Nakache. Trilha sonora: Canção original Fly. Compositor: Ludovico Einaudi. Produtor: Laurent Zeitoun. Equipe técnica: Diretor de fotografia: Mathieu Vadepied. Diretor de elenco: Gigi Akoka. Nacionalidade: França. Data de lançamento: 31 de Agosto 2012. Duração: 112 min.

O OLÉO DE LORENZO

RESENHA

FERREIRA, Meiryete

Palavras-chave: Degenerativa. Cura. Psicólogo

O óleo de Lorenzo é um filme de 1992, do gênero drama, dirigido por George Miller, produzido por Hollywood em 1992. É embasado em uma história real, já indicado ao Oscar em 1993 (EUA), nas categorias de melhor atriz (Susan Sarandon e melhor roteiro original). Indicado também ao globo de ouro em 1993 (EUA), na categoria de melhor atriz-drama (Susan Sarandon).

O filme conta a história real de Lorenzo o filho do casal, Augusto e Michaela Odone. Lorenzo começa a apresentar hiperatividade, surdez, desequilíbrio e outros sintomas. Ele levava uma vida normal até os seis anos de idade quando foi detectado com adrenoleucodistrofia (ADL), uma doença degenerativa rara que não tem cura. Nisso, acontece o desgaste mielina (presente no neurônio) causando a morte do paciente em no máximo dois anos. Na época pouco se sabia sobre a doença e os médicos não conheciam nada sobre o tratamento. Os pais do menino não se conformavam com a falta de informação médica e a falta de remédios, então começaram a pesquisar sobre o assunto por conta própria, afim de descobrir algo sobre a doença e que pudesse parar o avanço. É uma doença hereditária transmitida geneticamente pela mãe.

Augusto e Michaela tiveram que deixar Lorenzo a disposição das pesquisas e testes dos médicos, tiveram também que lidar com a ONG de pais com filhos portadores da ADL, onde o centro da ONG era a aceitação da doença e pouco se preocuparam com a cura. Em consequência das pesquisas que estavam fazendo em Lorenzo, suas funções e músculos se atrofiaram. Os médicos passaram uma dieta para o mesmo, em que foram eliminados todos os tipos de gordura que pudesse levar à formação de cadeias longas de ácidos graxos. Com a dieta passada pelos médicos Lorenzo só piorava, então seus pais por conta própria começaram a procurar a cura e foram estudar a doença, arrecadaram fundos para um simpósio, e descobriram o erro da dieta, que é

quando o organismo não recebe ácido graxos da alimentação, ele produz sozinho, foi quando eles decidiram manipular um óleo que enganasse o organismo, não trazia a cura mas tornava mais lenta a evolução da doença. Com o uso do óleo Lorenzo não voltou ao normal, mas impediu a evolução da doença e conseguiu uma grande melhora através do tratamento.

Recomendo a obra para todo o público, já que esta obra consegue de forma sucinta transpassar grandes ensinamentos e virtudes que são de tamanha importância nas relações humanas. É útil para qualquer trabalho pedagógico e grande parte na psicologia, quando se vê a importância de um psicólogo hospitalar.

À medida que um participante da família adoece, a base familiar passa por uma desestruturação, é quando entra o papel de um profissional especializado. É comum os familiares mais próximos passarem por estresse, ansiedade e comportamento antissocial, como foi no caso dos pais de Lorenzo. Augusto fumava sem parar e Michaela se afastava de todos para ficar apenas com o filho.

Por isso, a importância dos profissionais da área (médicos e psicólogos) para o acompanhamento de toda a família no período da descoberta da doença e durante todos os próximos períodos, inclusive o luto. O psicólogo hospitalar não acompanha apenas o paciente/cliente, mas toda a família ajudando a passarem por esse período.

Ressalta a importância desse drama quanto à formação do futuro profissional, nos incentiva a ter determinação e coragem, quando se vê relato dos pais de Lorenzo lutando contra todos os comentários pessimistas para conseguir respostas a respeito do problema do filho e com muita dedicação conseguiram o resultado.

Conclui-se, destacando a subjetividade ocorrida, que é de suma importância que se tenha um olhar singular para cada um dos familiares e clientes/pacientes de maneira única. As dores se manifestam de forma diferente em cada ser, cabe aos profissionais envolvidos diminuir essa dor.

REFERÊNCIAS

O Óleo de Lorenzo (filme) data de lançamento: 15 de janeiro de 1993, direção: George Miller. Disponível em: <<https://youtu.be/7IWmY73Xdvc>> acesso em: 01 de dezembro de 2017.

OS INTOCÁVEIS

RESENHA

CAETANO, Ana Maria

Palavras Chave: Deficiência Física. Motivação. Superação.

Esse filme relata um fato verídico ocorrido em território Francês é uma comédia misturada ao drama cinematográfico dirigido por Eric Toledano e Olivier Nakache e estrelado nos cinemas brasileiros em agosto de 2012, e em seu enredo relata a história de Philippe, um milionário culto, que ao sofrer um acidente fica tetraplégico e perde totalmente o sentido de viver. As pessoas que trabalhavam com ele, tinham sentimento de autopiedade, o que só trazia mais tristeza e solidão. Philippi não sorria há muito tempo, até encontrar Driss, um rapaz suburbano muito enrolado, envolvido com a polícia e muito pobre.

Mas para Philippi foi realmente maravilhoso conhecê-lo, pois aquele rapaz que não tinha nenhuma formação, nem experiência em cuidar de alguém, conseguiu o emprego que muitos gabaritados estavam aguardando. Driss estava precisando muito de dinheiro para ajudar sua família e também pagar suas dívidas, ao passo que, Philippi precisava ser cuidado de maneira diferente, por alguém assim, exatamente como Driss, que apesar da vida sofrida, tinha a auto estima elevada, um carisma de grande empatia. Com o seu sorriso, cativou muito Philippi, transmitindo a ele toda força, sem sentimento de piedade, era pra ele um Homem normal, que apenas estava ali sentado numa cadeira de rodas, mas que a qualquer momento poderia se levantar.

Eles passaram a ter uma grande amizade, uma afinidade admirável. E isso contribuiu muito para a superação de Philippi, faziam passeios, frequentavam lugares belíssimos e sorriam muito. Driss devolveu o sentido de viver para aquele homem que já não tinha mais esperança. Quando chegou o momento de Driss retornar para sua família, Philippi apesar de entender o seu lado, deixou-o ir embora, mas sentiu muita falta do seu cuidador. A solidão veio à tona, e não queria mais viver, pois para ele, Driss era sua alegria, seu companheiro e amigo fiel. Mais tarde ele retornou a casa de Philippi e a alegria tomou conta do seu coração, voltou aos cuidados, onde estava afastado há algum tempo, trazendo de volta a Philippi a motivação precisa ao seu bom desenvolvimento diário.

A história demonstrada por esse filme enaltece a importância da construção de uma amizade verdadeira capaz de motivar o estímulo de viver das pessoas, teoria essa também na prática enfatizada pela psicologia positiva que no desenvolvimento de suas atividades atuam sob "uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais, das

motivações e das capacidades enfatizando mais a busca pela felicidade humana" (SHELDON & KING, 2001, p. 216).

Desse modo espera-se que a temática desse filme desperte em cada leitor a necessidade de poder disponibilizar um pouco do seu tempo diário em busca do bem estar do outro. E que enquanto profissional da área de atendimento psicoterapêutico a elaboração dessa análise contextual se encontre capacitada para poder melhor auxiliar seus pacientes/clientes na busca de assim como no filme, também saber despertar naqueles que de suas orientações esperarem uma desta enquanto profissional. Já formado o despertar preciso para a valorização e o reconhecimento pessoal de cada ser que em algum momento estejam passando por algum problema psicossocial.

Na busca de motivar o bom desenvolvimento humano, o filme ao ver da pesquisadora desse estudo analítico se faz indicado aos cursos de Sociologia, Pedagogia, Psicologia e Fisioterapia, tendo em vista que sua contextualidade se encontra fundamentada na luta diária do desenvolvimento físico e psíquico de Phillipi, principal personagem dessa comovente dramaturgia. E trazendo para essa histórica realidade que apresenta em seu decorrente histórico uma maior valorização aos conceitos de superação e determinação à vida, recomenda-se também aos leitores os filmes **Como eu era antes de você** e **o discurso do rei**, outros dois bons enredos que demonstram histórias de amizades sinceras capazes de transformar positivamente para sempre a vida antes desacreditada por um determinado ser.

REFERÊNCIAS

OS INTOCÁVEIS – *Intouchables* (Título Original) – França 2011; Dirigido por Eric Toledano e Oliver Nakache, teve estreia mundial em nov/2011

A CAÇA

RESENHA

SANTOS, Márcia Patrícia

Palavras-chave: Sociedade. Julgamento. Mentira. Pedofilia.

Thomas Vinterberg é um cineasta dinamarquês. Entrou para a história do cinema contemporâneo ao realizar “Festa de Família”, marco inicial do controverso movimento Dogma 95. “A caça” foi vencedor da Palma de Ouro em Cannes e um dos candidatos a melhor filme estrangeiro em 2014. É uma obra que mostra o dano que um simples boato pode causar na vida de uma pessoa. E propõe o debate acerca da crença que a criança não mente nunca.

O Filme nos faz questionar sobre a ideia de que as crianças dizem sempre a verdade, ou será que elas mentem induzidas pelo adulto. Nos mostra também que as pessoas acreditam naquilo que querem acreditar, muitas vezes passando por cima de suas convicções de amizade, confiança e até de justiça, pois no caso do personagem do filme não tinha prova de que ele havia cometido o crime de fato, no entanto a sociedade não lhe dá oportunidade de defesa, a partir do momento da acusação a sua vida muda totalmente.

A caça conta a história de Lucas, que é interpretado pelo ator Mads Mikkelsen, um professor que tenta recomeçar sua vida após um divórcio em que perdeu a guarda de seu único filho. Para sobreviver trabalha em uma escola de educação infantil, onde é adorado por todos, alunos e colegas de trabalho. No momento que não está na escola sai para caçar, beber e se divertir com os amigos.

Sua vida está muito tranquila até o momento em que Clara, a filha do seu melhor amigo, que é sua aluna, diz para a diretora que Lucas lhe mostrou o pênis ereto. Clara é uma criança carente e Lucas um professor atencioso e carinhoso com as crianças. Tudo começa quando Clara se aproxima de Lucas e lhe dá um beijo, ele a repreende e diz que isso só pode ser feito com a mãe e o pai. A menina fica com muita raiva e vai conversar com a diretora, baseado no que havia escutado de seu irmão mais velho. Há alguns dias o irmão dela tinha lhe mostrado fotos de homens nus com o pênis ereto, Clara diz para a diretora que Lucas tinha lhe mostrado as partes íntimas e reproduz exatamente o que ouviu de seu irmão que estava “dura como um bastão.”

E a partir desse momento a vida de Lucas vira um inferno, pois todos acreditam na acusação da menina, baseado na premissa de que criança não mente. A menina passa pelo psicólogo e nega, mas depois de interrogada várias vezes é induzida a dizer que é verdade que foi abusada.

Pedofilia é classificada como um transtorno mental de ordem sexual é um ato repudiado pela sociedade e a legislação pune com vigor qualquer pessoa que pratique sexo com uma criança. Partindo da gravidade da acusação e da crença de que crianças não mentem, Lucas passa a ser visto como um perverso na pequena cidade onde vive, e acaba virando a caça, sofre inúmeras acusações e ameaças. As pessoas da cidadezinha querem acabar com ele, sem ao menos saber a verdade de fato, querem puni-lo de qualquer forma. Outros pais da escola começam a questionar e a induzir seus filhos a acusar Lucas. Porém Lucas, diferente de muitos que estivessem nessa situação, não fugiu, ele enfrentou de frente as acusações para provar sua inocência. Ele é preso, mas não fica muito, é libertado por falta de provas.

Depois de provar que é inocente para todos voltar a viver normalmente convivendo com seus amigos, no final do filme acontece algo inesperado, alguém tentando matá-lo em uma caçada e o filme não mostra quem, ou seja, nem todos acreditam na sua inocência, a sociedade não o perdoa.

Não menos importante, o filme para quem assiste é revoltante, porém é perfeitamente compreensível, pois o abuso sexual de uma criança é um crime que causa muita revolta e é difícil não acreditar em uma criança nesse caso.

Concluindo, este filme nos mostra o poder de julgamento da sociedade que é grande demais, podendo destruir a vida de um inocente. O final do filme deixa claro, no último atentado à vida de Lucas, que essa pessoa que tentou matá-lo representa a sociedade que ainda não acredita na sua inocência. Ressaltando mais uma vez que a sociedade não perdoa e o dano que um julgamento errado pode causar na vida de um inocente.

Esse trabalho é de grande importância para estudantes de psicologia e estudantes de direito também, pois aborda assuntos bem polêmicos como pedofilia e preconceito. Aborda também como a sociedade não perdoa, esta que julga e exclui muitas vezes baseado em algo que nem sabe se realmente é o que aparenta ser. Como no caso de Lucas que foi acusado injustamente de praticar abuso sexual, a partir da acusação sua vida mudou totalmente, acabou a sua paz, e mesmo provando ser inocente, mais uma vez no final do filme, quando ele e seus amigos vão caçar e Lucas sofre um atentado, mostrando que a sociedade não acredita na sua inocência e não perdoa. No entanto, o filme nos mostra que devemos nos libertar das amarras, preconceitos, julgamentos de nossas ideias pré-concebidas, pois estas não são verdades absolutas, como a ideia de que criança não mente que é mostrada no filme. Esses assuntos são de extrema importância para estudantes de psicologia, pois como futuros psicólogos é preciso estar totalmente livre de preconceitos e julgamentos, e o filme nos faz refletir sobre essas questões.

REFERÊNCIA

A caça (filme). *The Hunt* (título original). Direção: Thomas Vinterberg. Roteiro: Tobias Lindholm. Produção: Morten Kaufmann; Sisse Graum, Jorgesen, Thomas Vinterberg; Elenco: Mads Mikkelsen, Thomas Bo Larsen, Annika Wedderkopp, Alexandra Rapaport. Gênero: drama; nacionalidade: Dinamarca, Suécia; Edição: Anne Osterus, James Billeskov Jansen; idioma: língua dinamarquesa.

COMO ESTRELAS NA TERRA RESENHA

BORGES, Karen

Palavras-chave: Dislexia. Dificuldade de aprendizagem.

Aamir Khan é ator, produtor e diretor, nascido em 14 de março de 1965 em Mumbai, na Índia. Iniciou sua carreira como ator em 1973, aos oito anos, desde então atuou em mais de quarenta filmes, muitos deles em Hollywood. Em 2001 realizou seu primeiro trabalho como produtor e em 2007 dirigiu e produziu “Taare Zameen Par” com premiação “Filmfare” prêmio de melhor diretor em 2007.

Como estrela na terra, do diretor Aamir Khan, baseia-se no seu aprendizado e no seu dia a dia, no filme ele atua como professor de artes. Não sendo um documentário e nem algo que ele próprio tenha vivido, nos permite claramente ter uma ideia sobre dislexia, seus danos e como as pessoas podem ajudar ou deixar de lado.

Dislexia é o que o pequeno Ishaan sofre, a qual trata-se de uma dificuldade de leitura e escrita, e a partir destes podemos fazer uma análise teórica das representações sociais na educação do indivíduo. A dislexia não se trata de uma doença, mas sim uma má formação no encéfalo que traz dificuldades na aprendizagem, principalmente relacionados à decodificação de códigos. Contudo, o personagem do filme frequentava uma escola normal, porém repete a terceira série e não mostra nenhuma evolução nos rendimentos. O menino de 9 anos não consegue acompanhar a turma no desempenho acadêmico e começa a cair em uma melancolia.

O pai de Ishaan assim como a mãe e todos que convivem com ele, não percebem que ele apresenta um distúrbio de aprendizagem, e que o fato do garoto não progredir nos estudos seja algo sério. Então a criança sofre bastante com esse desatento da família, dos docentes e colegas de classe, principalmente da forma como o pai o tratava. Por não entender o que ele estava passando realmente, acabava agredindo a criança verbalmente, fazendo com que tornasse uma criança sem vínculo afetivo. O pai que era uma das figuras mais importantes para ajuda de melhora desse processo, fazia-o sofrer mais ainda, pois ele e o resto da família não davam suporte.

Diante de tudo isso, o pai é chamado pela diretora da escola para uma conversa a respeito de Ishaan, e revoltado com tantas reclamações do garoto, decide colocá-lo em um internato. Essa atitude do pai só resultou em problemas maiores, pois o protagonista sofre muito com isso, afinal é uma separação dos pais, principalmente quando se trata de ir para um lugar onde a metodologia é rígida e ele não tem ninguém lá dentro.

Ishaan sofre por não entender o comportamento do pai, e cria a ideia de que foi excluído pela família, por isso faz um desenho na lateral do livro, de uma criança gradativamente desaparecendo e se desvinculando da família que demonstrava nitidamente o sentimento de exclusão, ele entende tudo isso como castigo por não conseguir aprender.

Todos esses fatores desmotivam Ishaan, tornando-o uma criança triste, e sem vontade de aprender e até mesmo de ser feliz como outras crianças. A única coisa que ele sentia era vontade de retornar para sua casa, pois sentia falta de sua mãe. Ela faz o papel de atribuidora de afeto. Além disso o internato não colaborava para a extinção desses sentimentos, por manter um modelo disciplinar rígido.

A orientação modificou quando o professor Ram Shakar entrou na escola com uma metodologia totalmente distinta de trabalhar o aprendizado dos alunos, o que fez toda diferença. No primeiro dia de aula apresentou uma forma divertida de obter a atenção dos alunos, os ensinamentos que estavam sendo oferecidos naquele momento, de forma dinâmica e estratégica, diferentemente das apresentadas pelos professores anteriores que eram mais tradicionais.

O filme nos traz a probabilidade de refletir sobre a importância dos professores no contexto educacional para o sujeito, pois são responsáveis em investir seus conhecimentos para proporcionar o desenvolvimento dos alunos em sua formação, como pessoa, profissional e cidadão. Portanto os educadores precisam ter domínio sobre suas práticas e responsabilidades sociais, sabendo que a sociedade é formada por diferenças, que a dislexia, é uma dificuldade que muitas crianças possuem e nem sempre recebem a atenção necessária por parte da escola. Por isso, professores e pais devem estar teórica e metodologicamente preparados para enfrentar essa realidade.

Esse filme pode se encaixar a qualquer disciplina ou faixa etária de um ensino superior em que o desenvolvimento de um ser nunca acaba.

Esta obra destina-se a alunos, professores, pais ou qualquer indivíduo que tenha contato ou acesso a crianças ou adultos com dislexia, com curiosidade ao desenvolvimento do ser humano, desde professores e aluno.

REFERÊNCIA

COMO ESTRELAS NA TERRA (filme), Taare Zameen Par (título original). Direção: Aamir Khan. Produção: Aamir Khan Elenco: Aamir Khan (Professor), Darsheel Safary (Ishaan); Vipin Sharma (Pai do Ishaan); Tisca Chopra (Mãe do Ishaan) Gênero: Drama; Tempo de duração: 165 minutos. Ano de lançamento: (Índia) 21 de dezembro de 2007. Cinema.